

# DEPUTADO CINTRA

*A história de  
uma vida*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cintra, Euclides Pereira

Deputado Cintra : a história de uma vida / Euclides Pereira Cintra, Ademir  
Carvalho Leite Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : Ed. do Autor, 2012.

ISBN 978-85-912745-0-5

1. Cintra, Euclides Pereira 2. Políticos -  
Brasil - Biografia I. Leite Júnior, Ademir Carvalho.

# DEPUTADO CINTRA

*A história de  
uma vida*

1a edição

Euclides Pereira Cintra  
Ademir Carvalho Leite Júnior

São Paulo  
2012

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

**Editoração:** Ademir Carvalho Leite Junior

**Revisão:** Flora Maria Vieira Prupest

**Projeto Gráfico e Capa:** Rafaela Costa

**ISBN** 978-85-912745-0-5



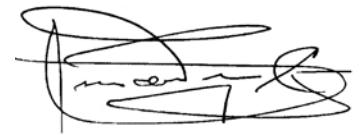
© 2012, Editora CEACI Ltda

Av. Lavandisca, 741 - conj 23

11 2589 2487

<http://www.caeci.com.br>

*“Mas tudo isto passará e tenho fé que hei de transpor todas essas barreiras e um dia galgarei o cume da grande montanha que temos na mente e então pousarei sobre ela e poderei avistar o longínquo Gênite e as montanhas de minha Terra”.*

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and lines, characteristic of a cursive style.

Euclides Pereira Cintra

*“A essência dos que se foram, que tanto nos  
moveram e comoveram, permanece conosco, e conosco  
permanecerá enquanto vivermos. Às vezes,  
podemos conversar melhor com eles, ouvir deles  
melhores conselhos do que dos vivos”.*

Hermann Hesse

# Agradecimentos

Aos familiares de Euclides Pereira Cintra  
Em especial aos irmãos, filhos, netos e bisnetos

Aos amigos Fernando Antônio Xavier Brandão,  
Ari Montalvão e Nilza Aquino pela  
colaboração para a finalização deste livro

Aos amigos do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais,  
Academia Itajubense de Letras e Academia Itajubense de História

Aos colegas e amigos que participaram de  
alguma forma na vida de Euclides Pereira Cintra

Aos eleitores do Deputado Cintra



# Prefácio

**O** ilustre médico, Dr. Ademir Carvalho Leite Júnior, após paciente pesquisa, acaba de nos brindar com esta significativa biografia do seu avô, o saudoso Deputado Estadual Dr. Euclides Pereira Cintra, para a qual tenho a honra de fazer este Prefácio. Faço-o mergulhado em profundo respeito, pois fui grande admirador do Dr. Euclides Cintra, com quem convivi desde a minha infância, em Itajubá, e de quem guardo as melhores recordações, gravadas, para sempre, em meu espírito.

Conheci o Dr. Euclides Cintra em sua famosa casa comercial, armazém muito bem montado, junto à velha Ponte de Arcos de Concreto, no início da Avenida Paulo Chiaradia, em Itajubá, há muitos anos. Provavelmente, em 1950. Teria eu uns doze anos e, sendo o mais velho dos irmãos, tinha a responsabilidade de comprar os gêneros do mês, listagem às mãos e uma enorme cesta de taquara, que eu traria de volta, pesada, às costas. O bom daquelas compras periódicas era a oportunidade de conversar com o Dr. Euclides Cintra. Dava-me a mesma atenção dedicada a todos os outros fregueses e eu me sentia tratado como se fosse um adulto, na imponência de minhas calças curtas, penduradas por suspensórios. Sempre trocávamos algumas palavras, naquelas oportunidades. Ele, com toda a gentileza, fazia a mais absoluta questão de indagar de meu pai e de minha mãe, nunca deixando de me dar algum conselho relacionado aos meus estudos no “Grupo Escolar Dr. Theodomiro Carneiro Santiago”. Era o educador que se antecipava, desde aquele tempo, muito antes de vir a ser o destacado professor que foi.

Convivi muitos anos com o Dr. Euclides Cintra, em Belo Horizonte. Ele foi meu padrinho, na admissão ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, em 1998. Fez questão de abonar minha ficha de associado e me abraçou, com indistigável alegria, no dia de minha posse. Vez ou outra, íamos a Itajubá e nos reencontrávamos, na agradável “Pastelaria do Kawai”, no Mercado Municipal, onde conversávamos, à volta de um prato de pastéis fume-gantes. Discutíamos sobre a situação política do Brasil e de Minas Gerais. E, foi com lágrimas nos olhos, que o saudei, em sua câmara ardente, no Salão da Assembleia Legislativa de Minas, em sua despedida. Ali estava ele, com o perfil sereno, imagem derradeira de um dos grandes homens que conheci na vida, aquele mesmo que me incentivava a ser um bom estudante, nos longínquos tempos do meu Grupo Escolar, em Itajubá.

O Dr. Ademir Carvalho Júnior, bem no início do livro, dá-nos uma definição exata da obra, síntese perfeita da biografia de seu avô, escrita com tanta propriedade e atenção:

*– “Quem tiver o prazer de ler estas páginas irá se deliciar com uma figura pública que ficará de exemplo para gerações. Um homem determinado e com a cabeça à frente de seu tempo. Um personagem que guardava consigo dúvidas, questionamentos e até mesmo amarguras, como todos nós. Mas acima de tudo, uma pessoa que soube entender que a educação nos faz crescer como povo e nos liberta como cidadãos e que, de mãos limpas, escreveu sua história”.*

O Dr. Euclides Cintra foi exatamente aquele homem que nos surpreendia a cada momento, com sua dedicação ao trabalho e aos correligionários. Dava a mesma ênfase ao pedido da humilde professora primária, que aguardava a nomeação para aquela escola rural, ou à construção da ponte, há muito esperada por centenas de pessoas, em expectativa pela solução da travessia do rio, confiantes no direito de ir e vir pelos caminhos dessas Gerais, repletos de esperança.

Não bastasse o conteúdo de obra tão bem redigida, impressiona ao leitor a ternura com que o Dr. Ademir Carvalho Leite Júnior escreveu os textos que lhe couberam do livro – linda homenagem ao avô, exemplo inesquecível de caráter, de marcante personalidade e de capacidade extraordinária de trabalho.

Sob o aspecto de informações biográficas, a história do Deputado Cintra é preciosa. Os autores não recorreram somente a manuscritos e livros, pacientemente levantados em bibliotecas e arquivos. Buscaram, também, materiais publicados em jornais da época e depoimentos de familiares do biografado.

O livro é de agradável leitura, prende a nossa atenção, graças à estrutura inteligente de sua montagem e à pesquisa laboriosa que o precedeu. Através dos seus capítulos, o leitor é levado a viajar pelo tempo, seguindo a narrativa fluente do Deputado Euclides Cintra e do Dr. Ademir Carvalho Júnior.

O autor nos leva, também, a evocar a coragem daqueles construtores da mineiridade, a exemplo de seus bisavós, que enfrentaram imensas dificuldades por aquelas montanhas friorentas do Sul de Minas, em busca do vale encantado, onde construíram

seu lar, criaram os filhos e ganharam o descanso eterno, para nosso respeito e louvor.

Há, também, muita sutileza do autor ao nos oferecer leitura prazerosa, com narrativas bem entabuladas sobre fatos passados, principalmente sobre os jogos da política, em que o Dr. Euclides Cintra foi de extrema habilidade.

E, assim, com precisão, foi agregada essência de eternidade a esta magnífica obra biográfica e genealógica. Ela representa sonhos realizados e árduos esforços, para compartilhar com todos os leitores a qualidade do trabalho alcançado.

Não poderia deixar de enfocar a premonição do autor, quando sonhou com seu avô a lhe pedir que acabasse a autobiografia, que iniciara antes de seu passamento. Afirma-nos o Dr. Ademir que, antes desse notável acontecimento, nunca havia tido a informação de que seu avô iniciara um livro tão trabalhoso e detalhado, como é o caso de uma autobiografia. E foi a genitora do autor que lhe confirmou a existência dos manuscritos, guardados com atenção e carinho. Euclides Cintra e o Dr. Ademir escreveram uma bela história, desde os primórdios da vida do biografado, passados na fazenda do pai, em Brasópolis, até seus últimos dias, como político e professor consagrado. Registrou exemplo maravilhoso de vida e modelo de caráter humano, que nos deixam encantados, calejados que estamos todos pelos desatinos desta época de péssimos políticos, em que nosso Brasil se desencanta e pede misericórdia ao nosso Criador.

É melhor deixar que o leitor julgue por si mesmo. Ele vai iniciar a leitura e só irá terminá-la quando chegar ao seu desfecho – tamanho o envolvimento que nos causa a vida extraordinária do Deputado Dr. Euclides Pereira Cintra. O texto é envolvente, escrito com qualidade e repleto de amor e carinho pelo neto dedicado, o Dr. Ademir Carvalho Leite Júnior.

Fernando Antonio Xavier Brandão  
Belo Horizonte, 19 de julho de 2011



# Sumário

Introdução	15
A infância, a adolescência e a necessidade de sua adultização precoce	23
A vida profissional	29
O serviço militar obrigatório, a Segunda Grande Guerra e carreira militar	35
Atividades empresariais	41
Vida pública e política	43
Candidatura à presidência da Assembleia Legislativa em 1977	55
Os nove mandatos consecutivos de deputado estadual	61
Vida acadêmica: o curso de admissão	63
Cursos ginásial e colegial	67
A formação escolar para o magistério superior	71
As dificuldades financeiras vencidas pelos deputados estaduais	75
Campanha política de 1986 pela reeleição para a 10ª Legislatura	89
Convite para presidir a estatal federal Acesita Energética	95
Atividades até 1996 mesmo estando aposentado	99
Retorno às atividades particulares	101
Entidades culturais, científicas, sociais, e profissionais a que pertenceu	103
O escritor e historiador	107
Agradecimentos aos trabalhos realizados durante a vida pública	109
A família de Euclides Pereira Cintra	111



# Introdução

Por: Ademir Carvalho Leite Júnior  
Neto de Euclides Pereira Cintra

**L**embro-me, até hoje, daquele 18 de setembro de 2001. Estava em minha antiga clínica no bairro de Perdizes, em São Paulo, atendendo uma paciente que vinha para um procedimento médico. Minha secretária estava na sala me auxiliando naquele trabalho. O telefone tocou. Ela atendeu. Disse que era um telefonema importante e que mesmo estando de luvas e em plena atividade eu deveria atendê-lo.

Do outro lado da linha, com a voz embargada, recebi de minha mãe uma notícia imensamente triste. Meu avô, Euclides Pereira Cintra, havia falecido.

Meu coração chorou. Não podia deixar transparecer minha tristeza naquele momento. Segurei as lágrimas, mas não consegui impedir meu coração de chorar. A medicina muitas vezes tem disso. Endurece nossa casca até mesmo quando nosso interior parece implodir. Não consigo entender onde encontrei forças para terminar de tratar a paciente que se encontrava em minha maca. Mas fui até o fim. Entendia, pelo que conhecia de meu avô, que ele preferiria que eu continuasse atendendo. Com um nó na garganta e meus batimentos cardíacos acelerados, terminei aquela consulta.

Ao me despedir da paciente, percebi que a sala de espera me olhava ansiosa. Alguns pacientes me esperando. Pedi licença. Precisava de alguns minutos sozinho. Precisava deixar aquela onda de tristeza se acomodar em meu corpo e em meu espírito. Senti que deveria fazer uma prece. Prece que surgiu espontânea, com carinho, respeito e amor.

---

Fevereiro de 1992. Havia acabado de entrar na Faculdade de Medicina de Itajubá, ao Sul de Minas Gerais. Era meu primeiro mês como aluno do curso de Medicina e teria o primeiro final de semana dividindo o apartamento com ele, o Deputado Euclides Pereira Cintra, meu avô. Aquele homem sério, de quem eu pouco me lembrava na minha fase de infância, entraria em minha vida de forma mais intensa nessa época. Natural de Brasópolis, localizada há uma distância de 430km de Belo Horizonte, o advogado, professor, ex-vereador por Itajubá, ex-deputado estadual por Minas Gerais, ex-diretor presidente da ACESITA ENERGÉTICA S/A. Vô Euclides havia sido uma figura distante, mas que exercia em mim um fascínio enorme.

Uma figura cercada por uma aura meio que sobrenatural, que tinha tido uma vida voltada para seus eleitores e compromissos de carreira. Na verdade, creio que até aquele fevereiro de 1992, nunca tenha recebido dele um abraço caloroso como aqueles que recebemos de um avô para com um neto. A partir daquela data, esta história mudaria.

---

De minhas vagas lembranças de infância, lembro-me muito de suas visitas ao sítio que tínhamos na Estrada do Matadouro (atual Av. Dr. Ademir/Matadouro), em Itajubá. Com seu carro de uso pessoal o deputado Cintra chegava sempre acompanhado de um de meus tios ou de um motorista.

Minha mãe, a única filha que deixou Belo Horizonte ao se casar, passou a viver em São Paulo, onde nasci e me criei. Acredito que, por conta disso, eu e meus irmãos fomos, ainda, mais privados da convivência com nosso avô.

Mesmo assim, conversando com meus irmãos e alguns de meus primos que moram ou moraram em Belo Horizonte na infância, foi comum associarmos a figura do avô Euclides a alguém distante e um tanto enigmático. Logo, não era só minha essa impressão.

Quando chegava ao sítio em Itajubá, para nos visitar, minha alegria era imensa. Não sabia porque sentia tamanha felicidade em ter em casa alguém com quem pouco convivía. Mas

posso garantir que aqueles curtos momentos, algumas horas, com as quais éramos presenteados com sua visita, me trazem a lembrança de algo imensamente prazeroso.

Dessas visitas, lembro-me dele nas mesas de almoço ou jantar, conversando e tomando um pequeno aperitivo para abrir o apetite. Sempre sem exageros. Ele realmente não era chegado a exageros às refeições, cuidadoso que era com sua saúde.

Quando se preparava para ir embora, deixava sempre aquela sensação de quero mais. Sempre me perguntei o motivo de não poder ficar mais tempo com ele. Por que era um homem tão ocupado? Será que um dia ainda terei tempo para poder tê-lo como meu avô de verdade?

Nos dias secos, seu carro partia levantando uma breve poeira de terra. Nos de chuva, saía com os pneus crepitando no barro mole e úmido. Um vazio se formava dentro de meu coração. Não sabia quando iria vê-lo novamente.

---

A verdade é que não sou historiador. Sou médico. Tenho publicados três livros até o momento. Todos sobre temas médicos para leigos, que querem saber mais sobre seus problemas de saúde.

Nestes últimos 5 anos em que estive de posse da autobiografia que meu avô havia deixado

escrita, não foram raras as vezes em que a li por completo. Tudo porque, em uma tarde de janeiro de 2006, mais precisamente no domingo, dia 22, enquanto tirava um cochilo no sofá de minha sala, tive um sonho me intuindo da existência desse livro. Que uma coisa fique certa, antes dessa data eu nunca soube desses manuscritos.

Acordei naquela tarde quente, após um sonho em que meu avô me pedia para que eu terminasse o trabalho que ele havia começado em vida. Intuí-me nomes de pessoas com quem deveria conversar, informações importantes e ainda me disse que haveria de terminar esse trabalho no momento certo, quando fosse conveniente. Podem acreditar, por mais sobrenatural que pareça tudo isso, foi exatamente assim que aconteceu.

Conversando com minha mãe e meus tios, para meu espanto e surpresa, constatei que as pessoas e informações que recebi eram reais. Existiam de verdade. Assim como o texto que seguirá.

Por longos 4 anos e meio, eu esperava dormir e acordar com respostas para perguntas angustiantes, como: será que sou a pessoa mais certa para esta tarefa? Será que é chegada a hora de terminar este trabalho? Será que não está faltando nada? Será que não preciso pesquisar mais? Sentia um vácuo imenso por não ter respostas para essas perguntas. Conseguia contar nos dedos das mãos quantas vezes me lembrei de um sonho no último ano. As respostas não vinham, pelo menos em sonhos, e

eu aguardava instruções. Queria saber se estava no caminho certo.

Cheguei a visitar a própria Assembleia Legislativa de Minas Gerais atrás de informações que acreditei que seriam importantes. Algumas pessoas com quem achei que deveria conversar não quiseram me receber por estarem doentes ou porque, chegada a data de nossos encontros, sempre aparecia um inconveniente, um compromisso ou algum empecilho. Algumas outras me receberam de braços e corações abertos e foram cordiais e gentis nas minhas necessidades.

Agendei inúmeras visitas a Itajubá, Brasília e Belo Horizonte. Muitas delas acabaram por não acontecer. Por sorte, a tecnologia me permitiu que o telefone e a internet fossem ferramentas preciosas na busca por informações que recheassem mais esta bela história. Pessoas que não podiam falar comigo pelo telefone, responderam gentilmente minhas perguntas por e-mail ou até mesmo por cartas. Lamento não ter olhado nos olhos de muitas delas para escutar suas histórias pessoalmente. Histórias cheias de emoções.

Em minha necessidade por fazer um trabalho bem feito, li, nos últimos 5 anos, muitas biografias. Pesquisei detalhes, minúcias e formas variadas de transformar A História de uma Vida em um livro para ficar na história. Ainda assim, dormia todas as noites me questionando sobre qual seria o próximo passo a seguir.

Por fim, um contato com minha tia Márcia, filha caçula de meu avô Euclides, parece ter feito com que a engrenagem que havia emperrado e que me impedia de seguir em frente voltasse a funcionar. Após três semanas de um telefonema longo, em que ela relatava estar despertando em si algo importante que poderia ajudar na finalização deste projeto, um novo sonho. Minhas perguntas respondidas. Era chegada a hora.

O médico poderia abrir o envelope onde estavam, desde 2006, uma cópia do manuscrito à mão, um impresso digitado e o CD com uma cópia digital do original. Mas agora não mais para inspecionar, palpar, auscultar e observar o que havia dentro dele. E sim, para que pudesse ser feita a incisão cirúrgica adequada para sair dali, o texto que, finalmente pronto, traria cura para as angústias de uma obra ainda a ser finalizada. Terminei o texto no comecinho de janeiro de 2011. Neste mesmo ano, faz dez anos do falecimento do homem Euclides Pereira Cintra. Dez anos em que sua imagem ficou guardada no coração e na memória de muitos: familiares, eleitores, amigos, colegas de trabalho.

Dez anos que seu manuscrito esperou a hora certa para ser publicado. Espero ter tido competência para finalizar o trabalho que me foi confiado.

Quem tiver o prazer de ler estas páginas irá se deliciar com uma figura pública que ficará de exemplo para gerações. Um homem deter-

minado e com a cabeça à frente de seu tempo. Um personagem que guardava consigo dúvidas, questionamentos e até mesmo amarguras, como todos nós. Mas, acima de tudo, uma pessoa que soube entender que a educação nos faz crescer como povo e nos liberta como cidadãos e que, de mãos limpas, escreveu sua história.

Já nas primeiras linhas de sua biografia, perceberemos que sua determinação levou a criança criada no interior das Minas Gerais para um lugar de destaque na política desse grande estado. Ao longo da história, perceberemos que sua convivência familiar, formação acadêmica e suas experiências de vida marcantes tiveram impacto profundo na estruturação de seu caráter e personalidade. Os depoimentos dos filhos e familiares irão nos provar isso ao longo do livro.

---

Na casa onde meu avô morou durante todo o tempo que viveu em Belo Horizonte, havia uma suíte que era deixada para uso dos filhos, netos e eventuais visitas que precisassem de um quarto para descansar. Era nessa suíte que eu e minha família ficávamos todas as vezes que íamos a Belo Horizonte, para visitar meus avós, tios e primos.

É daquele quarto que tenho as minhas mais importantes lembranças da casa de meus avós. Em 1997, passei o mês de julho do meu último

ano de faculdade em Belo Horizonte. Fazia um estágio no Hospital João XXIII e aproveitava os tempos livres para estudar e conviver com minha família.

Na época, meu avô já estava aposentado e começava a apresentar alguns sinais da idade. O deambular mais lento, sua fala mais pausada e um discreto tremor fino nas mãos já chamavam minha atenção. Tremor que ficou marcado nas linhas escritas de próprio punho de sua autobiografia.

Em uma daquelas noites, diferentemente de diversas outras vezes em que estivemos juntos, pude conversar com o historiador. Com muita alegria, pude passar mais de uma hora ouvindo suas orgulhosas histórias sobre a genealogia de nossa família. Personagens marcantes que fizeram parte do dia a dia de Brasópolis e Itajubá.

Os dedos de suas grandes mãos, ainda que tremendo, apontavam anotações e trechos por ele escritos que me fizeram voltar no tempo. Um destaque especial para meu bisavô Ludgero, minha bisavó Anna e minha tetravó Donana, pelos quais ele guardava muito carinho, afeto e boas recordações.

Um grande momento para mim. Inesquecível. Ele estava ali, sentado na cama a meu lado, me dando uma aula de história. Não por acaso, um excelente contador de histórias. Mas não qualquer história. A história da vida real de muitas pessoas que caminharam pelas ruas e montanhas do Sul das Minas Gerais.

Parte dela transcrita por ele no excelente Do Litoral a Vargem Grande: Brasópolis: Aspectos Históricos Gerais, publicado em 1995, pela Maza Edições de Belo Horizonte.

Daquela noite, uma lição ficou. A de que a história de nossas vidas pode servir de exemplo para as gerações futuras. Mais ainda, o prazer e a alegria daquele momento mágico. Dentre tantos outros que tivemos, uma noite em que conheci uma faceta de sua personalidade com a qual ainda não tinha tido contato, a de historiador. E quão encantado me deixou aquele sábio homem.

Naquela noite, dormi com orgulho no peito pela história de minha família. Naquela noite, dormi encantado com o historiador, o homem e o avô.

---

Até o final de seus dias, Euclides Pereira Cintra manteve uma dieta rigorosa, os exercícios físicos que executava de forma espartana e uma cabeça extremamente inteligente. Ao longo dos anos em que convivemos em Itajubá e durante minha estada em Belo Horizonte em 1997, me impressionava sua disciplina rígida e força de vontade. Não por acaso teve uma vida longa, apesar de alguns problemas de saúde.

Tinha horário para acordar, um ritual rigoroso no café da manhã e, como já citei previamente,

um controle muito bem executado dos alimentos que comia. Sempre sem exageros.

Lembro-me de ter aceitado apenas um dos meus convites para comer pizza nos dois anos e meio em que dividimos o apartamento de Itajubá. Também, raras foram as vezes em que aceitou um pequeno aperitivo antes das refeições. Arroz, feijão, legumes, verduras e uma carne pareciam ser sua preferência. Quando comíamos juntos, não havia como o menu ser diferente. Água ou suco acompanhavam. Raramente o vi tomando refrigerante.

De sua dieta diária, lembro-me claramente do hábito de comer mamão com as sementes. Hábito que me marcou muito, pois sempre achei diferente. E, também, porque sempre tive restrição a qualquer sementinha que encontro na fruta, quando como mamão.

Quando em viagens, tinha por hábito levar pequenos aparelhos de atividade física. Aquela do qual mais me lembro era um pequeno equipamento fortalecedor dos músculos da mão. Logo que acordava, passava um bom tempo se exercitando com ele. Também se alongava. De forma lenta e ritualizada como se a cada respiração estivesse tomando mais consciência de seu corpo. Fazia aquilo para começar o dia com mais disposição e concentração, me disse em uma das oportunidades.

Creio que parte da minha disciplina em fazer atividades físicas vem de observar meu avô e admirar sua disposição. Ainda hoje, luto para fugir da zona de conforto e manter um

ritmo frequente de exercícios. O exemplo disciplinado de meu avô Euclides me servem de estímulo até os dias de hoje.

---

Quando entrei na faculdade, meus avós Anna e Euclides, que tinham um apartamento em Itajubá, me ofereceram para que eu ficasse lá enquanto cumpria meu tempo como universitário. Na época, eu não sabia que todos os meses receberia meu avô naquele apartamento ao menos um final de semana por mês.

Logo cedo, nas quintas-feiras, ele pegava o ônibus da empresa Gardenia e deixava a rodoviária de Belo Horizonte rumo a Itajubá. Chegava pouco depois do horário de almoço, quando fazia o trajeto da rodoviária ao apartamento a pé ou, eventualmente, de táxi. Tinha por hábito, quando vinha a pé, deixar suas bagagens na rodoviária.

Como deixava um carro no apartamento para seu uso aos finais de semana em que ficava em Itajubá, logo que chegava ao apartamento, pegava o carro e voltava à rodoviária para buscar sua bagagem.

Pedia-me sempre para que usasse o carro com a finalidade de manter a bateria carregada e funcionando na devida ordem, para quando precisasse usá-lo. Nos primeiros meses, uma perua Fiat Panorama bege e alguns meses depois, uma perua Fiat Elba verde.

Com esse carro fazia suas visitas pessoais a familiares e amigos e ia ao sítio que tinha próximo à divisa entre Itajubá e Piranguçu. Só o via pela manhã ou após sua volta, pela noite.

Foram nesses finais de semana que tivemos a oportunidade de nos conhecer mais. Sentávamos na sala, onde batíamos papo sobre os mais variados assuntos. Muitos deles relacionados à política, livros e amenidades.

Nunca imaginei que iria encontrar naquele homem uma pessoa de cabeça tão aberta e à frente de seu tempo. Conversava com ele sobre namoradas, amigos e problemas do diretório acadêmico da faculdade, do qual eu fazia parte. Quantas vezes ouvi opiniões, sugestões e comentários que se mostravam muito diferentes daqueles que eu mesmo esperava ouvir dele. Um homem que se mostrava atualizado e até mesmo vanguardista, em relação a algumas de suas ideias e pensamentos. Por vezes, parecia ver nele alguém da minha idade, mas valendo-se dos seus anos de experiência e sabedoria para me transmitir sempre uma palavra de incentivo e estímulo.

Por outro lado, quando os temas políticos entravam em nossas pautas de discussão, percebia nele um tom mais firme e tradicionalista. Uma imagem mais próxima daquela que eu sempre fiz dele como político. Alguém que seguia regras rígidas. Um homem honesto e de princípios.

Nessa época, a forma como nos cumprimentávamos mudou. Creio que nossos abraços ficaram mais próximos, calorosos e um carinho maior se fez entre nós.

Aquela figura distante agora era próxima e eu desvendava alguns de seus mistérios. Assim, se eu já o admirava antes dessa convivência, posso garantir que passei a admirá-lo muito mais durante aquele período. Naquele momento, senti que tinha, convivendo comigo, muito mais do que um homem a quem chamava de avô. Eu literalmente ganhara um avô.



# A infância, a adolescência e a necessidade de sua adultização precoce

A pequena e tranquila Brasópolis, naquele 5 de junho de 1916, viveria um dia mais feliz. Nascia aquele que seria um de seus filhos mais pródigos, Euclides Pereira Cintra. Filho de Ludgero Pereira Cintra e Anna Ferraz Cintra. A cidade incrustada no meio das montanhas, no Sul das Minas Gerais, havia sido presenteada com uma criança que faria parte da história de Minas Gerais, assim como seria por ele que a cidade teria sua história escrita.

Euclides desde criança sabia o que queria. Tinha em mente que sua determinação e força de vontade eram ferramentas importantíssimas para chegar onde desejava. Foi criado com amor pela família e teve em sua mãe e em sua avó, Ana Galdina da Paixão, pessoas que o ajudaram a escrever sua história. Estimulado por elas, sonhou em ser muito mais do que aquilo que o destino havia colocado em seu caminho. Aprendeu lições de ética, de respeito e amizade. Foi, também, no alicerce de sua casa e nos quintais das casas de sua família, que Euclides Cintra forjou-se um homem decidido a lutar pelo que é certo e, a partir daí, atrair para si toda a admiração que lhe coube ao longo de sua vida.

Para começarmos a descrever Euclides Pereira Cintra, não se pode fugir à concepção de que, desde os primeiros momentos de sua atividade ao lado dos pais, deixava denotar sempre uma excepcional dedicação por tudo que fazia.

Revela-se por seu comportamento dócil e atento, pela sua permanente disposição, boa vontade e interesse, oferecendo segundo sua capacidade física, sua mais devotada colaboração. Procurava participar de todas as tarefas do meio rural. Tinha inteligência aguçada nas lidas escolares convencionais e aprendia muito com os ensinamentos da grande escola da vida.

Via-se nele um menino predestinado a galgar, por seu próprio esforço, patamares mais elevados na escalada do homem em busca de destaque na vida social, profissional, econômica e intelectual. Apesar de ter nascido quando seus pais ainda moravam na cidade, na Rua José Pereira da Rosa, próximo ao Mercado Municipal, em Brasópolis, e de ser descendente de família tradicional, detentora de boas condições econômicas, cresceu e formou sua personalidade na ocasião em que a família já residia no meio rural, dado que seu progenitor, Ludgero Pereira Cintra,



*Euclides aos 6 meses de idade*

Accete minha boa avó,  
esta pequena lembrança  
em prova de sincera  
amizade.

Seu netto:

Euclides Cintra

Villa Bray, 37 de  
dezembro de 1916.

lutava com grandes dificuldades financeiras, como agricultor e como homem de negócios.

Não obstante, a disposição de sua digna mãe, Anna Ferraz Cintra, em colaborar com o marido, lutando, também, lado a lado com ele nas numerosas e importantes tarefas de que se encarregava, a situação difícil perdurava.

A atividade da esposa era iniciada nas primeiras horas da manhã, ora no curral, ordenhando as vacas e oferecendo a elas a alimentação adequada, ora dirigindo a cozinha e cuidando dos demais deveres de casa. Como mulher trabalhadora e dedicada que era, realizava ainda muitas outras funções, como a de movimentar o monjolo para beneficiamento do café, do milho e do arroz, que seriam consumidos pela família ou vendidos na cidade.

Dona Anna era, também, responsável por movimentar a pequena fábrica de polvilho e de farinha de mandioca, elaborando produtos especiais que eram entregues, semanalmente, a clientes certos e selecionados. Mesmo assim, os negócios do casal apresentavam resultados positivos, porém pouco compensadores.

Como se pode constatar, era intensa a luta diuturna da esposa. Ainda mais tarde, à noite, quando não se ocupava da destala e fiação das folhas de fumo, aquela mãe de dez filhos ia para a máquina de costura, confeccionar e recuperar roupas para a família ou para atender a uma clientela que, como costureira, possuía.

Por outro lado, enquanto diuturnamente Dona Anna conduzia com firmes propósitos a

sede da propriedade, o marido, cheio de vigor físico e de coragem, à frente de seus trabalhadores, ocupava-se do plantio, da cultura e da colheita das roças de milho, arroz e feijão, bem como da capina, adubagem e poda dos cafezais. Do canavial, Ludgero tirava parte do sustento do gado, utilizando a cana como ração. Parte da cana ainda era utilizada para a fabricação de rapadura, adoçante bastante utilizado à época, pelas classes menos favorecidas do meio rural.

Há, ainda, a mencionar as pocilgas e as maternidades, onde nasciam e eram criados os rebanhos suínos para o consumo, a comercialização e a engorda, produzindo-se o toucinho e a carne.

Com essas atividades, Ludgero Pereira Cintra e sua valorosa mulher arrancavam, com o suor do próprio rosto, os escassos recursos para a manutenção de sua propriedade e da família. E, também, o que fosse possível para as despesas com novos investimentos, preocupação constante de todo empreendedor que busca um próspero futuro.

A lida diária e estafante de todos na fazenda causava admiração nas redondezas pelo dinamismo, dedicação e boa vontade daqueles que ali trabalhavam sem descanso. Euclides Cintra, que, na época, ainda um garoto, ajudava em todas as atividades, transformando-se em exemplo a ser seguido pelos jovens da vizinhança e em orgulho para seus progenitores. Sem reclamar da dura e estafante rotina, estava sempre pronto para ocupar-se com qualquer atividade. Até mesmo para trabalhos que ainda não poderia fazer, dada sua pouca idade, oferecia-se com boa vontade e interesse.

Mesmo muito jovem já se podia constatar que Euclides era extremamente responsável nas tarefas que lhe eram atribuídas. Dentre suas qualidades, destacavam-se a inteligência, a dedicação aos estudos, a educação, o respeito e a atenção para com os próximos, assim como a infundável disposição. Um menino que, pelas suas ações, revelava-se excepcional e a todos encantava.

Por essas inumeráveis qualidades, era elogiado pelos pais e pelos trabalhadores da propriedade, que sempre o incentivavam, levando ao conhecimento de outras pessoas as verdadeiras proezas praticadas por aquele adolescente.

À noite, lia bastante, mesmo à luz de lamparina a querosene, tão comum no meio rural, onde não havia, ainda, eletricidade nas propriedades. Algumas vezes, ficava na cidade, fazendo companhia às avós materna e paterna. Era nestas ocasiões que mais se aproveitava para dedicar-se à leitura e aos estudos.

Corria o ano de 1928. Com 12 anos, portanto, já realizava o jovem, com perfeição e rapidez, tarefas de adulto, revelando sempre o seu prazer em atuar no meio rural.

Pretendia, ainda inocente quanto às dificuldades que existiam na agricultura, ser, quando adulto, um ativo ruralista. Sonhava com essa atividade para o futuro. Era o seu ideal. A essa pretensão de manter-se no meio rural, opunha-se, tenazmente, Dona Anna, sua mãe. Ela recomendava sempre ao filho a preparação para submeter-se, futuramente, a um possível concurso público, conseguir uma boa colocação,

um emprego bem remunerado e de futuro, mais distante das grandes dificuldades impostas pela atividade rural. Dona Anna não desejava ver o filho exposto aos constantes sacrifícios pouco rentáveis dos trabalhos agrícolas.

Esse conselho da mãe, assim como outros que recebia, representava para o jovem uma ordem, uma determinação que deveria ser respeitada e que significava segura orientação para o seu destino.

O adolescente acabou por se transformar em um homem formado. Diplomado e carinhosamente orientado pela mãe, pelo pai e pelos avós, que o admiravam e se sentiam realizados por seu sucesso nos estudos, que poderiam levá-lo mais longe do que haviam chegado, Euclides Pereira Cintra ingressava na vida adulta, consciente da realidade dura e áspera do dia a dia de cada um no campo.

Era uma nova personalidade que se iniciava na mocidade, porém, já possuindo as características do ser humano que, passando pelos mais difíceis caminhos, conseguiu adquirir independência, formação ética e humanística, a par dos caracteres que fazem do homem o que ele pretendia ser como cidadão: correto, honesto, trabalhador, solidário com os que dele necessitam, além da austeridade absoluta dos seus atos, buscando fazer de seu nome um modelo a ser seguido, admirado e respeitado. Foram essas as características que personificaram aquele jovem desprendido e impregnado de patriotismo e de fé no futuro.

Com tal comportamento, buscava confirmar, publicamente, os vaticínios de sua esforçada mãe, que afirmava, orgulhosa, quando Euclides ainda se encontrava na mais tenra idade, que ele seria um grande homem, respeitado e admirado.

*Certa feita, quando ainda garoto, recebeu dela a seguinte orientação:*

*- Quando indagarem o que vai ser no futuro, deverá dizer que pretende ser um advogado.*

Assim, quando instado a falar sobre seu futuro profissional, informava a orientação que havia recebido da mãe. Sendo, como era, um hábito das pessoas amigas e mais velhas e respeitadas formularem tal indagação, um dia chegou a oportunidade de adotar a mencionada instrução recebida de Dona Anna.

Foi quando um alto e ilustre comerciante, o Sr. Antônio Campos Silva, Inspetor Escolar do Município de Brasópolis durante muitos anos, passando próximo de Euclides Pereira Cintra, perguntou-lhe:

*- Como vai nos estudos? O que pretende ser no futuro?*

*Euclides, recordando a constante recomendação materna, respondeu:*

*- Senhor Campos, pretendo formar-me em Direito. Isto é, ser um advogado como os bons que, aqui, há.*

O consulente elogiou-o pela decisão tomada ainda no verdor dos anos, fazendo votos para que tal aspiração fosse alcançada com êxito, incentivando-o.

Assim foram os primeiros anos de vida do jovem e do homem que, apesar das imensas dificuldades por que passaria, vislumbrava o futuro com esperança, sempre com muita fé em Deus e o desejo de não desiludir sua progenitora. Aquela forte mulher que, além da imensa luta que travava para criar bem seus filhos e formá-los, estava sempre na trincheira, combatendo na lida diária, ao lado do marido exemplar que possuía.



# A vida profissional

**N**a juventude, tem-se a impressão de que a esteira do tempo roda com mais rapidez. Há mesmo que aproveitá-la e bem, a fim de que, no futuro, não se tenha que lamentar o descuido que, geralmente, existe nela.

Foi por isso que, certamente, o jovem passou a divisar a disponibilidade de seu tempo, entregando-se, também, às tarefas de seu progenitor, um grande mestre com quem muito aprendeu intelectualmente, além dos ofícios importantes da vida prática, principalmente os das atividades rurais. Assim, metade do tempo ocupava-se das atividades rurais. A outra, dedicava-se ao preparo intelectual como autodidata, estudando em casa. Para tanto, colocou em seu quarto uma escrivaninha e um quadro negro.

Nesse ínterim, em face da amizade que o pai desfrutava com o Sr. Martinho Braga, proprietário de um grande empório comercial em Brasópolis – a Casa Braga – o jovem Euclides foi admitido como balconista, em 25 de fevereiro de 1933. Iniciava, pois, Euclides, uma atividade profissional remunerada aos 16 anos de idade, como comerciante, percebendo por seu trabalho os salários mensais condigentes à época. A importância que iria receber, como se verifica, não bastaria para sua própria subsistência.

Recebeu, nesse período, carinhosa acolhida dos avós, que moravam na cidade, e do tio João Gonçalves Cintra, proprietário do Hotel Central

e que, por estar em melhores condições de vida, ofereceu-se para prover-lhe as refeições. Teria com isso mais tranquilidade para mostrar sua capacidade de trabalho e facilidade de aprendizagem, uma vez que não estaria passando por apertos financeiros reais nessa época.

Embora fosse baixa a remuneração para o esforço físico despendido, com devotamento e bom humor, resolveu permanecer doze meses no “emprego” para, afinal, solicitar aumento salarial.

Na Casa Braga trabalhava das 06:30 h às 20:30 h, salvo aos domingos, feriados e dias santificados. Dias esses em que as atividades do empório se encerravam às 16:30 h. Dispunha de 60 minutos para as refeições principais. Os primeiros dias de atividades foram consumidos pelo trabalho-aprendizagem, satisfatoriamente, com a cooperação dos colegas de balcão.

Rapidamente o jovem angariou experiência, passando a produzir com maior eficiência. A forma como tratava os clientes e a competência nas funções que lhe eram atribuídas como balconista-auxiliar, fizeram de Euclides um profissional e colega muito querido e respeitado por todos.

Além de ajudar no atendimento de balcão, por ser o mais novo em idade e admissão no quadro de funcionários, ficou encarregado de tarefas mais pesadas e que exigiam mais de sua força física. Entre elas a de abastecer os depósitos de venda dos produtos.

Decorrido um ano de sua admissão no trabalho, em fevereiro de 1934, Euclides julgou oportuno, depois de consultar seus pais, falar com o gerente e depois com o Sr. Martinho Braga, colocando-os a par das dificuldades pelas quais passava com o salário de então, solicitando aumento. O proprietário da Casa prometeu estudar a pretensão. Dias depois convocou o jovem ao seu escritório para certificá-lo de que não poderia atender ao pedido, alegando as dificuldades financeiras da empresa.

Foi, nessa ocasião, que Euclides pediu permissão ao seu chefe para deixar o emprego pelos motivos alegados anteriormente. Recebeu a concordância, lamentando, entretanto, perder um balconista dos bons.

Acertados corretamente os deveres, o ex-patrão gentilmente agradeceu a preciosa colaboração que o ex-auxiliar havia dado ao seu empreendimento, entregando-lhe, sem nenhuma solicitação, a carta que abaixo se transcreve:

*“Brasópolis, 25 de fevereiro de 1934 – a quem interessar possa – O portador desta é o jovem Euclides Pereira Cintra, que foi durante um ano, auxiliar de balcão de minha casa comercial, tendo se retirado por livre e espontânea vontade, sendo certo que, durante o tempo em que aqui estive se portou com muita pontualidade ao serviço, a par de indiscutível honestidade. Para qualquer outra informação estou sempre às ordens. Assinado: Martinho Braga”.*

Afastando-se do emprego como comerciário, retornou à propriedade rural de seu pai, onde assumiu com o mesmo entusiasmo as atividades que anteriormente desenvolvia.

De conformidade com o que combinara com seus pais, ali retornava enquanto aguardava oportunidade de conseguir trabalho melhor remunerado. Não foi para ficar. Certamente, na grande escola da vida, a atividade exercida como comerciário incorporara ao jovem boa dose de experiência que lhe valeriam muito vida afora.

Por outro lado, foi, também, uma boa oportunidade para revelar sua capacidade e competência em outra área de trabalho, o que ficou comprovado pelo expressivo elogio que o jovem recebera, espontaneamente, de seu ex-empregador, empresário competente e reconhecido por seus conterrâneos como pessoa de alto conceito.

É inegável também que Euclides, no lar paterno e na família, durante os primeiros anos de vida, recebeu excelente educação e ensinamentos, que lhe valeram como uma bússola na orientação pelos caminhos difíceis que a vida reserva a cada um. Não lhe faltaram, da parte das avós paterna e materna, os segredos sobre etiquetas e comportamento no meio social e profissional. Por tudo isso, se transformou em um rapaz prestativo, fino no trato, que o distinguia sobremodo, fazendo dele uma pessoa conhecida e estimada por todos os seus concidadãos.

Não se pode esquecer que sua mãe, Dona Anna Ferraz Cintra, ao recebê-lo de volta no meio rural, entre as manifestações de alegria de todos, repetiu:

*- Meu filho, eu já disse e vou confirmar. Desejo vê-lo trabalhando na cidade. Sua estada aqui, agora, é apenas temporária, pois você já possui capacidade, inteligência e preparo para conseguir um bom e bem remunerado trabalho. Espero que Deus nos ajude e que você se esforce para alcançar esse objetivo, que lhe dará tranquilidade no seu futuro.*

Para poder, em um curto espaço de tempo, voltar a trilhar o roteiro delineado pela mãe, Euclides trabalhava ao lado do pai, estudava com afinco nos tempos livres e buscava novas oportunidades de regressar ao mercado de trabalho na cidade. Desta vez, com melhor remuneração e segurança. Tal objetivo transformara-se para o jovem em uma verdadeira obsessão.

Para tanto, o jovem passou a acompanhar com inusitado interesse o noticiário falado e escrito que, à época, era escasso. Assim, acompanhava, diariamente, as informações das autoridades e pessoas atualizadas nas mais diversas atividades da vida profissional.

Quando se intensificou a luta do jovem para realização de seus objetivos, eis que surge uma tênue claridade entre as árvores da espessa mata. Uma notícia de que a extinta Rede Mineira de Viação (R.M.V.), órgão federal que oferecia por todo o interior do Estado perspectivas de um futuro melhor àqueles que pertenciam ao seu quadro, iria realizar, dentro de médio tempo, um concurso público para preenchimento de vagas na área de pessoal.

O aludido concurso tinha por objetivos selecionar jovens para serem admitidos como praticantes gratuitos nas estações locais, onde receberiam treinamento suficiente para o exercício das funções de telegrafista e conferente, durante 365 dias ou até que mostrassem, através de exames práticos, habilidades para as referidas atividades. Só então, passariam à condição de Conferentes-Telegrafistas de quarta classe e iniciariam os trabalhos de funcionário efetivo e as regalias conferidas ao funcionalismo federal.

Excelente oportunidade surgiria, então, em breve espaço de tempo para aquele jovem dedicado, inteligente e autodeterminado: tentar realizar o sonho de sua mãe e que, agora, já se tornaria o dele próprio – uma investidura em cargo público.

Em contato com o Sr. Agente da R.M.V. em Brasópolis, foi informado da veracidade daquela agradável notícia e orientado devidamente pela maior autoridade da ferrovia na cidade, Sr. Ernesto Teixeira, a dirigir-se, por via postal, ao setor próprio da Diretoria da referida empresa em Cruzeiro-SP, solicitando sua inscrição nesse concurso. Recebeu do Dr. Antônio

Gouvêa, assistente do Diretor, em resposta à carta datada de junho de 1934, a informação de que seu nome já havia sido registrado, porém, que a admissão de praticantes de tráfego e telégrafo da instituição era feito por meio de concursos públicos periódicos, anunciados em circulares daquela chefia, afixadas nas estações locais em toda a extensão da ferrovia. Assim, em uma dessas ocasiões, os interessados deveriam fazer, regularmente, as inscrições como concorrentes ao concurso em questão.

Confirmando-se os termos da carta acima transcrita, em novembro do mesmo ano, foram abertas as inscrições para o concurso, nos termos da circular da Diretoria da R.M.V., publicada e afixada nos locais próprios, a ser realizado em Cruzeiro-SP, dia 1º de dezembro de 1934, para preenchimento de 30 vagas de praticante.

Imediatamente, aos 13 de novembro de 1934, o interessado requereu e obteve sua inscrição oficial no mencionado concurso público, passando a concorrer com mais 386 candidatos, procedentes de todas as áreas da ferrovia.

Como havia estudado e se preparado para o concurso, fez boas provas, não lhe tendo faltado a indispensável ajuda do Altíssimo. Porém, o número de concorrentes o assustava. Mesmo assim, aguardava confiante o resultado das provas, feitas sob muito rigor.

Assim, não ficou surpreso quando, em 18 de dezembro do mencionado ano, recebeu correspondência assinada pelo Engenheiro Dr. Raul Mendonça Chaves, Assistente do Diretor, informando-o de que havia sido aprovado no

concurso e alcançado a classificação em 14º lugar, com a média de 7,544, para preenchimento de 30 vagas, e que já estava admitido como praticante gratuito, com exercício na Estação de Brasópolis, cumpridas as formalidades legais.

Como se verifica, estava ultrapassada a grande barreira do concurso público com pleno sucesso, mercê das bênçãos divinas. Restava, agora, a dedicação do praticante à aprendizagem exigida e necessária ao exercício da função para a qual se preparava. Do sucesso desta dependeria a nomeação como funcionário efetivo, com atividade remunerada permanente.

O prazo estabelecido para a aprendizagem era de um ano, porém, tão logo o candidato adquirisse a capacitação necessária, o Agente da Estação deveria propor a realização de exame prático. Assim, o Sr. Ernesto Teixeira, julgando que o praticante, dentro de 90 dias, já apresentava o preparo necessário, comunicou-se com a Administração de R.M.V., em Cruzeiro-SP, propondo a convocação do interessado para os testes práticos sobre Tráfego e Telégrafos, no que foi atendido. O candidato foi aprovado plenamente, vencida com segurança, a segunda etapa do concurso, e foi considerado apto, para o cargo e mandado aguardar na Agência de origem, a designação para iniciar em alguma localidade o exercício das suas atribuições. Esta se deu em 7 de outubro de 1935. Com a ordem para apresentar-se ao Agente de Pouso Alegre, já nomeado Conferente e Telegrafista de quarta classe.

Iniciou, assim, com sucesso, seu trabalho na cidade de Pouso Alegre, tendo, a seguir,

sido designado para trabalhar em várias outras cidades, inclusive na sede administrativa da ferrovia, em Cruzeiro-SP. Durante o tempo em que serviu a R.M.V., prestou serviços como Agente de Estação em várias localidades e foi diversas vezes elogiado, por escrito, pelos bons serviços prestados, tornando-se credor da confiança de seus chefes pelo bom e perfeito desempenho de suas atribuições.

Tendo sido convocado para prestar o serviço militar obrigatório em janeiro de 1938, foi licenciado, remuneradamente, a partir de fevereiro desse mesmo ano, pela R.M.V., por 365 dias, segundo os estatutos dos funcionários públicos federais. Porém, não voltaria mais ao trabalho, finda a licença, por não ser mais de seu interesse. Não se pode olvidar que, no transcorrer desses mais de três anos de serviços prestados à R.M.V., sempre com dedicação e dignidade, Euclides auferiu, nessa grande colmeia humana em que se engajara, destacada vivência e larga experiência.

Tornara-se, como é evidente, um aluno atento às lições diárias que recebia de colegas de todas as idades, culturas e inteligências, desde os jovens, como ele, aos mais antigos, experientes e excepcionais funcionários que ali militavam. Cada qual dando de si os melhores esforços para o aperfeiçoamento da já venerada instituição, criada e defendida por valorosos e devotados empresários, com o fim patriótico de promover, apesar das dificuldades que o xenofobismo empunhou, o desenvolvimento e o progresso deste nosso “país do futuro”, segun-

do as afirmações do grande historiador, escritor e psicólogo vienense Stefan Zweig.

A R.M.V., por meio das várias ferrovias que a ela foram mais tarde incorporadas, realizou magnífico trabalho de penetração no território brasileiro, por várias décadas, permitindo a incorporação de extensas áreas ricas e produtivas aos centros progressistas, substituindo, com inúmeras vantagens, o valioso e prezado trabalho das tropas de burros, e, posteriormente, dos carros de boi que, assim, foram liberados para tarefas mais simples. Tornou-se, destarte, uma instituição respeitável, a ser lembrada com saudade pelas gerações daquela época e futuras.



# O serviço militar obrigatório, a Segunda Grande Guerra e carreira militar

**E**m janeiro de 1938, o jovem Euclides recebeu comunicação da Circunscrição do Serviço Militar de que havia sido convocado para prestar, obrigatoriamente, o Serviço Militar no 1º Batalhão de Pontoneiros, hoje, o 4º Batalhão de Engenharia e Combate, em Itajubá, onde deveria apresentar-se em 1º de março de 1938.

De janeiro a 1º de março de 1938, uma certa inquietação e ansiedade o acompanharam por conta desse chamado para o cumprimento de obrigações militares. Em 1º de março, cumprindo instruções recebidas, apresentou-se ao 1º Batalhão de Pontoneiros, sendo submetido aos exames de saúde, tendo sido considerado apto e, em 7 de março, incorporado às fileiras do Exército.

Uma nova e alegre fase abre-se para a vida do jovem, não obstante o rigor e os sacrifícios que a atividade militar exige dos que a ela se dedicam. É que, até aí, só sabia fazer tudo com desvelo e correção. Embora tenha previsto um período transitório e normal para o cidadão conscrito – 365 dias, mais ou menos – dedicou-se de corpo e alma ao cumprimento de suas atividades de soldado do Exército.

Rigoroso no cumprimento de seus deveres, dedicou-se inteiramente à disciplina e à assimilação da aprendizagem de tudo quanto era transmitido. Assim, interessou-se pela matrícula nos cursos que o Batalhão realizava na área militar, apesar de estar sempre preparado para o momento de sua exclusão do serviço ativo.

Após 6 meses de instrução, foi considerado apto para o serviço militar como soldado. Abertas, a seguir, as inscrições para o curso de cabo, nele se inscreveu. Aprovado no processo seletivo, matriculou-se no referido curso. Durante seis meses, frequentou-o regularmente. Realizados os exames físicos, com provas práticas e teóricas, teve a satisfação de ser aprovado em 1º lugar, com menção honrosa. Dias depois, o Boletim Interno da Unidade publicava sua promoção à graduação de 1º Cabo, para preencher a vaga então existente no Batalhão.

Ao vencer seu tempo de serviço obrigatório, em março de 1939, esperava seu afastamento do serviço ativo. Entretanto, nessa época, os navios brasileiros sofreram os primeiros ataques dos submarinos alemães no Oceano Atlântico, ocorrência

que impunha novos planos de ação às forças brasileiras de terra, mar e ar. Esse foi o motivo, segundo tornou-se público mais tarde, pelo qual o Comando da 4ª Região Militar determinou a suspensão das exclusões dos graduados (1º e 2º Cabo). Chegavam em nosso país os efeitos da Segunda Grande Guerra, que já grassava no continente europeu. Por conta disso, foram suspensas todas as baixas nas Forças Armadas.

O Brasil não era, ainda, beligerante. Mesmo assim, os alemães, traiçoeiros e radicais, praticaram contra nós seus primeiros atos de hostilidade. Eis o motivo por que se tornaram justificáveis as medidas iniciais de reação contra os injustificados ataques, ocorridos quase que nas costas brasileiras. Destarte, permaneceu incorporado, servindo sem tempo determinado, até o final do conflito europeu. Abertas as inscrições para seleção de candidatos ao curso de Sargentos de Engenharia, nele se inscreveu.

Aprovado no processo seletivo para o referido curso, com duração de seis meses, a realizar-se no segundo semestre de 1939, nele matriculou-se. Com um currículo de apreciável elenco de matérias técnicas e práticas, avaliações mensais e um excelente corpo de instrutores, foi um curso que exigiu muito esforço dos alunos. Por isso mesmo, proporcionou aos futuros Sargentos de Engenharia de 1º Batalhão de Pontoneiros, excelente nível de conhecimentos. Àqueles que alcançaram aprovação, abriam-se as portas da carreira militar até o posto de Sub-Oficial (Sub-Tenente)<sup>1</sup>, que se equipara, na hierarquia militar, ao posto de Aspirante a Oficial, posto inicial do oficialato no

Exército Nacional. Como sempre o fez, o aluno Euclides dedicou-se de corpo e alma ao curso que fazia. Suas notas eram as melhores da turma.

Nos exames finais do curso, alcançou com excepcional alegria, uma aprovação em primeiro lugar, com louvor do Comandante do Curso.

Esta brilhante vitória valeu-lhe a imediata promoção ao posto de 3º Sargento de Engenharia, para preenchimento da única vaga então existente nos quadros do 1º Batalhão de Pontoneiros da Mantiqueira, sediado em Itajubá. Os postos de 2º Sargento, 1º Sargento e Sub-Tenente<sup>1</sup> podem ser galgados pelos que foram aprovados no aludido curso, pela utilização da chamada Ficha de Pontos, elaborada para cada concorrente. Os pontos eram apurados, tendo-se em vista várias ocorrências da vida militar. O item inicial da ficha é tirado do valor da nota do curso, pelos bons serviços prestados, pelo tempo de serviço no posto, pelos elogios pessoais, etc. Elaboradas as fichas dos concorrentes, é feita a classificação: primeiro, segundo lugar, etc. De acordo com a classificação obtida, são feitas as promoções, quando se abrem vagas.

Corria o ano de 1941, quando, em face do número de pontos alcançados, ficou colocado em 1º lugar entre seus colegas concorrentes, a uma vaga que se abriu para o posto de 2º Sargento, o que lhe valeu a promoção a esse posto. O direito à promoção, segundo o lugar ocupado no mencionado documento, era incontestável.

As atribuições específicas a cada posto existem além daquelas que normalmente são conferidas a todos. Isto significa que, a cada novo

<sup>1</sup> Mantida a grafia da época em que Euclides Pereira Cintra prestou o Serviço Militar.



*Em 1939 pouco tempo  
depois de ser admitido  
no Serviço Militar*

posto galgado pelos militares, aumentam suas atribuições, direitos e deveres no contexto da carreira militar.

Em 17 de abril de 1942, pelo Ministério do Exército e pelo Decreto-lei 4.271, foi criado junto à Unidade Militar (1º Batalhão de Pontoneiros) o Curso Regional de Aperfeiçoamento de Sargentos da Arma de Engenharia (CRASE), cujas atividades escolares foram

iniciadas em março de 1942. Esse curso, com currículo e conteúdo das matérias idênticas ao NPOR, funcionou conjuntamente a ele, tendo por finalidade preparar sargentos para promoção ao posto de 2º Tenente da Reserva de Engenharia e, quando na ativa, no comando de Seção de Tropa, atribuição esta conferida aos militares com patente de 2º Tenente e de Aspirantes a Oficial.

Naquela época, março de 1942, Euclides Pereira Cintra, ocupante do posto de 2º Sargento, foi com mais 6 colegas matriculado no referido curso. Como fora um só curso, funcionaram, em Itajubá, o NPOR e o CRASE. Ao final do curso, ambos concluíram suas atividades escolares.

No Curso Regional de Aperfeiçoamento de Sargentos de Engenharia (CRASE), foram aprovados o 2º Sargento Euclides Pereira Cintra e mais seis colegas. Classificando-se em primeiro lugar entre seus colegas, com a nota 7,268, recebeu aptidão para comandar Seção ou Pelotão de Engenharia, conforme consta do respectivo Certificado de Curso, expedido pelo Comandante do 1º Batalhão de Pontoneiros, Coronel Herculano Antônio Pereira da Cunha, em 29 de agosto de 1942.

Mais uma vez, o jovem e determinado Euclides alcança o 1º lugar em sua turma, demonstrando sua inteligência, espírito de luta e alta responsabilidade nas atividades de que participou.

O posto de 1º Sargento, o mais difícil, porque em cada Batalhão existiam somente quatro vagas e, também, as exigências para a promoção são maiores, foi galgado, brilhantemente, em 1943. Geralmente, quando se consegue essa promoção – são raros aqueles que alcançam – o militar já possui mais de 10 anos de atividade militar, prestados com dedicação e esforço. Entretanto, no caso de Euclides Cintra, o galardão foi conquistado antes dos cinco anos de seu ingresso nas fileiras do Exército, constituindo, por

isso, um acontecimento comemorado com alegria no Ciclo dos Sargentos e Sub-Tenentes<sup>1</sup> do Batalhão. Alguns não acreditavam que aquela destacada posição fora alcançada em tão curto espaço de tempo (menos de cinco anos).

A estrutura hierárquica da carreira militar estabelece que haja um 1º Sargento em cada Companhia. Os batalhões são formados por quatro Companhias, inclusive a de Serviços. A Companhia ou Sub-unidade<sup>1</sup> militar é composta, geralmente, por 150 militares, entre oficiais, sargentos, cabos e soldados. As Companhias são: três de combate e uma de serviços gerais, esta com efetivo reduzido. Cada Sub-unidade<sup>1</sup> é comandada por um Capitão e coordenada por um 1º Sargento a ela pertencente. À função de coordenação, dá-se o nome de Sargenteação da Companhia.

A promoção de Euclides Cintra ao posto de 1º Sargento deu-se para preenchimento de vaga aberta na 2ª Companhia de Engenharia do 1º Batalhão de Pontoneiros, sediado em Itajubá.

Assumindo a Sargenteação dessa Companhia, em difícil momento da nacionalidade, quando as Forças Armadas já selecionavam e preparavam seus contingentes de tropas que comporiam o 2º Escalão da FEB a ser enviado para lutar ao lado das Forças Americanas, na Segunda Grande Guerra Mundial, coube ao então 1o. Sargento a grande missão de escolher, preparar psicologicamente e designar os militares de sua Companhia – mais de 150 – que comporiam o Contingente de Engenharia a cargo do referido Batalhão. É que, quando da composição da tropa do 1º Escalão, que já se encontrava em combate, a seleção foi



*Militar no Batalhão de Pontoneiros de Itajubá*

feita nos quadros da 1ª Companhia de Sapadores. Restaria, oportunamente, à 3ª Companhia de Equipagem de Pontes, se fosse o caso, fornecer os militares para o contingente do 3º Escalão.

Não foi fácil a escolha de cerca de 150 militares, todos amigos, para tão preocupante missão. Porém, agindo com grande tato e utilizando a dose de amizades que possuía na tropa, conseguiu cumprir a ordem recebida de seu Capitão, selecionando e obtendo de cada subordinado a concordância tranquila de que ha-

via chegado o dia do embarque do contingente para a Vila Militar, de Deodoro, no Rio de Janeiro, de onde, dentro de 15 dias, sem nenhum constrangimento por parte dos escolhidos, embarcariam para a Europa. Foi uma difícil prova para o novo Sargenteante da 1ª Companhia, na qual revelou-se um militar altamente responsável pela execução de suas atribuições, com correção e alta competência. Posteriormente, com a vacância do cargo de Sargenteante da Companhia Extra ou de Serviços Gerais, cujo gabinete de trabalho situava-se entre o Gabinete do Comando Geral, então ocupado pelo Coronel Herculano Antônio Pereira da Cunha e o do Capitão Comandante da mencionada Companhia – chamada Casa das Ordens – foi transferido para essa Sub-unidade<sup>1</sup>. Passou, assim, a exercer como 1º Sargento o cargo de Sargenteante e, também, como elemento de confiança e como amigo do Comandante da Unidade, a função de Secretário e Assessor deste.

Exerceu com muita segurança, dignidade e espírito público seu nobre e importante trabalho, até que as forças democráticas venceram a cruel e nefasta Guerra, que envolveu quase todos os numerosos países.

Em 1944, em plena Guerra, foi convidado a prestar serviços na Ilha de Fernando de Noronha, região considerada pelas decisões superiores de beligerância. Não aceitou, preferindo continuar na Casa das Ordens, onde se encontrava.

Terminado o gigantesco conflito que sacrificou milhares de seres humanos, em finais de dezembro de 1944, aos 7 de março de 1945, na

condição de militar que prestava serviço sem tempo determinado, foi, a pedido, o primeiro militar a ser dispensado do serviço ativo no então 1º Batalhão de Pontoneiros da Mantiqueira, em Itajubá, ingressando, com muita honra, na Reserva de Segunda Classe do Exército, a qual pertence até o momento, no posto de 1º Sargento de Engenharia, aguardando promoção ao posto de 1º Tenente, o que logo ocorreu.

Foi elogiado inúmeras vezes, com menções honrosas, que estratificavam o valor intelectual e profissional do militar, publicado no Boletim Interno da Unidade.

Por Decreto de 1946, foi nomeado 2º Tenente da Arma de Engenharia da Reserva de Segunda Classe, nos termos do artigo 2º, letra A do Decreto-lei nº. 4271, de 17 de abril de 1942, sendo-lhe expedida a Carta Patente respectiva em 17 de abril de 1948, pelo então Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra e pelo então Ministro da Guerra, General Canrobert Pereira da Costa.

Antes disso, em janeiro de 1945, foi honrado com convite de seu antigo Comandante, Coronel Herculano Antônio Pereira da Cunha, então diretor geral da Engenharia do Exército, feito pessoalmente, para, por meio de imedia-

ta conversão para o serviço ativo do Exército, como 2º Tenente de Engenharia, posto que então ocupava na Reserva de Segunda Classe.

Caso tal convite tivesse sido aceito, o biografado seria designado para Secretário de Comissão de Construção de Estradas de Ferro, cujo Presidente seria o Coronel Herculano e teria sede em Florianópolis-SC. Foi-lhe concedido prazo de 30 dias para decidir. Antes de vencer o prazo, o convidado, agradecendo a honra, declinou do convite, preferindo continuar na atividade empresarial em que já se achava engajado.

Posteriormente, em 16 de fevereiro de 1955, o 2º Tenente R/2 de Engenharia recebeu, por escrito, novo convite para retornar ao serviço ativo, expedido pelo Serviço Militar da 4ª Região Militar, chefiado pelo Coronel Chefe do S.M.R/4ª R.M., para, inicialmente, ser incorporado à Companhia Isolada de Transmissões com sede em Ouro Preto-MG. No memorando, pedia-se que dissesse “sim” ou “não”. Mais uma vez a resposta foi negativa. Apesar de ser um forte admirador do Exército Brasileiro, não desejava retornar às suas fileiras, salvo por convocação compulsória, em caso de guerra, que independia da vontade do convocado.

# Atividades empresariais

**D**eixando por livre e espontânea vontade a carreira militar que se apresentava próspera e satisfatória, teve em vista empenhar-se em um campo de ação mais amplo, com horizontes mais largos, segundo suas ambições e perspectivas.

Assim, constituiu e instalou, na Avenida Paulo Chiaradia, em Itajubá, em 1945, a modesta firma comercial IRMÃOS CINTRA, tendo por sócio o irmão José Pereira Cintra, com a finalidade de explorar no varejo e no atacado, as atividades comerciais. A aludida firma funcionou com sucesso vários anos, até 1951.

Com o afastamento do irmão, adquiriu a participação deste. Instalada em loja própria, com armazéns, a firma expandiu razoavelmente suas atividades com a mesma denominação comercial, adquirindo certo renome. Assim é que, a partir de certa época, a convite formal do então presidente da entidade, Sr Jair Dias Coelho, ingressou como sócio da Associação Comercial e Industrial de Itajubá.

Convidado, ingressou em 1945, no Clube Itajubense, onde, mais tarde, se tornou sócio cotista da entidade. Jamais afastando-se dessa importante instituição social, cultural e corporativa de Itajubá, até a data de seu falecimento,

gozava do privilégio de ser seu sócio remido, com muita honra, aliás.

Desejando ampliar suas atividades comerciais, instalou, em Itajubá, uma empresa gráfica que, mais tarde, em 1946, passou a editar o jornal O Correio de Itajubá. Fundado pelo biografado, com fins culturais, sociais e comerciais, destinado a divulgar o desenvolvimento e a projeção do município de Itajubá, O Correio de Itajubá circulou durante cinco anos na cidade e comunidades da região sul mineira, com boa tiragem até 1951, quando deixou de ser publicado, após ter cumprido as elevadas finalidades a que se propôs.

Desportista vibrante, participou, durante vários anos, da liderança do futebol itajubense como Diretor e como Presidente do tradicional grêmio futebolístico Smart Futebol Clube, dando a esse clube personalidade jurídica que, até então e apesar de sua longa existência, ainda não a possuía. Participou, também, da Liga Itajubense de Futebol, onde, por vários anos, prestou bons serviços ao futebol itajubense.

Ao Smart Futebol Clube reservou, em certa época, boa parte de seu tempo precioso como seu presidente, tornando o clube estimado e respeitado na cidade e na região.

Bem mais tarde, conseguiu do Governo de Minas Gerais o terreno necessário para construir a praça de esportes desse grêmio, tendo conseguido, também, que os serviços de terraplanagem necessários fossem realizados, gratuitamente, pelos equipamentos do 4º Batalhão de Engenharia e Combate. Esses fatos são apenas uma pequena amostra de quão intensa foi a participação de Euclides Cintra nas atividades políticas de Itajubá.

Na área social, foi destacado seu trabalho de assistência aos que o procuravam, servindo-lhes em tudo que podia, inclusive até com trabalhos de enfermagem, altas horas da madrugada, quando a cidade dormia, mas os doentes sofriam. Redigia cartas e requerimentos às autoridades, formulava pedidos e reivindicações. Enfim, atendia a todos com amor e dedicação, principalmente aos mais necessitados.

Nesse período e ao longo dos anos de sua vida, fez parte de várias instituições religiosas, sociais, culturais, esportivas e empresariais em Itajubá.

# Vida pública e política

**D**entre os afazeres empolgantes do então jovem e ativo empresário que o levaram a afastar-se da carreira militar vitoriosa, nas fileiras do Exército Nacional, em 7 de março de 1945, tão logo encerrou-se a Segunda Grande Guerra, as ações político-partidárias começaram a envolvê-lo e influenciaram sua vida, paulatinamente. Foi assim, quase que sem perceber, sendo envolvido pela política partidária. Grande admirador da obra social, econômica e desenvolvimentista do Presidente Getúlio Vargas, deixava esse sentimento explícito. As suas simpatias pelo grande estadista aumentavam a cada dia, principalmente após a deposição do governo.

Já em plena campanha eleitoral, quando o grande Presidente concorria ao cargo de Senador pelo PTB em cinco Estados, porém, não pelo Estado de Minas Gerais, o que significava que os votos que lhe fossem dados como candidato a Senador não seriam válidos, Euclides Cintra, mesmo assim, empolgou-se com a campanha pela referida candidatura em Itajubá. Resultado, Getúlio teve aproximadamente 1000 votos ao final da apuração na cidade. Com isso, almejava aferir o prestígio do candidato ao Senado e também a influên-

cia e liderança que o político iniciante exercia em Itajubá. Apuradas as eleições, os votos foram contabilizados, porém, não foram válidos, como já o sabiam Cintra e seus amigos e companheiros na mencionada iniciativa. Essa constatação despertou-lhe, ainda, maior interesse pela política.

A atuação como empresário também teve grande impulso. Não a abandonou ao abraçar a política. O nome de Euclides Cintra já estava bem mais conhecido e respeitado. Homem correto, inteligente, enérgico e trabalhador, facilmente conquistou respeitável espaço nas atividades comerciais. A cada dia, sua reputação e seu conceito nos bancos e nas grandes firmas cresciam. Assim, não lhe foi difícil inserir-se, com sucesso, na área empresarial. Foi logo convidado a ingressar no Diretório Municipal do PTB de Itajubá. Aceitou, recebendo a incumbência de reorganizar esse Diretório, na cidade, o que realizou com entusiasmo e êxito.

Em 1947, por ocasião das eleições municipais (para prefeito e vereador), foi instado por vários correligionários a concorrer como candidato ao cargo de vereador. Relutou, porém, acabou aceitando.



*Início na carreira política como Vereador por Itajubá*

Realizou intensa campanha eleitoral, ajudado pelos amigos, com entusiasmo. Apesar de ainda não muito conhecido como político, conseguiu eleger-se, concorrendo com candidatos de grande prestígio. Dentre eles, vários médicos, advogados e outros senhores de reconhecido valor. Apuradas as urnas, seu nome foi colocado entre os mais votados (sexto lugar), o que causou surpresa à população Itajubense.

### **O vereador e o deputado estadual**

Integrando a Câmara Municipal de Itajubá, exerceu o cargo com devotamento, grandeza e espírito público, interessando-se pela solução dos problemas de sua atribuição que se lhe apresentassem.

Como orador político fluente, defendia com ardor os interesses populares no município, patrocinando com entusiasmo as boas causas.

Voltou suas vistas e sua inteligência para as áreas municipais e projetos que representassem o progresso da comunidade. Procurando, com especial empenho, atender a todas as reivindicações que lhe chegassem às mãos, realizando visitas a todos os recantos da municipalidade e levando ao debate todas as causas justas, transformou-se, em pouco tempo, em um líder respeitado e admirado.

Assim, as reuniões semanais na Câmara Municipal passaram a ser frequentadas por um elevado número de eleitores, que ali compareciam para aplaudir as suas significativas iniciativas, apesar de pertencer à bancada de oposição ao então Prefeito Sebastião Pereira Rennó. Este realizava uma boa administração, contando com algumas iniciativas não políticas, com o apoio e voto do próprio Cintra.

Sua atuação no legislativo municipal demonstrou com clareza sua constante preocupação com os altos interesses do município.

Além de suas atribuições na área municipal, passou a receber, também, incumbências populares para tratar de vários problemas junto às

autoridades estaduais, o que o obrigava a viajar constantemente à capital mineira. A cidade de Itajubá, não possuindo um deputado estadual, o procurava para fazer reivindicações.

Acreditava-se, em face dessa peculiar atuação de Euclides Cintra junto aos interesses da cidade frente ao Estado de Minas Gerais e com o incentivo de políticos influentes e da população que, em breve, a cidade pudesse contar com um bom deputado estadual. Talvez, em consequência desse justo e oportuno pleito e da atuação corajosa e sensata de Euclides Cintra, seu nome tenha sido lembrado e posteriormente lançado como futuro candidato ao legislativo mineiro.

Diversas iniciativas do então vereador perduram até os dias atuais, atestando a atuação desassombrada em prol do bem comum e das preocupações do novo homem público em que o homenageado se transformaria.

A nova candidatura de Euclides Pereira Cintra surgiu com pouca intensidade e, aos poucos, foi ganhando corpo e adesões, fazendo com que o então vereador se transformasse no candidato natural do Partido Trabalhista Brasileiro a deputado estadual.

Coroando tal movimento de entusiásticas proporções, apareceu a sugestão de se elaborar um fundamentado memorial, logo acatado e subscrito por mais de 1200 eleitores a ser enviado ao Diretório Regional do PTB, em Minas Gerais, presidido pelo então Deputado Estadual Ilacir Pereira Lima, sugerindo a inclusão do nome de Euclides Cintra na próxima chapa de candidatos do Partido à Assembleia Legislativa, como representante de Itajubá.

O citado abaixo-assinado foi acatado com satisfação, sendo Euclides Pereira Cintra inscrito como futuro candidato à Assembleia Legislativa pelo Diretório Regional do referido partido, após seu comparecimento à capital mineira e o entendimento estabelecido com a alta direção partidária no Estado.

Com excelente acolhimento, o mais novo candidato recebeu a incumbência de fundar diretórios do PTB nos municípios da área de influência política de Itajubá, onde ainda não houvesse tais órgãos.

Buscando dar melhor desempenho a tão nobre e árdua missão, Cintra iniciou o trabalho com entusiasmo e dedicação. Como não possuía carro, ainda, utilizava-se do transporte ferroviário e rodoviário, além da colaboração de alguns amigos para poder visitar as comunas de sua área de influência política. Um bom trabalho de garimpagem dos eleitores e líderes políticos foi feito, preparando-os para comporem os órgãos partidários municipais a serem criados e instalados os Diretórios Municipais do PTB.

A tarefa recebida não foi das mais fáceis, porque já haviam perdido aquele tempo precioso, no início da redemocratização, com as eleições já realizadas e, principalmente, com as lideranças políticas já aproveitadas para os diretórios municipais do PSD e da UDN, os dois partidos mais fortes no Estado. Todavia, o encarregado desempenhou muito bem a alta delegação política recebida, o que resultou no crescimento do prestígio do novo candidato, tornando-o mais conhecido nos círculos políticos regionais da área.

Estavam, assim, balizadas as linhas mestras da candidatura do biografado a deputado estadual nas eleições de 1950. Propalado o trabalho, circulou a notícia da nova candidatura à Assembleia Legislativa de Minas Gerais, que foi recebida com muita simpatia em toda a região.

Manifestações de apoio e de adesão ao PTB surgiram de todas as cidades vizinhas de Itajubá. Iniciava-se, assim, mais uma liderança política no Sul de Minas, consubstanciada no nome de Euclides Pereira Cintra, que abraçou com entusiasmo a causa do Trabalho de Pascoaline.

Percorrendo nos fins de semana e feriados os municípios sob sua liderança e intensificada, na Câmara Municipal de Itajubá, sua já tradicional atuação em defesa dos altos interesses do povo itajubense, revelava sua capacidade de trabalho e deixava transparecer, com mais nitidez, sua grande responsabilidade como homem público.

Mantendo-se com dedicação à frente de suas atividades empresariais, desenvolvia intensa ação junto às bases políticas, então já estabelecidas, de forma a alcançar uma crescente divulgação de sua campanha como candidato à Assembleia Legislativa.

Formando alianças políticas com vários candidatos a prefeito e vereadores, inclusive e principalmente em Itajubá, onde se aliou com o Coronel Alcides Faria, seu candidato a prefeito, Dr. Vicente Vilela Vianna, e recebendo destes líderes grande apoio, estrutu-

rou um sólido esquema partidário, que deu embasamento a sua campanha eleitoral.

Não faltou, também em Itajubá e em toda a região, o apoio espontâneo e sólido de saudosos companheiros de excepcional valor e arraigadas amizades, o que lhe permitiu caminhar tranquilamente para as eleições com a segurança de um candidato que tem a apoiá-lo um conjunto de forças políticas em diversos municípios com apreciável expressão eleitoral.

Enfrentando a campanha com poucos recursos financeiros, não lhe faltou, entretanto, o apoio para a confecção de cédulas, panfletos e demais iniciativas de divulgação do candidato. Foi assim que, mercê das bênçãos divinas e com o valioso e sincero trabalho de centenas de amigos e correligionários devotados, conseguiu vencer as eleições, embora tenha sido prejudicado eleitoralmente com a anulação injustificada de uma urna em Itajubá, na qual contava com 68 votos.

Publicados os resultados do pleito realizado em 3 de outubro de 1950, constatou, com extraordinária alegria e humilde agradecimento ao Altíssimo, que recebera a excelente votação de 4.667 votos, o bastante para colocá-lo entre os deputados eleitos pelo PTB, para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, no ano de 1950.

O resultado das urnas e a eleição de Euclides Pereira Cintra foram recebidos pelo eleito-rado e pelos líderes políticos da região com in-comensurável alegria. Várias e significativas

homenagens foram proporcionadas ao agora deputado eleito. Em muitas cidades onde foi votado, confirmou-se, também, o alto conceito e grande estima que já desfrutava nos meios políticos e empresariais em que atuava.

Após sua posse como Deputado Estadual, foi convidado a visitar - e atendeu aos convites feitos - as várias cidades e vilas onde obteve boas votações. No ensejo, externou a todos que o abraçavam sua imensa alegria e sinceros agradecimentos pelo apoio recebido.

O desempenho de seu mandato de Deputado Estadual foi concretizado com todo devotamento e inexcedível espírito público.

Como grande observador das atividades administrativas e econômicas, revelou-se um estudioso dos problemas econômicos do país e de diversas áreas do Estado de Minas Gerais, principalmente, no setor dos transportes, da saúde, da educação, além dos sociais. Com tal experiência, era indicado sempre para participar de várias Comissões Técnicas da Casa, revelando-se um colaborador eficiente, cuja vivência e capacidade muito contribuíram para o aperfeiçoamento dos métodos de análise dos variados temas que transitavam pelos aludidos órgãos.

Foi membro durante seus nove mandatos consecutivos, de todas as Comissões Técnicas então existentes na Casa. Presidiu, várias vezes, a Comissão de Legislação e Justiça, a Comissão de Educação e a Comissão de Finanças.

Também presidiu e participou de diversas Comissões Especiais, oferecendo, permanentemente, apreciável contribuição para o aperfei-

çoamento dos estudos dos mais variados temas que por lá transitavam.

Em 1962, concorrendo com um forte candidato, foi eleito 1º Secretário da Assembleia Legislativa, apresentando, no final de seu mandato, um imenso acervo de iniciativas de alto interesse público. Em 1963, foi reeleito para o mesmo cargo. Durante seus dois mandatos de 1º Secretário, realizou uma administração operosa, austera e convincente. As anormalidades que ali encontrou foram sanadas sem demagogia, tendo em vista, sempre, o interesse público. Pleiteando e obtendo da casa o estabelecimento de uma nova estrutura, corrigiu e aperfeiçoou o funcionamento da Assembleia. Foi, assim, implantado o Departamento Patrimonial que, até então, não existia. Desta forma, foi realizado o cadastramento de todos os bens do Legislativo mineiro e recuperados vários bens de valor.

Também a Biblioteca foi reorganizada, passando a funcionar satisfatoriamente. A área de pessoal, a mais desorganizada, foi também revista, levando inúmeros funcionários graduados da casa que se achavam afastados do serviço, cuidando de seus interesses particulares, a regressarem imediatamente ao trabalho. Foi assim que, mais uma vez, o homenageado deixava a marca indelével de sua atuação, sempre voltado para o bom funcionamento dos órgãos públicos, para a perfeita e correta aplicação das verbas e do dinheiro do povo.

Zeloso no cumprimento de seus deveres e compromissos, dividia com competência seu tempo, jamais esquecendo ou se esquivando de

receber todos que o procuravam em seu gabinete. Ocupava a tribuna duas ou mais vezes por semana. Percorria todos os dias os vários órgãos da administração pública: estaduais, federais e autárquicos, buscando soluções para os vários pleitos oriundos de sua região eleitoral, de seus eleitores e amigos. Eis o motivo por que jamais deixou de atender a todos que o procuravam. Também não faltara com a resposta escrita a cada postulante, podendo ser positiva ou, algumas vezes, negativa. Uma tarefa árdua, mas que realizava com todo empenho.

Para a Assembleia Legislativa, depois de ter passado pela Câmara Municipal de Itajubá, foi honrado com nove mandatos consecutivos, de 4 anos, exercidos com correção, operosidade, honestidade e, sobretudo, espírito público.

Ingressou no legislativo mineiro em 1º de fevereiro de 1951, época em que o saudoso Presidente Juscelino Kubitschek assumiu o Governo de Minas. Esteve afastado algumas vezes para desempenhar atividades de alto interesse público. Assim, de julho de 1951 a agosto de 1952, assumiu a Diretoria Administrativa da poderosa Cia. Agroindustrial de Matozinhos S/A, autarquia estadual então existente.

Em fevereiro de 1966, foi licenciado para exercer o alto cargo de Secretário de Estado do Trabalho e Cultura Popular. Nessa atividade pública, tomou iniciativas de importante significado para o desenvolvimento de nosso Estado, contando, para tanto, com o decidido apoio do saudoso Governador Israel Pinheiro da Silva.

Dentre as várias iniciativas de Euclides Cintra como Secretário, ficam destacadas aquelas de

maior relevância, como: a implantação, em prédio próprio, da Universidade do Trabalho de Minas Gerais (UTRAMIG); a institucionalização e instalação nas mais importantes cidades do Estado das Feiras de Artesanato, abrindo oportunidade para o desenvolvimento do espírito criativo do povo mineiro, bem como abrindo a possibilidade a todos para que apresentassem capacidade de trabalho e encontrassem meios de participar da economia mineira, principalmente às classes menos favorecidas; a criação da Biblioteca Pública instalada em ônibus especiais, colocando, assim, na área da capital mineira, em todos os bairros, semanalmente, a oportunidade para a leitura e a pesquisa pelas classes menos favorecidas, principalmente para a classe estudantil. Esse empreendimento alcançou absoluto sucesso, tornando-se objeto de idêntica iniciativa por parte dos vários Estados-membros. Foi incrementada, também, a atividade de pesquisa folclórica em algumas cidades, despertando grandes áreas sociais do Estado por esse importante trabalho.

Outras importantes decisões foram tomadas pelo deputado Euclides Pereira Cintra, na área de competência da Secretaria, que se encontrava sob seu comando. Não foram esquecidas as diversas e importantes Escolas Profissionais, com iniciativas de significação no setor das Artes, da Cultura Popular e do Trabalho, realizando, em pouco tempo, uma administração digna de um homem austero, dinâmico, preocupado com o progresso do Estado. Seus atos, recobertos sempre pelo alto espírito público, são recomendados a todos aqueles que receberam a sagrada incumbência de gerir a “Res publica”.



*No primeiro mandato do Legislativo Mineiro junto com o Governador Juscelino Kubitschek e demais deputados*

Repita-se, porém, a afirmação de que, para levar a efeito o desempenho por iniciativas tão importantes, não lhe faltaram competência, entusiasmo e total apoio do Governador Israel Pinheiro da Silva, a quem Minas Gerais muito deve.

Com sua reeleição para Deputado Estadual nas eleições de 1966, novamente com expressiva votação, o biografado retornava à posição de líder parlamentar.

No transcorrer dos 36 anos de trabalho no parlamento mineiro, em incontáveis oportunidades, ocupou a tribuna, quer seja para representar a casa ou para defender o partido a que pertencia, falando sobre instituições públicas, datas cívicas magnas, históricas ou para saudar a autoridades que visitavam a Assembleia Legislativa ou por outros motivos relevantes. Desincumbiu-se, costumeiramente, com acerto e correção, fatores que o credenciavam a novos

e idênticos encargos como reconhecimento das autoridades dos seus indiscutíveis méritos. Como reconhecimento, ao longo de sua vida pública, recebeu dezenas de diplomas, troféus, medalhas e placas comemorativas.

Pelos relevantes serviços prestados a várias comunidades pelas câmaras municipais, foi declarado cidadão honorário dos seguintes municípios, conforme se certifica pelos diplomas expedidos: Araújos, Rio Acima, Moema, Córrego Novo, Piranguçu, São Lourenço, Passa Quatro, Maria da Fé, Cachoeira de Minas e Itajubá.

Como representante do povo mineiro, tendo suas vistas voltadas para todos os setores de ações de nosso Estado, atuava, porém, mais intensamente no campo da Educação, da Saúde, dos Transportes, de Energia e dos Esportes.

Centenas de escolas de todos os níveis foram criadas, criteriosamente, pelo biografado, de tal forma que, ao terminar seu nono mandato, em fevereiro de 1987, deixava transparecer que, apesar das dificuldades financeiras do Estado, conseguira atender satisfatoriamente a sua grande região eleitoral, quer seja com implantação de novas escolas, todas em prédios próprios, ou com a ampliação e reforma dos prédios já existentes. Tem a tranquilidade de afirmar que, nesta área, não ficou uma comunidade sequer sem ser atendida. O mesmo ocorreu no setor de saúde. Cada comunidade municipal ou distrital recebeu e nela passou a funcionar os Centros de Saúde e os Postos, todos dotados de médico e demais

agentes de saúde, não faltando, também, o mais importante, os medicamentos.

A preocupação do biografado com a área correspondente ao saneamento básico de cada comunidade foi motivo para um grande esforço pelo atendimento das reivindicações, não obstante a escassez de verbas para tal finalidade.

A bela e acolhedora Itajubá foi permanentemente o núcleo central de suas atividades administrativas e políticas. Não poderia ser de outra forma, pois, foi ali que se fez político. Foi naquela grande e respeitada escola política que se preparou para a vida pública. Ali se elegeu vereador em 1947, com expressiva votação, lançando-se, assim, na atividade política.

Foi também em Itajubá, que em todas as eleições, menos a de 1986, obteve as mais expressivas votações, impulsionando-o para novas jornadas cívicas. Após a primeira reeleição, em 1954, procurou alargar suas bases eleitorais, sem preocupar-se com a concentração de suas atividades em Itajubá. Foi um bom trabalho esse: conquistou líderes políticos em outras comunidades, algumas até distantes, hasteando sua bandeira de lutas em várias localidades. Essa iniciativa valeu ao biografado uma reeleição tranquila, dada a expressiva votação recebida.

Posteriormente, em virtude da forte tendência predominante na política nacional de transformar o sistema eleitoral, que era o denominado geral para o distrital, o candidato só

poderia receber votos válidos no distrito eleitoral a que estivesse filiado. Realizou, assim, um trabalho em longo prazo, de concentração de sua política na área de seu futuro distrito, cuja sede não poderia ser outra senão o município de Itajubá. Esperava o biografado que tal modificação no processo eleitoral ocorresse dentro de um período limitado. Entretanto, tudo não passou de um projeto natimorto. Em face dessa esperada sistemática eleitoral, passou a lutar pela conquista de bases políticas que se situassem dentro do futuro distrito, pouco se preocupando com a manutenção dos núcleos mais distantes. Assim, vários municípios bem mais afastados de Itajubá passaram a ser vistos com menor interesse para o político. Essa esperada mudança de coordenada política permitiria a intensificação do trabalho político na área do futuro distrito eleitoral.

Restava agora, saber se o distrito eleitoral seria tratado como puro ou misto. Neste caso, o candidato poderia ter votos fora do distrito, também. Tudo, porém, dependeria da nova legislação, modificadora do sistema vigente. Preparando-se para a nova filosofia, o caso da modificação ocasionou, como seria natural, a perda de alguns núcleos eleitorais colocados fora da área do distrito e, conseqüentemente, grande prejuízo ao biografado. O tempo passou sem que nada ocorresse. Tanto é que esta questão, sempre propalada na reforma eleitoral, ainda encontra-se em vigor. Forças inconfessáveis não permitem que se faça tão necessária reforma que traria para o país

e para o eleitorado grandes vantagens. Acreditamos que, infelizmente, jamais ocorra tal transformação. É que o atual sistema é mais interessante para os candidatos que não possuam recursos financeiros para as campanhas eleitorais concentradas. Mudar para quê, pergunta a grande maioria que só pensa em si, esquecendo-se de que o país precisa melhorar sua representatividade através da maior participação do eleitorado nas decisões políticas em cada Estado e mesmo no país.

O biografado, afinal, concluiu que não deveria esperar a mencionada modificação do processo eleitoral. Voltou a batalhar livremente em todo o Estado, como fazia antes, retornando a alguns núcleos eleitorais que teria abandonado. Encontrou muita receptividade em face do critério político que sempre adotou, de atender bem a todos que o procuravam, o que não acontece com a maioria dos deputados. Era sincero na palavra empenhada, jamais prometendo favores que não estivessem ao seu alcance.

Destarte, não foi difícil reconquistar muitos dos antigos companheiros, já que não haviam encontrado no candidato que apoiaram a seriedade e o respeito que o biografado lhes oferecia, infundindo-lhes confiança e entusiasmo.

Adotando nas atividades os mesmos procedimentos constantemente aperfeiçoados, a cada nova eleição a que se submetia, via aumentar à vista dos olhos, a votação recebida anteriormente. Assim, foi com o crescimento constante dos votos a cada eleição

que, nas de 1982, conseguiu colocar-se entre os mais votados do Legislativo mineiro, obtendo 44.926 votos como representante do Partido Democrático Social (PDS), à época, uma grande votação que bastava para eleger 2 deputados estaduais ou um deputado federal bem votado entre os eleitos. Por ter sido tão expressiva, sua votação ofereceu ensejo e motivo a um seu companheiro de partido pouco escrupuloso em sua campanha eleitoral pelos diretórios de Euclides Pereira Cintra, utilizando esses argumentos para fortalecer seu plano de trabalho eleitoral nessa área. Repetidamente utilizava esse argumento para convencer os eleitores de Euclides Pereira Cintra a desviar parte da votação deste, por julgá-la desnecessária à nova eleição. Foi tão fortemente usada essa alegação que, certo dia, um amigo de confiança de ambos o advertiu com a seguinte observação, revelada posteriormente, após a apuração dos votos no TRE: “desta forma você vai derrotar o Cintra e também não vai eleger-se”. E foi realmente o que aconteceu. Repartidos os votos, nem o biografado nem seu desleal concorrente conseguiram se eleger.

O mencionado procedimento realizado com perspicácia e durante toda a campanha eleitoral, sorrateiramente, sem o conhecimento do biografado, salvo após o pleito e as apurações, devidamente apoiado por um então influente político da região sul mineira, a fazer de seu jovem filho, que sempre

acompanhava o promotor de tão desleal campanha, derrotar um candidato que era considerado eleito com boa votação.

Assim, tendo obtido apenas 18.533 votos, em 28 de fevereiro de 1987, foi afastado da Assembleia e, também, por decisão irrevogável do biografado, da política. Caso desejasse permanecer nas eleições de 1990, teria o lançamento de seu nome com o apoio de 16 prefeitos da região, coordenados pelo então prefeito de Piranguinho, Celso Carvalho Mora, Presidente da Associação dos Prefeitos do Vale do Sapucaí, e teria sido eleito. Agradeceu, honrado, a iniciativa de velhos amigos e companheiros, todos com prestígio necessário a sua nova eleição. É que o presumido concorrente, por vários motivos, já pretendia afastar-se da política. Antes que o fizesse a voz das urnas de 1986, ele o fez, embora de maneira inconcebível, a derrota foi recebida com humildade, sem constrangimentos nem consequências outras, como o foi, pela vontade do soberano Criador.

O político, então afastado de suas lides, deu graças ao Senhor por tal ocorrência, assim pode preservar sua saúde. Também tinha a intenção de devotar-se a outras atividades de seu agrado, o que a atuação política intensa não permitia.

Estava certo e convencido de ter cumprido integralmente e com muita honra seus sagrados deveres como bom representante do povo de Minas Gerais durante 36 anos de atividade ininterrupta. Foram



*Deputado Euclides Cintra*

nove mandatos como Deputado Estadual, o que até a presente data jamais foi conseguido por outro político em Minas, o que representa um pedestal de glória para um político que, intencionalmente ou não, ilaqueando a boa fé de seu grande eleitorado não faltou ainda, por uma única vez, com os deveres cívicos. Tudo quanto julgou justo e pretendeu fazer para seu eleitorado fez, satisfatoriamente.

Que necessidade teria de retornar à vida pública? Julgou assim cumprida lealmente sua sagrada missão como representante do povo e ter alcançado o prêmio de readquirir a liberdade de poder cuidar de sua saúde, de sua própria economia; retornar à advocacia ou ao magistério, enfim, considerar-se livre para continuar sua vida de lutas incessantes, agora com moderação e tranquilidade. Assim o fez, guardando sempre, com muito apreço e carinho, a lembrança, a amizade e a grande ajuda dos amigos de todas as latitudes do Estado. Esses jamais serão esquecidos. A todos um agradecimento especial e a eterna amizade.

Ao lado do líder de sua bancada da ARENA na Assembleia Legislativa, Deputado Emílio Gallo, como vice-líder do governo de Francelino Pereira dos Santos, durante quatro anos, desincumbiu-se com entusiasmo de suas atribuições, com lealdade e firmeza de caráter.

Nas Comissões Técnicas, foi relator de vários projetos do Governo, de grande significação para o Estado. Entre outros, o do Estatuto do Magistério, colocando em evidência sempre sua experiência parlamentar, além de seus conhecimentos didático-pedagógicos como especialista em educação.

No transcorrer de seus 36 anos de atividades parlamentares, ocupou os mais importantes cargos, inclusive, como anteriormente já explicado, o de 1º Secretário da Mesa da Assembleia Legislativa, para a qual foi reeleito em disputa democrática com concorrentes de prestígio. Esse cargo, na hierarquia das atribuições administrativas, é considerado logo após o do presidente da casa.



# Candidatura à presidência da Assembleia Legislativa em 1977

**E**uclides Pereira Cintra teve a oportunidade de ocupar outros cargos na mesa da Assembleia, sendo lembrado, mais de uma vez, para exercer tais funções. Todavia, como era seu plano deixar passar algum tempo após ter ocupado a primeira secretaria, para candidatar-se à presidência do legislativo, não aceitou. Reservou-se, para evitar comentários.

Sempre teve suas vistas voltadas para o cargo de presidente, sempre atribuído ao partido majoritário da casa, ao qual pertencia. Portanto, para esse cargo deveria o candidato ser escolhido e indicado, pela referida bancada, para eleição.

Em 1977, quando já havia mostrado interesse em outras oportunidades para lançar-se como candidato à presidência da casa e, tendo em vista que haveria eleição para tal fim, dedicou-se de corpo e alma ao trabalho de conquista dos votos, concorrendo com três fortes candidatos: deputados Christovam Chiaradia, Vicente Guabiroba e João Marques. Antes de tudo, como bom amigo do então governador

Aureliano Chaves, procurou-o para comunicar sua pretensão. Nenhum obstáculo foi colocado pelo Governador, que até desejou êxito na iniciativa. Propôs entendimentos entre candidatos, sem êxito. Realizou, nas bancadas da oposição e na da situação, um bom trabalho, quando se certificava de que havia boa receptividade para sua pretensão.

Foi marcada a reunião da bancada majoritária para o dia 28 de fevereiro de 1977, às 20:00 h, no Gabinete do Líder da ARENA, deputado Carlos Elói Guimarães. Aberta a reunião para escolha dos candidatos oficiais do partido, constatou-se logo que para o cargo de Presidente havia quatro candidatos: Euclides Pereira Cintra, João Marques, Vicente Guabiroba e Christovam Chiaradia. Para os demais cargos não havia disputa. O líder Carlos Elói designou o deputado João Belo de Oliveira Filho para secretariar os trabalhos e os deputados João Carlos Ribeiro Navarro e José Bonifácio de Andrade para escrutinadores. Apurados os resultados do primeiro escrutínio, constatou-se que

Euclides Pereira Cintra e Christovam Chiaradia haviam obtido 14 votos cada um. Os demais candidatos receberam votação menos expressiva. Foi determinada a realização do segundo escrutínio para solucionar o empate havido no primeiro. No segundo escrutínio, verificou-se o seguinte resultado: Euclides Pereira Cintra, 19 votos e Christovam Chiaradia, 17 votos. Os candidatos aos demais cargos que eram atribuídos ao partido foram escolhidos sem concorrência.

Encerrados os trabalhos, o líder Carlos Elói de Carvalho cumpriu seu dever de entregar o resultado ao então presidente João Araújo Ferraz, contendo os nomes escolhidos, a fim de ser marcada para o dia 1º de março de 1977, a eleição do presidente Euclides Pereira Cintra. Para o dia seguinte, e subsequentes, foi marcada a mencionada reunião que aconteceu somente no dia 3 desse mês, quando constou da pauta dos trabalhos da Assembleia, a eleição da nova mesa. Porém, já se sabia que, estimulado pelo governador Aureliano Chaves, através de seu ilustre Secretário de Governo, o deputado Christovam Chiaradia, havia lançado seu nome como candidato livre à presidência da Assembleia.

Houve, assim, uma tentativa do governo, vitoriosa, aliás, de obstruir a eleição de Euclides Pereira Cintra, candidato oficial a presidente da Assembleia, cujo sucesso já havia sido previsto em face dos entendimentos feitos com deputados da oposição pelos interessados em sua eleição para a presidência da Assembleia por dois anos.

Ante ao impasse criado, que em nada prejudicava e até beneficiava o candidato oficial, o vice-governador Ozanam Coelho, certamente por solicitação do governador, convocou uma reunião dos líderes e candidatos à presidência em seu gabinete, na manhã da eleição, dia 3 de março às 10:00 h. Presentes os convocados, o vice-governador informou a todos que andava preocupado com a eleição da mesa, com dois candidatos concorrendo ao mesmo cargo, solicitando que todos se esforçassem para que fosse evitada a disputa em questão.

Nesta fase da reunião, o deputado Euclides Pereira Cintra passou a ser fortemente pressionado, juntamente com o deputado Christovam Chiaradia, para que um deles renunciasse à sua candidatura. Reportando-se à legalidade da escolha de seu nome, além de outros fortes motivos, Euclides Pereira Cintra resistia a essa proposta. A essa altura, já havia ficado claro que havia um plano do Governo do Estado para impedir a eleição do candidato oficial.

Em face de tal constatação e não desejando criar dificuldades futuras no seu relacionamento com o governador, mas, em atenção aos apelos que lhe haviam sido feitos, resolveu propor condições para a conciliação, mediante o atendimento das quais afastaria seu nome da disputa. Formulou, então, suas condições: a) que ele, Euclides Pereira Cintra, pudesse escolher livremente, entre os colegas, o nome do candidato que o substituiria; e b) exclusão, na lista, dos nomes que anteriormente haviam concorrido com ele.

O vice-governador aceitou as exigências, levou-as aos líderes presentes, que também concordaram, pois não havia outra saída. Foi, então, entregue a Euclides Pereira Cintra a relação nominal dos deputados estaduais para que, em outro gabinete, sozinho, escolhesse quem o iria substituir como candidato. Examinados um por um os relacionados, Euclides Pereira Cintra escolheu o nome do deputado Antônio Dias, de Montes Claros, de primeira legislatura, para ser o novo presidente da Assembleia. Aceita por todos essa escolha, apesar de não ser praxe colocar na presidência da Casa deputado de primeiro mandato, Antônio Dias foi eleito pela reunião plenária da Assembleia, realizada no mesmo dia, após comunicação feita ao governador Aureliano Chaves.

Aberta a reunião plenária para a realização da citada eleição, o deputado Euclides Pereira Cintra, como primeiro orador inscrito, ocupou a tribuna e, depois de aprovar o nome do deputado Antônio Dias, fez um relato à casa das ocorrências que o levaram a renunciar à candidatura. No ensejo, conclamou seus colegas a votarem no candidato substituto de Euclides Pereira Cintra, Antônio Dias, que, empossado como presidente, realizou uma gestão satisfatória.

Fica assim, devidamente esclarecida a ocorrência perturbadora do pleito para eleição de presidente da Assembleia para o biênio 1977/79, idealizada pelo gabinete do governador do Estado, como já foi descrita, impedindo,

injustamente, que uma das mais lúdimas e justas aspirações do biografado – ter sido o presidente do legislativo mineiro no mencionado período – fosse concretizada.

Diga-se, de passagem, que o então presidente da Assembleia, deputado João Araújo Ferraz, compartilhou efetivamente do monstruoso golpe por sua completa e propositada omissão, deixando de incluir em pauta a eleição referida, tão logo foi definida, como consta da Ata da Reunião da Bancada do então PDS, a escolha da chapa oficial do partido a ser eleita.

Não é de se duvidar a atitude deselegante do deputado Christovam Chiaradia que, instado a ser o candidato extraoficial, aceitou o triste papel de concorrente a um cargo para qual já havia sido rejeitado na escolha feita pela bancada do partido, juntamente com outros três ilustres colegas.

Claro está que esse episódio desagradável, carregado de procedimentos inaceitáveis, que impediram o biografado de ter sido eleito presidente da ALMG, depois de 26 anos de dedicação, austeridade e operosidade devotados à causa pública em Minas Gerais, no aludido poder, ocasionou o repúdio de ilustres políticos mineiros, como não poderia deixar de acontecer.

O biografado não desejava terminar sua carreira política sem passar pela presidência da casa, como bem o compreendiam seus ilustres colegas de parlamento, que viram sempre no referido deputado os requisitos indispensáveis ao ocupante de tão alto cargo.

# A renúncia imposta à presidência da Assembleia Legislativa de Minas Gerais – comentários e mídia da época

Por: *Ademir Carvalho Leite Júnior – neto de Euclides Pereira Cintra*

Um dos momentos mais críticos da vida pública de Euclides Pereira Cintra ocorreu no começo de 1977, época em que aconteciam as eleições para a Presidência da Mesa da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Na época, filiado à ARENA, o deputado Cintra pleiteava o cargo e tinha o apoio certo de boa parte da bancada arenista que compunha a Assembleia Legislativa mineira.

Em uma reunião realizada em janeiro de 2011, em Belo Horizonte, por intermédio de meus tios, tive acesso a uma pasta com recortes de jornais sobre os eventos que envolveram todo o processo eleitoral da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e que desencadeou naquela que seria chamada, pelo próprio biografado, de renúncia imposta.

Apesar desse caso já ter sido descrito pelo próprio Euclides Cintra de forma elegante e discreta, característica de sua personalidade de homem honrado e de educação refinada, entendemos por bem que deveríamos dar um maior destaque ao tema e trazer à lembrança um pouco mais do que foi dito e publicado nos jornais da época sobre o evento em questão.

A situação que “dividiu os deputados arenistas” (Diário de Minas 02/03/1977) e que cul-

minou com a “renúncia por pressão” (Diário de Minas 03/03/1977) do deputado Euclides Cintra ao cargo promoveu adiamentos na eleição à Presidência da Mesa e muito desconforto para os deputados na época.

O deputado arenista Sylo Costa, na ocasião, pediu desligamento do partido e, segundo matéria publicada no Diário de Minas (intitulada: Pedro Narciso diz que a situação é vexatória), afirmou que a escolha do deputado Euclides Cintra como candidato deveria ser aceita pelo menos pela amizade demonstrada por ele pelo governador do Estado e por ser o parlamentar mais antigo do Legislativo Mineiro.

O que se viu na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, naqueles últimos dias de fevereiro e começo de março de 1977, foram momentos de muita agitação, questionamentos, interesses de partidos novos e antigos, assim como alguns interesses pessoais das figuras do Executivo e do Legislativo Mineiro.

No que diz respeito aos interesses partidários, o próprio Jornal Estado de Minas, em publicação do dia 02 de março, apresenta a seguinte afirmação: A indicação de Euclides Cintra acabou por irritar setores do ex-PSD que a todo instante alegavam a quebra dos critérios,

“pois Cintra não é de origem ex-pessedista” (Estado de Minas 02/03/1977 - Matéria: Um dia de muita agitação e tumulto). Esse argumento, vindo dos próprios deputados da ARENA, causou muito desconforto político em seu próprio partido. Creio, inclusive, que possa ter sido um forte gerador de tensão, levando às “repetidas solicitações” de renúncia “sugeridas” à candidatura do deputado Cintra, como consta no Mosaico do Diário de Minas de 03 de março.

Apesar do consenso na escolha do deputado Cintra, confirmada pela ata da reunião do Partido ARENA, em 28 de fevereiro, com a participação dos 37 deputados da bancada do partido naquela legislatura, e sendo esta ata legalmente válida, não deveria haver dúvidas quanto à representação do candidato do partido às eleições para a Presidência da Mesa. Apesar disso, um intenso conflito surgiu, uma vez que a ARENA fora formada por antigos membros do PSD e da UDN. Coube aos ex-pessedistas “ortodóxicos” acusarem a ex-UDN de influenciarem na escolha do candidato Euclides Cintra para a mesa da Assembleia.

Também foi publicado no Diário de Minas, em 03 de março, na matéria intitulada Ata da ARENA foi estopim da crise, trecho que cita que uma parte dos parlamentares da ARENA descumpriu o compromisso assumido com o próprio partido, de seguir adiante com a decisão da reunião. Segue: Mas, pelo consenso da maioria, a reunião da ARENA com os 37 deputados, jamais poderia ser desacreditada, pois representava compromisso sério, atendimento às regras anteriormente estabelecidas e aceitas,

e, mais do que tudo, afirmação unânime da vontade do partido oficial cujo descumprimento deixaria mal a todos, tanto à ARENA quanto à própria Assembleia.

### **A posição do Governador**

Em matéria publicada no Diário de Minas, em 03 de março, o então governador Aureliano Chaves, deixava clara a sua posição neutra durante a crise na Assembleia Legislativa. Segundo a matéria, Aureliano sugeria a concórdia e que evitassem qualquer tipo de disputa (Matéria: Aureliano se diz isento, mas atento).

No meu ponto de vista, entendo que, por mais crítica que fosse a situação, estar neutro neste caso não comprometeria qualquer decisão que a Assembleia tomasse a partir de então. Evitando o apoio a qualquer dos candidatos, o governador evitava conflitos pessoais e políticos e não criaria um clima de desconforto para poder governar, fosse qual fosse a decisão dos parlamentares.

Ainda assim, minha posição pessoal é a de que a figura política de um governador, principalmente à época em que ocorreram os fatos, poderia, e até mesmo deveria, ser importante no sentido de impor uma ação conciliatória e decisiva nesse evento. E aqui, minha opinião é reforçada não somente pela constatação da amizade que havia entre o governador e o candidato escolhido para o pleito, mas, também, por conta da decisão ter sido tomada pela maioria dos parlamentares do partido do qual o governador era membro em dois escrutínios.

A própria ATA da reunião do dia 28 de fevereiro de 1977, para a escolha dos candidatos da Arena à Presidência da Mesa, transcrita em matéria do Diário de Minas em 03 de março, acrescentou que: a reunião atende a um compromisso assumido entre os senhores deputados, lideranças e o Governador do Estado.

A crise na Assembleia Legislativa de Minas Gerais ganhou relevância e preocupação nacional. O próprio presidente Geisel enviou mensagem de seu Gabinete para o então Governador de Minas Gerias (como citado na matéria Aureliano se diz isento, mas atento - do Diário de Minas 03 de março de 1977).

Por fim, o governador preferiu que seu vice Ozanam Coelho fosse o intermediário de suas decisões, como cita a matéria do Diário de Minas de 03 de março intitulada: Cintra renuncia e diz que foi pressão. Observem as palavras do próprio deputado Cintra para a matéria: Renunciei porque recebi apelos veementes do vice-governador Ozanam Coelho, que disse falar em nome do Sr. Aureliano Chaves. Ozanam disse que era preciso manter a unidade da bancada. Eu aleguei e relutei, resisti o quanto pude, dispondo-me, inclusive, a disputar em plenário, mas tive que renunciar finalmente. A pressão foi muito forte.

## **Conclusão**

Para fins de jogo político, a renúncia à Presidência da Mesa da Assembleia Legislativa de Minas Gerais pode até ter sido necessária, apesar de ser contra aos acordos das atas de reuniões da ARENA, pois tinha como suposto argumento a governabilidade.

Para o político Euclides Cintra, foi um verdadeiro golpe, desferido por algumas pessoas a quem respeitava e era fiel. Como era para não ser escolhido, que não tivesse sido permitida a sua participação como candidato na votação. Pelo menos assim não passaria pela cruel e desconfortável situação pela qual foi obrigado a passar, a de renunciar a um mandato que lhe seria de direito. Uma tristeza que o marcou, de forma intensa, até o final de sua carreira política.

# Os nove mandatos consecutivos de Deputado Estadual

**I**ngressou na política estadual sem nenhum apoio ou ajuda política, como comumente acontece com quase a totalidade dos políticos, fora a ajuda valiosa de seus valorosos amigos e correligionários, que jamais serão esquecidos, após longos anos de constante e exaustivo trabalho prestado como simples cidadão ou como vereador, aos segmentos sociais que o rodeavam.

O bondoso povo mineiro, especialmente aquelas parcelas que viviam nas várias regiões do Estado, onde o biografado atuou mais intensamente, sempre devotou carinho e amizade a Euclides Pereira Cintra, que jamais faltou aos seus constantes e justos pedidos.

Mas, como tudo na vida passa rapidamente, não obstante as cicatrizes que sempre produz, quando vivida com dignidade, o passado não deixa de estar sempre em nossos planos. Esses visam sempre ao futuro, com pleno aproveitamento do presente. Dando sequência à História, o passado soma o presente ao futuro nas nossas aspirações. Abandonando, assim, a acalentada aspiração de disputar novamente a presidência



*Atuação como Deputado Estadual na Assembleia Legislativa de Minas Gerais*

da casa, manteve, todavia, a intenção de pleitear novos mandatos eletivos.

Este objetivo, que foi alcançado em todas as eleições anteriores em que concorreu (nove vezes), por diversos fatores desfavoráveis e, principalmente pela traição de alguns companheiros, não foi alcançado. Classificou-se na eleição como terceiro suplente, no decorrer da legislatura alcançou a primeira suplência



*Em um de seus inúmeros discursos como Deputado Estadual*

da bancada eleita. Caso as urnas lhe tivessem oferecido mais 205 votos, estaria reeleito.

Essa primeira derrota, após nove vitórias, ou seja, 36 anos consecutivos de mandatos como Deputado Estadual, levaram o biografado à decisão inabalável de afastar-se da atividade política. Conquanto tivesse recebido propostas de ajuda nas eleições seguintes, que lhe davam condições de eleger-se, sobretudo com o apoio de um grupo de prefeitos da região, resistiu a tudo e a todos os honrosos convites, mantendo sua sábia decisão de

permanecer afastado da política.

É que havia chegado a hora de afastar-se e de libertar-se dos sérios compromissos que sempre assumiu com o eleitorado, para dedicar-se a outras atividades mais leves, que lhe permitissem agir livremente, para cuidar de sua própria situação financeira, voltar suas vistas para os poucos bens materiais e intelectuais que possuía e que se achavam abandonados. Jamais se arrependeu dessa decisão inabalável. Pelo contrário, alegrou-se bastante com o cumprimento da palavra empenha-

# Vida acadêmica: o curso de admissão

**N**ascido e criado com carinho e com uma boa formação dos queridos pais Ludgero Pereira Cintra e Anna Ferraz Cintra, a estes ficou a dever, também, a trabalhosa ação de aprendizagem das primeiras letras e da educação social no aureolado lar.

Com sua inesquecível avó materna, Ana Galdina da Paixão (Vó Donana), a quem visitava todos os dias, ampliou seus conhecimentos e preparação para a vida: regras, comportamentos, ética e presença social, bem como a forma de tratar com todos, principalmente as pessoas mais velhas, além dos colegas e contemporâneos.

Aos sete anos, em 1922, foi matriculado no antigo Grupo Escolar “Coronel Francisco Braz”, de Brasópolis, terra que lhe deu a luz primeira aos 5 de junho de 1916, quando seus pais residiam na Rua José Pereira Rosa, próxima ao Mercado Municipal, no centro da cidade.

Não havia, ainda, os cursinhos pré-escolares nem os jardins de infância. A criança era matriculada aos sete anos de idade na 1ª série ou 1º ano dos grupos escolares. Após sua matrícula, foi incluído na primeira classe, dirigida pela incansável e competente professora Francisca Pereira Rosa. Após alguns meses, com o afastamento para tratamento de saúde desta que foi sua

primeira professora, passou a ser acompanhado pela esforçada substituta, professora Miquelina Righesi. Estudioso e com bom comportamento, foi promovido à segunda série, classe dirigida pela culta professora Marieta Ferraz Egreja, que o fez chegar à terceira série com apreciável proveito na aprendizagem.

Esta dedicada, culta e enérgica professora, anos depois foi nomeada Diretora do Grupo Escolar em que lecionava, quando do afastamento do então diretor, o professor e engenheiro Dr. José Mendonça Chaves. Ela permaneceu nesse cargo até sua aposentadoria por tempo de serviço, tendo prestado à Educação e ao Estado os mais relevantes serviços.

À ilustrada e modelar mestra Guiomar Silva Machado esteve entregue quando cursou as 3ª e 4ª séries. Essa foi a grande fase do desenvolvimento intelectual e cultural do biografado. Recebeu dessa estimada e querida professora a formação completa que se pode ministrar nessa fase dos estudos a um aluno estudioso, dedicado, bem dotado, graças a Deus, que já nutria o desejo de realizar uma boa formação humanística, recebendo as primeiras luzes no preparo, com vistas à Universidade, no futuro, se Deus o permitisse.

Muito ficou a dever a esta professora que era, também, quase que mãe de seus alunos. Ela soube, com excepcional empenho e inteligência, conduzir seus pupilos com pleno sucesso pelos novos caminhos que levam o educando a conseguir os melhores resultados.

Dotada de uma cultura invejável e de devotada estima por seus alunos, conseguiu transmitir a todos um alentado nível de conhecimentos, não só intelectuais, como sociais, profissionais e artísticos, abrindo, em cada um, novas clareiras de vivência, tão importante para a missão real, social e cultural do cidadão.

Concluiu, assim, com pleno sucesso, o antigo primário. Nesta fase de seus estudos, graças à eficiência e devotamento de grandes professores, muito caminhou pela estrada do preparo intelectual e social. Sentia-se, assim, estimulado a prosseguir, se possível, nos caminhos até agora trilhados. Chegou a ser denominado pela professora “o poeta”, o que lhe causava bastante alegria. O biografado alcançou uma posição de destaque entre seus colegas, bem como as melhores condições para frequentar e ser aprovado no curso de admissão, exigido à época, para cursos na primeira série ginásial (atual 1º grau).

Matriculou-se em 1927, no antigo e renomado Ginásio Brasópolis, estabelecimento de ensino que dispunha de internato e externato e que desfrutava de grande prestígio na região, até que o Estado de Minas o encampou, transformando-o em Ginásio Estadual.

O estabelecimento, dirigido desde sua fundação pelo mestre José Raposo Lima, natural de



*Grupo Escolar Coronel Francisco Braz onde Euclides Cintra estudou*

Santa Rita do Sapucaí, alcançou pleno sucesso, recebendo alunos internos de quase todas as cidades da região sul mineira.

Nessa fase de sua formação humanística, o estudante Euclides Pereira Cintra, espontaneamente, paralisou seus estudos, trancando sua matrícula no aludido educandário, a fim de aguardar a recuperação de uma fase econômica difícil, pela qual passavam seus pais.

Agricultor, com 10 filhos, vários deles matriculados em escolas pagas (ginásio e escola normal), o pai, apesar da luta e do esforço, não apresentava condições econômicas para arcar com tantas despesas. Detectou-se, então, por breves meses, um descontrole da economia da família, o que não seria desejável para todos. As



possibilidades de melhoria das rendas em curto prazo não apresentavam viabilidade.

Dada a continuidade do desequilíbrio entre receita e despesa, ter-se-ia que encontrar uma solução ou alternativa para o impasse. A continuidade dessa situação, por mais tempo, levaria a família a condições financeiras desaconselháveis.

Esgotado o exame das hipóteses lembradas para uma solução às questões financeiras, no momento certo, ocorreu a proposta de Euclides Pereira Cintra. Suas irmãs, Aparecida e Laudelina, achavam-se matriculadas na Escola Normal da localidade e, dadas as circunstâncias, Euclides entendeu que, como homem, deveria se colocar à disposição da família para, com trabalho, incrementar a renda da casa, enquanto durasse a provação familiar. Com essa medida, suas irmãs poderiam continuar estudando e tendo um aprendizado de boa qualidade.

O biografado, sempre disposto ao sacrifício, recebeu agradecimento dos pais por ter encontrado, consigo, uma forma de amenizar a mencionada situação. Seu ideal de prosseguir os estudos, porém, não se arrefeceu.

Trancada sua matrícula no Ginásio Brasópolis, Euclides e seus irmãos mais novos deveriam lutar por alguma qualificação profissional, caso não quisessem ficar na fazenda, lutando ao lado do pai, até que se verificasse a melhoria ou o equilíbrio das finanças. As irmãs, todas, formaram-se normalistas e logo começaram a trabalhar no magistério.

O biografado assistia com alegria a realização do que havia proposto aos pais em momento difícil para a família, mantendo seus planos para o futuro retorno aos bancos escolares, tão logo fosse possível. Para evitar dificuldades, transformou-se em um autodidata cheio de ideais.

Assim, permanecendo no meio rural, trabalhava até as 12:00 h. O restante do dia era ocupado pelos estudos programados, segundo o currículo do Curso Ginásial. Fazendo de seu quarto uma sala de estudos, com um bom quadro negro, giz e uma mesa com cadeira, devotou-se aos estudos com grande esperança no futuro. As dificuldades surgidas eram levadas a amigos, para solução.

## **O autodidata na luta pelo sucesso profissional**

Com grande dedicação, ajuda de amigos e fé no futuro, debruçou-se sobre os livros, buscando superar, parcialmente, seu afastamento dos bancos escolares.

Quanto mais estudava, mais aprendia, mais se alegrava e se sentia estimulado, pois essa atitude iria ajudá-lo na conquista de um trabalho digno e bem remunerado, com mais tranquilidade, se fosse possível.

Jamais desanimou nesse intuito de superar a falta de uma formação humanística condzente com uma pessoa que se preocupa com sua autoestima intelectual. Tal objetivo foi

alcançado com tranquilidade. Sentia-se bem quando trocava ideias com seus antigos colegas que não haviam abandonado os estudos ginasiais e dispunha sempre de argumentos, quando a matéria em exame se reportava aos conhecimentos gerais.

Enveredando-se na luta em busca de um futuro promissor, enfrentou e venceu sérias dificuldades, sem jamais se afastar do desejo que acalentava, intensamente, de ingressar na Universidade, tão logo alcançasse as exigências legais para tal fim.

Em benefício de tão nobre e difícil ideal, surgiu, certa época, uma legislação do Ministério da Educação, oferecendo condições para aqueles que não puderam frequentar o ginasial, de submeterem-se, mediante certas condições, aos chamados Exames de Madureza. Realizado esse exame, o interessado estaria com a escolaridade correspondente hoje à 8ª série, e àquela oportunidade, ao 5º ano gina-

sial, que concedia aos aprovados o pomposo título de Bacharel em Ciências e Letras.

Os anos passaram-se celeremente. A grande batalha pela vida foi sendo vencida com galhardia, pois jamais lhe faltara a fé inabalável no Senhor Jesus e na Senhora Aparecida.

Não foi fácil tornar-se vitorioso no embate pelo sucesso que o obrigava a caminhar, sempre com segurança, rumo às ásperas e longas jornadas. Ainda assim, nunca lhe faltaram inteligência, coragem e disposição. Os obstáculos que se lhe apresentaram foram todos transpostos com sucesso, mercê de Deus, que a cada noite o inspirava a novas arremetidas em busca dos objetivos visados.

Casado, com mulher e filhos, conseguiu engajar-se nas atividades empresariais em Itajubá, com pleno êxito. Ingressando na política, elegeu-se vereador em 1947, e deputado em 1950, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

# Cursos ginásial e colegial

**J**ulgou ter chegado o momento exato para reencontrar, do modo que lhe fosse possível, os estudos humanísticos. Tendo em vista o direito de utilizar-se agora da legislação do MEC, deliberou iniciar imediatamente a preparação intelectual necessária para a realização dos Exames de Madureza, prestados, à época, somente nas escolas oficiais do Estado.

Valendo-se dos conhecimentos acumulados durante o período em que se transformou em autodidata, com programação própria para cumprir as várias etapas do calendário escolar estabelecido, entregou-se de corpo e alma ao preparo para a realização dos mencionados exames.

Pretendia, caso se sentisse em condições, realizar as provas escrita e oral a que deveria submeter-se nos mencionados exames, ainda naquele ano de 1951, no Ginásio Estadual de Paraisópolis, como o fez. Para algumas matérias recorreu à ajuda de professores particulares e a alguns livros sempre com muito empenho e dedicação. Colocou um quadro negro em seu escritório de trabalho, transformando-

-o em sala de estudos e ampliando, assim, a utilização de maior espaço de tempo possível, cumprindo, diariamente, outras obrigações indeclináveis.

Assim, pela manhã e à noite, entregava-se aos estudos todos os dias. Após vários meses consecutivos de estudo, sentiu-se em condições de submeter-se às bancas examinadoras das matérias constantes do currículo escolar estabelecido pelo MEC. À época prescrita, em dezembro, inscreveu-se como candidato aos exames para o curso ginásial e a eles submeteu-se com muita esperança de obter um bom resultado. Foi o que aconteceu: aprovação, com elogios de alguns professores. Imensa foi sua alegria pelos resultados favoráveis e sua aprovação na 5ª série ginásial, em 27 de outubro de 1951.

Após essa grande vitória, encontrava-se apto a prosseguir estudando, agora, como estudante e deputado, enfrentando as carteiras escolares, em busca da conclusão dos três anos indispensáveis à conclusão de sua formação em humanidades e o preparo para o ingresso na universidade, aspiração desde a juventude.

Apesar dos esforços quase que indescritíveis a que se submeteu, sempre permaneceu atento aos seus sagrados compromissos com o povo mineiro e, especialmente, com as comunidades que o apoiaram nas eleições de 1950, acrescidas de novos núcleos eleitorais.

Em fevereiro de 1952, matriculou-se no Curso Clássico do Colégio Afonso Arinos, em Belo Horizonte, turma da noite, o que lhe permitia cumprir, também, religiosamente, suas atribuições de Deputado Estadual.

Dedicou-se tanto quanto lhe foi possível aos estudos, mantendo-se em permanente contato com os livros didáticos, não se descuidando, porém, da leitura de obras clássicas da língua, com vistas à obtenção de maior soma de conhecimentos.

Após as aulas, em casa, até altas horas da noite, estudava, elaborava seus deveres de estudante, sem, entretanto, esquecer dos trabalhos e compromissos com o bom exercício da atividade parlamentar.

O elenco de professores do Curso Clássico, no Colégio Afonso Arinos, era formado por mestres ilustres e experientes, que se importavam pelo saber e pela adoção de procedimentos didáticos que se adaptavam à evolução da educação no país. Assim, o biografado sentia prazer em cumprir com correção seus deveres escolares. Apresentava bom nível de aproveitamento em todas as matérias, pois jamais se distanciou da preocupação de realizar seus estudos com bom aproveitamento pedagógico durante os três anos previstos para o curso Clássico.

Aprovado com boas notas na 1ª série, em 1953, matriculou-se na 2ª série, dando sequência com o mesmo ritmo e dedicação aos estudos. Como seria de se esperar, terminou com sucesso a 2ª série.

Em 1954, ingressou na 3ª e última série. Essa fase do curso clássico foi vivida com os mesmos cuidados que adotou para as anteriores. Jamais abandonou a intenção de aproveitar os bons professores que possuía, principalmente nesse período em que também se preparava para o ingresso no curso de Direito da universidade, opção já adotada ao matricular-se em um curso clássico. Obstante o esforço desenvolvido para o atendimento aos afazeres político-parlamentares e escolares, ainda encontrou tempo, durante os três anos, para as atividades da política estudantil, realizada pelo Diretório Acadêmico “Djalma Andrade”, fundado em 1952 pelo biografado e seus companheiros de 1ª série. Esse órgão político-estudantil executou, com raro entusiasmo, seu programa de atividades, levando os seus membros aos maiores esforços para o cabal desempenho de sua nobre e elevada missão escolar, cultural e assistencial, o que foi registrado pela alta direção da escola. Nesse mesmo ano de 1954, reelegeu-se para a Assembleia Legislativa com ampla votação, graças a Deus.

Concluído com êxito o curso clássico, em dezembro de 1954, já se preparava para o vestibular, visando à conquista de uma vaga na Faculdade Mineira de Direito da Universidade Católica de Minas Gerais, pela qual viria a graduar-se em 1959.

## **O vestibular para a universidade**

Em março de 1955, matricula-se na Faculdade de Direito, passando a frequentar aulas das 7:00 h às 10:30 h, pela manhã, diariamente, conduzindo sempre com dignidade o honroso encargo de um membro do Poder Legislativo de Minas Gerais. Invocando, nos momentos difíceis, as bênçãos do Senhor Jesus, conseguiu, com destaque, porém sem participar da política estudantil da escola, concluir em outubro de 1959, como participante da turma “Clóvis Bevilaqua”, o mencionado curso, tornando-se bacharel em Direito e Ciências Sociais.

Em face de seu carisma e de sua dedicação e capacidade de trabalho, consegue formar uma aura de grande simpatia entre seus colegas de classe. Distinguido e respeitado por todos, especialmente pelos ilustres e respeitados mestres, vivia uma fase de alegrias e entusiasmo por ter conseguido, já na maturidade, atingir por esforço próprio, aquilo que um dia foi o desejo de sua santa mãezinha, Anna Ferraz Cintra, quando disse, ainda na adolescência: “Meu filho, você vai ainda estudar Direito”. E ele, o filho, respondera: “Se Deus quiser, minha mãe”. Atender à orientação da mãe foi sempre sua preocupação. Agora, já casado com Anna Rennó Cintra, com filhos e um mandato de deputado estadual, tendo conseguido seguir a orientação materna, teria que viver de modo gratificante sua vida, sempre humilde e convicto de que outras conquistas valiosas seriam acrescentadas ao simpático painel de sua existência.

## **O bacharelado em Direito e Ciências Sociais pela PUC Minas**

Em 1959, após a realização de um brilhante curso, graduou-se em Direito e Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Faculdade Mineira de Direito.

Essa turma de formandos foi denominada “Turma Clóvis Bevilaqua” em homenagem ao consagrado jurista e professor. Dela saíram brilhantes advogados, muitos dos quais ocuparam ou ocupam posições de destaque nos órgãos de Poder Judiciário e outros.

## **O futuro advogado – seu escritório de advocacia**

Com alguns colegas preocupados com a prática forense, instalou, na Avenida Afonso Pena, número 772, salas 401/402, um escritório onde atendiam pela manhã. Foram seus colegas de escritório: José Balbino Júnior, Juventino Moraes de Franca e José Dalton Siqueira.

Logo receberam as carteiras de solicitador, com a qual exerceram as atividades forenses.

Após a formatura e alguns anos de prática, cada colega foi se preparando para as carreiras pretendidas. Mantiveram o escritório citado apenas o biografado e seu colega José Balbino Júnior, que trabalharam mais de 25 anos prestando bons serviços aos seus inúmeros clientes.

Euclides Pereira Cintra foi dos primeiros a reduzir sua presença no escritório por ter ingressado em um grupo de empresários, em

busca de melhores condições econômico-financeiras. Participou, com bons resultados, durante algum tempo, do grupo da Cia. Fergal Ltda (Ferragens Galvanizadas Ltda), que funcionou em Belo Horizonte, bairro Carlos Prates, na década de 1960.

Euclides Pereira Cintra, por se sentir prejudicado no desempenho de sua atividade mais expressiva – a política partidária – deixou a aludida sociedade, voltando a atender pela manhã no escritório, então com o colega José Balbino Júnior.

# A formação escolar para o magistério superior

**B**astante preocupado com o futuro, pois, àquele tempo, não havia aposentadoria para os membros do poder legislativo, mas, principalmente porque dedicava seu tempo às atividades parlamentares das 14:00 h às 18:00 h, deixando relegado a plano secundário seu próprio escritório de advocacia, voltou suas vistas para as atividades do magistério. Buscando enriquecer seu currículo para tal fim, com a aquisição de mais conhecimentos no vasto campo educacional, abriu, então, as portas para essa nova atividade, para a qual possuía um natural pendor.

Examinadas as possibilidades de ocupar-se, também, com o magistério, atividade de sua predileção, lecionando à noite, percebeu que aí estava o rumo a ser trilhado caso fosse, em algum momento, derrotado nas urnas. Com essa medida estava mais tranquilo, também, frente à possibilidade de não ficar desamparado, desempregado como comumente acontecia com deputados derrotados. Em tal circunstância, teria garantido, como profissional titulado, a possibilidade de obter remuneração, embora modesta como a de professor, porém digna e tranquila, para auxiliar na manutenção de sua subsistência.

Tal objetivo tão nobre seria alcançado somente por meio de uma formação escolar que estava ao alcance do biografado, não obstante aos sacrifícios a que deveria submeter-se, voltando a frequentar, novamente, os bancos escolares em busca de novo título de graduação, licenciaturas e especializações, obtidas através de cursos de mestrado e doutorado.

Estava, assim, equacionado tal problema, momentaneamente, até que, mais tarde, encessasse outra meta de ação. No caso em questão, a conquista de títulos para habilitação ao magistério, tornou-se, pois, a constante preocupação do biografado a partir dessa época.

Imediatamente iniciou atividades com tal fim. Ao tomar conhecimento de que, no Instituto Municipal de Administração e Ciências Contábeis (IMACO), em Belo Horizonte, estavam abertas as inscrições para o curso de formação de professores de ensino técnico, ali apresentou seus títulos e se inscreveu como candidato ao exame de seleção obrigatório.

Aprovado, matriculou-se, em março de 1968, no aludido curso, para habilitar-se a uma Licenciatura de Curta Duração, considerando

que o Instituto Municipal de Administração e Ciências Contábeis (IMACO) estava autorizado a funcionar por delegação do Ministério de Educação e Cultura.

Ao finalizar esse curso, denominado de “curta duração”, com brilhantismo, habilitou-se, pelo Ministério da Educação, ao exercício do magistério como professor de Direito e de Economia nos cursos de ensino técnico, conforme Registro definitivo nº. 10.581, do MEC, expedido em 21 de outubro de 1969.

Com tal habilitação, foi convidado e pas-

sou a lecionar nos colégios “Rui Barbosa” e “Álvaro da Silveira”, em Belo Horizonte.

Recebeu, ainda, convite para lecionar em outras renomadas escolas, deixando de aceitar por indisponibilidade de tempo para maior ocupação nessa função.

Foi, destarte, iniciado com sucesso pleno, o plano de ação traçado com o fim de ampliar o leque de profissões que, em caso de necessidade, pudesse legalmente exercer e que se constituía, também, em atividade para a qual tinha vocação.

## **O Bacharelado em Pedagogia, a licenciatura para o magistério de 2º grau pelo departamento de ensino do MEC**

Dando sequência ao programa traçado para a obtenção de títulos com os quais pudesse competir na luta, objetivando o ingresso no Magistério de 2º e 3º graus, candidatou-se ao curso de pedagogia da Faculdade de Divinópolis, nele matriculando-se em 1970. É que, com obtenção da graduação como bacharel em Pedagogia, algumas outras oportunidades para atuar no magistério seriam abertas. Algumas como especialista em educação, outras como regente de classe em algumas disciplinas, além das de administrador escolar de 1º e 2º graus. Também, essa nova graduação, somando-se a outras, certamente muito contribuiria, perante o Conselho Nacional de Educa-

ção, às vagas na área do Ensino Superior.

Amante dos livros e estimulado pela vocação profissional, dedicou-se com entusiasmo à conquista de mais essa graduação, agora voltada para o Magistério, Supervisão e Administração Escolar.

Colocando-se sempre entre o mais destacado dos colegas de curso, com frequência satisfatória às aulas e grande empenho, concluiu, em 1973, o Curso de Pedagogia, especializando-se em Administração Escolar e habilitando-se com Registro para lecionar Sociologia da Educação, Psicologia da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus.

Realizando com eficiência todos os trabalhos exigidos, essa segunda graduação veio acrescentar-lhe, aos antigos conhecimentos, novas áreas da cultura geral, grande experiência no magistério, além de uma visão bem mais extensa na vida profissional. Durante o curso de Pedagogia, conseguiu, ainda, tempo para frequentar e concluir diversos cursos de Extensão Universitária de algumas disciplinas, tais como: Psicologia – 90 h de carga horária; Estatística – 120 h; Introdução à Filosofia – 90 h; e Biologia – 120 h. Constata-se, assim, que o biografado, utilizando a disponibilidade de tempo em atividades extracurriculares, procurou ampliar seus conhecimentos gerais especializados da área educacional, o que é de suma importância para aqueles que se preparam para adotar o Magistério de nível superior, como profissão.

No decorrer da preparação para conquistar mais um diploma de graduação, realizou, também, vários e importantes estágios como Regente de Classe, o que lhe permitiu angariar grande experiência no magistério e na área de Administração Escolar.

O bacharelado em Pedagogia conferiu-lhe os registros expedidos pelo Ministério da Educação e Cultura em nível de 2º grau, Registro nº. 5087-DR/4: Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus.

A par dessas prerrogativas no campo educacional, o novo pedagogo conscientizou-se de que a realização de mais um curso superior lhe

conferiu grande amplitude no horizonte do conhecimento humano. Indiscutivelmente, de alta significação para uma visão global de atividade intelectual, despertando no ser humano a percepção de que alcançara um mais amplo espaço na área da cognição, possibilitando-lhe, nas áspersas lutas pelo desenvolvimento humanístico, cultural, social e intelectual, maior facilidade na interpretação dos textos mais complexos, além de outros valores. Essa foi a sensação agradável que sentiu após a conclusão de seu segundo curso de graduação.

Assim, mais capacitado para perceber os fenômenos que nos cercam no cotidiano das atividades, sente-se a impressão de que uma clareira foi criada, através da qual pode-se vislumbrar novos e mais amplos horizontes. O cidadão envolvido por tal sentimento sente-se outra pessoa. Sua disposição para encetar novas arremetidas em busca do saber, torna-se consideravelmente ampliada.



# As dificuldades financeiras vencidas pelos deputados estaduais

A principal atividade do biografado, que era a de deputado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, achava-se sacrificada, pela já reduzida remuneração que estava sendo paga aos parlamentares. Essa ocorrência agravou-se no transcurso da 7ª Legislatura – 1971 a 1974 – quando estava prevista a melhoria dos estípedios dos parlamentares, exatamente para acorrer aos efeitos da inflação, medida legal, já prevista no orçamento do poder legislativo que, por ingerência da Área Militar, foi cancelada inesperadamente.

Já estavam prontas as folhas de pagamentos contempladas com o aumento referido, quando, inexplicavelmente, foi cancelada, por determinação verbal, transmitida por um oficial superior da 4ª Região Militar, com sede em Belo Horizonte. Essa esdrúxula atitude, inexplicável e inaceitável moralmente, foi recebida pela Mesa da Assembleia. A determinação foi no sentido de manterem-se os vencimentos dos deputados inalterados, com os valores referentes aos da 6ª Legislatura, isto é, quatro anos defasados. À época, os aumentos eram previstos por decisão da Mesa do órgão no último mês da legislatura, para prevalecer na legislatura seguinte.

A descabida interferência ocasionou uma redução de 30% aos estípedios dos parlamentares, previsão justa e inadiável, segundo conclusão de estudos sócio-econômicos. É necessário que se diga que eram bastante reduzidos os vencimentos dos parlamentares naquela oportunidade. A melhoria prevista, com a qual todos os interessados contavam como certa, seria apenas uma forma de possibilitar a sobrevivência dos parlamentares que viviam grandes e longas dificuldades financeiras.

Como já eram ridículos os vencimentos, seria possível suportar por mais tempo tal situação? Cancelado o aumento referido, cada parlamentar teria fortemente agravada sua situação financeira e, assim, teria de procurar, de alguma forma lícita, complementar seu salário. A grande maioria estava em condições de insolubilidade perante os bancos, salvo aqueles que dispunham de outras rendas.

Foi assim que, a partir de fevereiro de 1971, inúmeros deputados passaram a enfrentar dias mais difíceis, especialmente o biografado, o que constituía uma preocupação futura, caso não se reelegesse e que ocorreu mesmo assim, apesar de ter sido reeleito.

Chegara, dessa forma, o momento de ser o biografado compelido a recorrer ao magistério superior, única maneira encontrada para minimizar suas dificuldades financeiras, posto que possuía condições para tal e já lecionava em colégios, com reduzida carga horária.

### **Ingresso e atividades no ensino superior**

Como já possuía a habilitação legal exigida para o exercício pleno do magistério, encontrou nessa alternativa a possibilidade de superar suas dificuldades. Recorreu, então, a alguns amigos, aos dirigentes de escolas de todos os níveis, bem como aos títulos de habilitação que obtivera e, também, em busca de oportunidade para lecionar à noite, a fim de não perturbar suas atividades parlamentares e políticas. Apesar de saber que a remuneração do professor não era das mais atraentes, serviriam, e bem, para amenizar as dificuldades econômicas de um chefe de família com mulher e filhos, todos estudando. Ao grande e sincero amigo de então, o diretor do Colégio Técnico Álvaro da Silveira e da Escola Superior de Agrimensura de Minas Gerais (ESAMG), professor Benedito José de Souza, o biografado expôs sua difícil situação, solicitando-lhe que examinasse a possibilidade de seu aproveitamento como professor nos aludidos estabelecimentos de ensino.

A pretensão apresentada e justificada ao mencionado diretor foi recebida, para alegria do postulante, com especial interesse, como já esperava. Alguns dias deveriam ser aguardados, tendo-se

em vista a tramitação do expediente necessário. Mercê do apelo ao Senhor Jesus e da peculiar atenção dos senhores diretores das mencionadas escolas, os pedidos foram acolhidos, pois, pelo calendário escolar, estávamos na fase de início do ano letivo, época em que são reorganizados os quadros docentes das escolas. A informação oficial sobre o aludido processo de admissão de professor foi alvissareira. É que, na sequência, o professor Euclides Pereira Cintra acabava de receber o convite para lecionar algumas matérias nos cursos de 2º grau e superior, ao iniciar-se o ano letivo de 1971. Recebida com grande alegria a alvissareira notícia, o professor Euclides Pereira Cintra compareceu às secretarias do colégio e da faculdade mencionados, quando foi informado da agradável notícia de que, já na semana seguinte, deveria assumir a regência das seguintes disciplinas: Relações Humanas e Psicologia do Trabalho Industrial, na Faculdade de Engenharia de Agrimensura e, no Colégio Técnico Álvaro da Silveira, Economia.

Antes de iniciar as aulas, teria de formalizar os respectivos processos de habilitação a serem remetidos ao Ministério da Educação e Cultura para o exame e aprovação. Após o cumprimento das determinações legais, em março de 1971, recebeu, com grande alegria, a autorização para assumir a regência das cadeiras aludidas, nos mencionados estabelecimentos de ensino. Como não poderia deixar de ser, uma aura de esperança em dias melhores assenhoreou-se do biografado. O estado de espírito, quase que depressivo, que estava vivendo, cedeu lugar a uma

fase de otimismo, de crença em dias melhores. Aquela fase de “astral baixo” pelo qual passava, deu lugar a um período de tranquilidade com relação ao futuro próximo. Foi assim que, pleno de alegria, passava a desempenhar, também, uma nova e importante atividade – a de professor de ensino de 2º e 3º graus.

Suas vistas voltaram-se para o estafante trabalho de elaboração das matérias a serem ministradas com seriedade e empolgação a um só tempo, pois sabia, e bem, que o bom professor, o verdadeiro educador deve entrosar-se bem com os educandos, procurando conhecê-los tanto quanto possível, sem o que será pouco eficaz a ação pedagógica a ser exercida sobre eles.

Em ambas as escolas a que se vinculou, à frente de suas classes, preparou e criou entre ele e seus alunos um clima de confiança e amenidade, a par da preocupação constante com o esforço dos estudantes, objetivando bons resultados na assimilação das matérias ensinadas. Assim, dentro de alguns meses de trabalho já podia avaliar positivamente o resultado eficaz de seu procedimento como professor, que era o de uma franca opinião entre discipulos, docentes e funcionários, favorável ao seu pleno e benéfico entrosamento com todos dentro das escolas em que lecionava. Apresentou-se em pouco tempo elevado o conceito do novo professor, situando-se já como um dos destacados mestres.

Essa ocorrência agradou-lhe, sobremodo. Passou a constituir um forte incentivo e espontânea motivação para prosseguir trilhando a senda do bem servir e do amor sempre crescente ao pleno e integral cumprimento do dever.

Mercê da ajuda do Onipotente e do sucesso de sua filosofia de trabalho, seu nome foi sugerido para, ampliando seu campo de ação nas atividades do magistério, integrar, ao lado de ilustres e experientes colegas, a Congregação de Professores da nova unidade que estava sendo implantada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – o 3º grau - Engenharia de Operações, com a especialidade em Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica – a ser aprovada pelo Conselho Nacional de Educação no MEC, conforme o programa pré-estabelecido pelo CEFET-MG.

Muito honrado com tal convite, formalizado pelo ilustre professor José Joaquim Francisco de Paula, em janeiro de 1973, pelo ofício GD nº. 40/73, agradeceu-lhe formalmente.

Em decorrência dos fatos acima narrados, em 02 de agosto de 1973, recebeu o Ofício GD-711/73, comunicando-lhe que, por decisão da Congregação de Professores, iria receber, com os demais colegas membros da Congregação de Professores do Curso de Engenharia de Operações, no auditório da Sociedade Mineira de Engenheiros, o honroso diploma de professor fundador do curso de Engenharia de Operações do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

Na data mencionada, com o referido auditório totalmente lotado, recebeu o diploma em questão.

Esta foi uma das mais expressivas vitórias alcançadas pelo biografado na área do magistério superior. O acontecimento representou uma ampla recompensa aos esforços despendidos a

longo prazo, na preparação e na habilitação para tal mister exigidos para se obter, normalmente, o título de professor de ensino superior, outorgado pelo Conselho Nacional de Educação do MEC. Significou, também, para o laureado, a transposição das difíceis barreiras que são colocadas como um desafio à frente dos que lutam por tão nobre ideal, enquanto, paralelamente, buscam, como é o caso, de maneira honrada, os meios de subsistência para suas famílias.

Aos 07 de fevereiro de 1975, recebeu do senhor diretor do CEFET comunicação escrita, concedendo-lhe um voto de louvor pela eficiente colaboração durante a realização dos exames de vestibular para ingresso nos cursos de engenharia de operações.

Em maio de 1975, recebeu o Ofício Circular nº. 02/75, do presidente da Congregação de Professores dos cursos supra mencionados, convocando-o para a 5ª Reunião da aludida Congregação, a ser realizada dia 13 de maio do ano em curso, para deliberar sobre vários assuntos pedagógicos, constantes da respectiva pauta estabelecida pelo nobre presidente, professor Clóvis Renato de Freitas. Participou, também, da reunião da Coordenadoria dos Cursos de Engenharia, dirigida pelo coordenador professor Hélio Gelape, para tratar de vários assuntos, incluídos na agenda dos trabalhos.

Designado para o honroso encargo de Conferencista do XIII Seminário de Aprovação dos Técnicos Industriais, formados no ano de 1975, pelo CEFET, proferiu longa e bem ordenada palestra sobre o importante tema: “2º Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social”, com boa

ilustração das partes diversas, por meio de transparência e outros procedimentos. Ouvido com muito interesse e atenção pelo amplo e numeroso auditório da Escola, sua conferência, no final, foi aplaudida de pé, por todos os presentes.

Pelo ofício DE-1181/75, de 09 de dezembro, recebeu do ilustre Diretor-Geral os agradecimentos da Escola, acompanhados dos francos elogios “pelo brilhantismo alcançado por Vossa Senhoria na aludida conferência que alcançou ampla repercussão dos participantes do seminário: professores, formandos, alunos e pessoas gratas”.

Pela Portaria DIR/GD nº. 234, de 18 de maio de 1976, o Diretor do CEFET, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o Processo Interno nº. 04/76, designou o biografado para o honroso cargo de chefe do Departamento de Disciplinas Gerais, a partir daquela data. Com esse ato, o professor Euclides Pereira Cintra passava a integrar, também, com muito brilho, o Conselho Departamental do Terceiro Grau do CEFET-MG, cumulativamente com a Coordenação de Estudo de Problemas Brasileiros. No desempenho do novo cargo, adotou várias providências de ordem pedagógica e administrativa, dinamizando e ordenando, convenientemente, o aludido órgão.

Como professor regente de classe, desenvolveu sua atribuição com todo empenho, conseguindo, também, a presença nos cursos, de conformidade com seus programas, de ilustres e dignas personalidades especializadas nas áreas a serem debatidas e pesquisadas, dando aos

alunos oportunidade de conhecer e contatar excelentes professores, administradores e técnicos de alto gabarito. Instituiu, em suas classes, técnica de conferir aos universitários a obrigação de realizar boas pesquisas sobre assuntos enfocados, pois percebeu que a participação dos alunos nas atividades da classe representa um proveitoso instrumento pedagógico.

Em 02 de agosto de 1976, recebeu agradecimento do Coordenador dos Cursos de Engenharia de Operações por ter participado, com eficiência e dedicação, dos trabalhos do vestibular de julho de 1976. Conforme ofício de 16 de novembro do mesmo ano, recebeu do presidente da comissão de formandos de 1976, com grande satisfação, a comunicação oficial de que as turmas de Engenheiros Mecânicos e Eletricistas o haviam escolhido e colocado como professor homenageado nos convites de formatura. Em 06 de abril de 1977, pelo OFED-32/77, foi cientificado de que, por proposição do Presidente do Conselho Departamental do C.E.O. e por homologação do diretor geral, havia sido aprovado, na reunião de 06 de março, um voto de louvor pelo excelente trabalho desenvolvido durante o 1º semestre de 1976, como Coordenador da Disciplina Estudo de Problemas Brasileiros nos aludidos cursos.

Foi efetivamente um trabalho magnífico o desenvolvido pelo biografado nos cursos de Engenharia de Operações do CEFET-MG, no mencionado período.

Colocou Euclides Cintra, como sempre o fez, alma e coração, no seu nobre mister de

professor e de educador durante suas atividades na regência de classes. Aí estão a atestar os documentos mencionados, todos colocando-o no alto, acima das montanhas altaneiras do Magistério. Conseguiu ele, mercê de suas qualidades de mestre e de amigo, através das centenas de ex-alunos que passaram por suas classes, um admirável acervo de sinceras amizades, porque sempre teve em cada aluno, a par da preocupação com o correto desempenho de suas atribuições, um bom e sincero amigo para toda a vida.

Da mesma forma, atuou na Faculdade de Engenharia de Agrimensura de Minas Gerais e no Colégio Técnico Álvaro da Silveira, porque uma das suas grandes preocupações foi a boa convivência com a mocidade acadêmica e com colegas do magistério e funcionários. Cumprindo corretamente o dever, cada um dispunha de um lugar de destaque no coração bondoso do mestre respeitado. Esta foi sua permanente conduta em todos os estabelecimentos onde atuou.

### **Destaques no âmbito do ensino superior**

Como não poderia deixar de acontecer, o professor Euclides Pereira Cintra destacou-se no magistério superior em várias oportunidades, demonstrando, desde o início de sua atividade escolar, gosto apurado e completo conhecimento técnico da atuação de um bom professor, de um bom educador. Sua preocupação com o conteúdo das

matérias sempre esteve presente durante todo o seu trabalho na Escola.

Destarte, ingressou na Congregação da Faculdade de Engenharia de Agrimensura de Minas Gerais (FEAMIG), tendo sido premiado, ali, com a designação para reger as cadeiras de Psicologia do Trabalho Industrial e a de Recursos Humanos.

Desde o início de sua atuação à frente das aludidas disciplinas, conseguiu, com facilidade, em poucos dias, agradar alunos, colegas professores e funcionários, passando, em consequência, a ser tratado com merecido respeito e apreciável dose de simpatia, de tal sorte que o mais novo professor da escola, com sua maneira de ser e procedimentos didático-pedagógicos, conquistou a todos.

Posteriormente, designado pelo diretor geral, professor Benedito José de Souza, para ocupar, como substituto o cargo de vice-diretor da FEAMIG, comprovou sua eficiência e habilidade também na área administrativa, na qual era habilitado oficialmente pelo MEC.

Ao deixar o cargo de vice-diretor da FEAMIG, recebeu do senhor diretor-geral da escola manifestação escrita, exaltando a sua atuação à frente da vice-diretoria da escola e agradecendo a preciosa colaboração prestada à instituição.

Talvez, em função do trabalho sério e dedicado de Euclides Pereira Cintra em tudo que sabia fazer, recebeu do senhor professor José Joaquim Francisco de Paula, então diretor da Escola Técnica Federal, em 1972, atual

Centro Federal de Educação Tecnológica - MG (CEFET-MG), o honroso convite para participar do sério trabalho de elaboração do projeto de criação e implantação na aludida escola, de um curso superior de engenharia de operação, com a finalidade de formação de engenheiros eletricitas e engenheiros mecânicos, a ser submetida à consideração do MEC, por solicitação desse Ministério.

Sensibilizado, sobretudo, por tão alta prova de apreço e distinção, o biografado, como não poderia deixar de acontecer, aceitou a convocação em questão, passando, também, a integrar o grupo de professores que daria início ao mencionado trabalho dentro de trinta dias, o que se concretizou satisfatoriamente.

Em virtude dessa ocorrência, como já estava previsto, todos os professores que colaboraram na elaboração do referido projeto, passariam, uma vez aprovado pelo órgão superior o citado trabalho, a ser considerados como titulares das cátedras pelas quais trabalharam diretamente. No caso do biografado, cujo esforço se concentrou mais especificamente na disciplina Estudos de Problemas Brasileiros, a ele caberia, uma vez aprovado seu currículo escolar pelo Conselho Federal de Educação, a titularidade dessa disciplina, o que ocorreu.

Como o mencionado projeto foi aprovado pelo aludido Conselho e autorizada sua implantação, Euclides Pereira Cintra foi considerado professor titular de Estudos de Problemas Brasileiros e, como tal, passou, também, a

fazer parte da Congregação de Professores, como ocorreu com seus ilustres colegas em idênticas condições.

Assim, em 02 de agosto de 1973, o professor Euclides Pereira Cintra recebeu o OFGD-711/73 do Diretor da Escola Técnica Federal (CEFET-MG), comunicando-lhe que, por decisão da douta Congregação de Professores: V. Exa. receberá, no próximo dia 7 de agosto de

1973, às 20:00 h, no salão da Sociedade Mineira de Engenheiros, o Diploma de Fundador do Curso de Engenharia de Operação da Escola Técnica Federal (CEFET- MG). Assinado: Prof. José Joaquim Francisco de Paula – Diretor.

Em virtude do convite supra, o biografado recebeu, no dia 07 de agosto de 1973, o pomposo diploma, aqui transcrito nos termos seguintes:

*A CONGREGAÇÃO DOS PROFESSORES DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE OPERAÇÃO da Escola Técnica Federal de Minas Gerais, no uso de suas atribuições, tendo presente o Parecer 153/72 do Conselho Federal de Educação que autorizou o funcionamento dos referidos cursos, resolve conceder ao Senhor Professor Euclides Pereira Cintra o diploma de FUNDADOR DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE OPERAÇÃO.*

Foi, pelo documento transcrito, o professor Euclides Pereira Cintra, considerado, pelo diploma aludido, professor fundador dos cursos de Engenharia de Operação, da Escola Técnica Federal (CEFET-MG), mais tarde transformada em curso de Engenharia Industrial, agora curso de Engenharia Industrial Plena.

Em face dessa nova condição no magistério, recebeu o ofício circular nº. 02/75, de 06 de maio de 1975, convidando-o a participar da 5ª reunião da Congregação de Professores a que já pertencia, às 17:00 h do dia 13 de maio de 1975, no auditório do prédio dos cursos de Engenharia de Operação, para tratar de vá-

rios e importantes assuntos relacionados com o funcionamento dos referidos cursos, a qual compareceu e participou da matéria em pauta.

Em 12 de janeiro de 1973, pelo OFGD-40/73, foi comunicado pelo senhor diretor da Escola Técnica Federal (CEFET-MG) que o Conselho Federal de Educação havia aprovado seu nome pelo parecer 1.445/72 (Proc. 742/72-CFE) para professor titular da disciplina “Estudo de Problemas Brasileiros” - GR-361. O aludido ofício está contido na seguinte transcrição:

“Em 07 de fevereiro de 1975, diretor da Escola Técnica Federal de Minas Gerais (CEFET-MG),

tendo em vista os excelentes resultados dos trabalhos dos exames vestibulares dos cursos de Engenharia de Operação e dos cursos técnico de 2º grau, consignou um voto de louvor ao professor Euclides Pereira Cintra pela eficiente colaboração prestada no decorrer das referidas atividades." Tendo sido convidado pelo Diretor da Escola Técnica Federal de Minas Gerais (CE-

FET-MG) para conferencista oficial no XIII Seminário de Graduação de Técnicos Industriais da Escola, proferiu, na data programada, importante conferência, tendo sido vivamente aplaudido por professores, alunos e autoridades presentes.

Em 09 de dezembro de 1975, recebeu o professor Euclides Pereira Cintra o ofício DE-1181/95, nos seguintes termos:

*"Senhor professor: a Diretoria da Escola Técnica Federal de Minas Gerais (CEFET-MG) manifesta-lhe, através deste, seus agradecimentos pela eficiente participação como conferencista no XIII Seminário de Graduação de Técnicos Industriais.*

*A conferência sobre o tema "2º Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social", proferida com brilhantismo por V.Sa. teve a repercussão esperada entre os participantes: professores e alunos.*

*Na oportunidade apresento-lhe protestos de elevada estima e distinta consideração.*

*Professor Clóvis Renato de Freitas – Diretor".*

Em todas as iniciativas da área pedagógica que a Escola Técnica Federal de Minas Gerais (CEFET-MG) promoveu, o biografado esteve presente, contribuindo com seu entusiasmo, competência e devotamento à causa da Educação. Certamente, por esse motivo, a alta direção desse importante centro tecnológico de Minas Gerais, que é a Escola Técnica Federal (CEFET-MG), jamais deixou de manifestar-se a respeito, dirigindo oficialmente ao professor dedicado, os oportunos agradecimentos,

fazendo, assim, justiça a quem emprestou durante vários anos, preciosa cooperação ao órgão que o recebeu de braços abertos, quando se candidatou à ocupação de uma vaga de professor nos Cursos de Engenharia de Operação, atualmente Cursos de Engenharia Industrial Plena. Em 18 de maio de 1976, pela portaria DIR-ED nº. 234/76, foi designado, a partir daquela data, para Chefe do Departamento Acadêmico de Disciplinas Gerais, como se pode constatar pela publicação que se segue:

  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

DIR/GD  
Portaria nº 234 / 76 , de 18 maio de 1976

O DIRETOR DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE MINAS GERAIS, do  
Ministério da Educação e Cultura, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o  
que consta do Processo Interno nº 04/76,

RESOLVE designar, a partir desta data, o Professor  
Contratado, regime CLT, EUCLIDES PEREIRA CINTRA, Chefe do De  
partamento Acadêmico de Disciplinas Gerais.

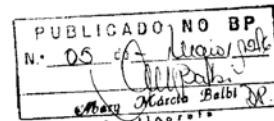
Dê-se ciência, anote-se e cumpra-se.

  
Prof. Clóvis Renato de Freitas  
Diretor

Ciente:



Prof. Euclides Pereira Cintra



MLAD/fc

DE. 001 agosto / 75 - 2000 Faltas - Composto e Impresso na Gráfica da E.T.F.M.G.

Portaria de designação de  
Euclides Pereira  
Cintra como chefe do  
Departamento de Disciplinas  
Gerais da E.T.F.M.G.

Com a designação em apreço, Euclides Pereira Cintra recebeu mais um prêmio por sua dedicação ao ensino, passando, assim, a fazer parte, além da Congregação de Professores dos aludidos cursos, do seu Conselho Departamental Acadêmico, órgão de reconhecida projeção em qualquer entidade educacional.

Mais uma prova indiscutível do elevado conceito e alta estima em que Euclides Pereira Cintra era tido na Faculdade onde lecionava, está no comunicado de 16 de novembro

de 1976, em que a coordenadoria científica comunica o professor Euclides Pereira Cintra de que foi escolhido pelos formandos do ano como Professor homenageado das turmas de Engenharia de Operação Mecânica e Elétrica da ETFMG (atual CEFET-MG).

Transcreve-se, a seguir os termos da comunicação de apreço para a melhor comprovação e conhecimento dessa distinção conferida a um mestre exigente, porém amigo de seus discípulos.

*Senhor Professor:*

*Temos a honra de levar ao conhecimento do estimado Mestre, ter sido o seu nome escolhido pelos formandos deste estabelecimento, no corrente ano, como homenageado das turmas de Engenheiros de Operação Mecânica e Elétrica da ETFMG. Sendo o que se nos apresenta para o ensejo. Comissão de Formatura da Turma de Engenheiros de Operação Mecânica da ETFMG.*

Como se verifica, a atuação do biografado é acompanhada de perto pela alta direção da ETFMG e por seus órgãos e dirigentes. De quando em vez são expedidas correspondências, evidenciando a dedicada atividade do biografado e agradecendo sua preciosa cooperação.

Desta feita é o ilustre professor Clóvis Renato de Freitas, diretor da escola, acompanhado

do professor Hélio Gelape, coordenador, que se manifestaram para enaltecer o excelente trabalho do professor Euclides Pereira Cintra, homologando um voto de louvor pela sábia orientação dada durante o 1º semestre à Coordenação da disciplina Estudo de Problemas Brasileiros. Transcreve-se, a seguir, os termos do OF-ED-32/77 que registrou tão importante decisão.

*“Senhor Professor:*

*Através deste, comunicamos a V. Sa. que, por proposição desta presidência, foi consignado, em ata, na reunião do dia 16 de março passado, e homologado pelo Sr. Diretor, um Voto de Louvor a V. Sa., pelo excelente trabalho desenvolvido durante o 1o. Semestre*

*de 1976, frente à Coordenação da Disciplina de Estudos dos Problemas Brasileiros dos nossos Cursos.*

*Sendo só para o momento, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossas cordiais saudações.*

*Prof. Helio Gelape e Prof. Clóvis Renato de Freitas”*

Com a plenitude das atividades parlamentares em decorrência do país ter entrado em novo regime político, onde pontifica o pleno Estado de Direito, além das condições de saúde do biografado, que o obrigaram a reduzir o ritmo de suas atividades diuturnas, Euclides Pereira Cintra tomou a decisão de se afastar do Magistério Superior, solicitando, em virtude dos motivos supra mencionados, a cessação de seu compromisso com a Escola Técnica Federal de Minas Gerais (CEFET-MG) como professor titular dos Cursos de Engenharia de Operação Mecânica e Elétrica, o que fez com inegável tristeza, por óbvios motivos.

Assim, solicitou oficialmente seu desligamento da condição de professor universitário do MEC, apesar de ter recebido da alta direção de ETFMG vários apelos para que não o fizesse.

O professor e deputado Euclides Pereira Cintra, agora afastado das altas responsabilidades de professor universitário, permanece como político, como intelectual e como cidadão insigne a emprestar sua larga experiência em outras áreas, onde é reclamado seu concurso, colhendo sempre os frutos de quem prepara boa base, conforme se pode apreender das informações registradas em outros títulos desta autobiografia.

### **Licenciamento, depois exoneração dos cargos que ocupava**

Lecionar, em um trabalho noturno, como era o caso de Euclides Pereira Cintra, a fim

de que dispusesse de todo o dia para desempenhar satisfatoriamente as prezadas e honrosas atribuições de mandatário do povo mineiro na Assembleia Legislativa, constituiu um estafante encargo que trouxe estresse e cansaço com o passar dos anos. Sem tempo para descanso no decorrer de mais uma década, que lhe exigiu esforço inaudito, longo tempo e imensa dedicação acabaram por levá-lo a um grave desgaste físico que lhe exigiu uma decisão: optar pela sua saúde ou pela estafa definitiva, se assim continuasse. Nessa encruzilhada difícil, viu-se na obrigação de se afastar do magistério que, durante 12 anos consecutivos, desempenhou com amor e carinho especiais.

O recurso do engajamento no magistério foi medida adotada, como já se disse, em época de grande dificuldade financeira, cujos efeitos então haviam sido superados. Portanto, preservar sua saúde, sendo isto possível, era um direito e um dever moral.

Utilizando as prerrogativas que estavam ao seu alcance, inicialmente requereu e obteve o afastamento das atividades do magistério por 2 anos sem vencimentos.

Foi o que fez em fevereiro de 1978. Assim, durante o ano de 1978 e 1979, esteve afastado da regência de classe. Porém, como ainda não se sentia em plenas condições de reassumir seus encargos, optou pelo pedido de exoneração, formulado em dezembro de 1979, por escrito.

Em virtude da decisão aludida, o então diretor-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), através do Ofício-DIR/DP-440/79, dirigiu-se ao professor Euclides Pereira Cintra, comunicando o deferimento da citada formulação, nos termos seguintes:

*“Senhor Professor:*

*ao ensejo do término de suas atividades docentes neste estabelecimento de ensino, cumpre a esta diretoria, ao assinar o ato rescisório de seu contrato de trabalho com esta autarquia, motivado de livre vontade, deixar aqui consignados os mais sinceros agradecimentos pelos relevantes serviços prestados a este educandário em prol do ensino, bem como pela maneira cavalheiresca com que soube distinguir seus colegas, classe, funcionários e o pessoal do discente, de modo a granjear-lhes a amizade e estima. Com os meus protestos de estima e consideração,*

*Professor Hélio José Muzzi de Queiroz – Diretor Geral”*

O conteúdo dessa decisão honra e enaltece a ação profissional de um educador respeitado, como se fez em todas as demais atividades profissionais, durante toda a sua vida.

Da mesma forma procedeu em relação aos senhores diretores da Faculdade de Engenharia de Agrimensura de Minas Gerais e do Colégio Técnico Álvaro da Silveira, nos quais era titular de algumas disciplinas, sendo atendido, também, por essas conceituadas instituições. Destarte, afastou-se, após algum

tempo, do exercício do magistério médio e superior, com a alegria do dever cumprido.

Como se pode depreender, Euclides Pereira Cintra, abraçando competentemente o sagrado mister de ensinar, por ser um admirador da nobre atividade e, também, por absoluto estado de necessidade, revelou-se uma pessoa possuída de desprendimento, de responsabilidade e de capacidade de trabalho. Deu inequívocas provas de sua competência e de seu amor às atividades que desempenhava. Prestou, assim, relevante

contribuição ao Magistério, ensinando e educando com amor, dignidade e excepcional dedicação aos deveres da nobre profissão.

Afastando-se dessa profissão, deixou os melhores exemplos e, também, as portas abertas para seu retorno, caso no futuro o desejasse. Como é de se notar, foi grande e imensa sua motivação por ter-se inserido com absoluto sucesso em uma atividade profissional especializada – a do Magistério Médio e Superior – percorrendo por ela uma não curta jornada, quando comprovou, nessa nova profissão, sua grande capacidade de educador e de pedagogo.

Não tendo interrompido o ritmo de seu trabalho como Deputado Estadual ao abraçar com entusiasmo a carreira de professor, sentiu agora reduzir-se sua faina diária, como seria de se esperar. Passaria Euclides Pereira Cintra a dispor de tranquilidade no seguimento de sua atividade parlamentar, sempre operosa, com a presença e ação em plenário, nas comissões técnicas e na tribuna, que era ocupada pelo menos duas vezes por semana.

Apenas uma ocorrência verificou-se na atu-

ação do antigo parlamentar. É que, durante o longo período em que exerceu duas atividades, não lhe sobrava tempo para cuidar convenientemente de sua saúde que, apesar de excelente, já apresentava algum desgaste resultante do duplo encargo e das naturais consequências da sobrecarga de trabalho.

Graças à ajuda do Senhor Jesus, a excelente condição de saúde de Euclides Pereira Cintra não foi reduzida. Porém, já estava a reivindicar maiores cuidados, visando ao futuro e criando condições de impedir o estresse físico, sempre comprometido com o passar dos anos.

No seu empreendimento político, sempre convincente e reconhecido por seus correligionários e pelo povo mineiro, disputou com sucessivas vitórias todas as reeleições, inclusive as de 1978 e 1982, quando alcançou a expressiva votação de 44.926 votos, sufrágios suficientes para eleger um deputado federal ou dois deputados estaduais, com folga.

Com tal quantidade de votos, demonstrou-se a eficiência de seu trabalho e o reconhecimento de sua região eleitoral pela permanente austeridade e devotamento acentuado à causa pública.

# Campanha política de 1986 pela reeleição para a 10ª Legislatura

**E**sta foi uma batalha eleitoral diferente das anteriores, não só pelas iniciativas tomadas pelo biografado, optando, inicialmente, isto é, logo após o pleito de 1982, pela conquista de uma vaga na Câmara Federal, tendo em vista o resultado excelente obtido em 1982, quando recebeu uma votação que permitia ter sido eleito com boa votação, como comprovaram os quase 45000 votos obtidos para a Assembleia Legislativa. Foi na realidade, uma das mais brilhantes eleições de que participava Euclides Pereira Cintra.

Tomada tal decisão, o candidato, agora a deputado federal, percorreu, já no mês de janeiro de 1983, toda a sua região eleitoral, quando lançou seu nome como candidato ao Congresso Nacional, com pleno sucesso. Prosseguiu até fevereiro de 1984, com êxito nesse trabalho, com a convicção de que tudo daria certo para sua promoção na carreira política, digamos assim, quando foi procurado com grande interesse pelo então deputado Christovam Chiaradia, recebendo desse seu amigo e correligionário, veemente apelo para permanecer concorrendo para a Assembleia

Legislativa. Alegava seu futuro concorrente à Câmara Federal que se fosse, naquela ocasião, mantida a candidatura de Euclides Pereira Cintra para a Câmara Alta, como seu concorrente direto, ambos seriam derrotados, já que ele, Christovam, reconhecia naquele momento que sempre recebeu mais que metade de sua votação dos núcleos partidários liderados pelo companheiro Euclides Pereira Cintra, concorrente à Assembleia Legislativa. Tratava-se efetivamente de um forte argumento. No entanto, sabe-se que os aspirantes a cargos mais altos não podem ignorar os riscos que correm na luta por um novo objetivo.

Ao finalizar seu trabalho para demover Euclides Pereira Cintra de seu intento, Christovam Chiaradia, assumira, também, o compromisso de não concorrer nas eleições de 1990, como deputado federal, transferindo toda sua votação ao seu companheiro Euclides Pereira Cintra como candidato à Câmara dos Deputados. Categoricamente, afirmara que, no aludido pleito, concorreria ao Senado, como titular ou como suplente, ou ao Governo do Estado, como Vice-Governador. Jamais faltando à

sua palavra, dando a Euclides Pereira Cintra, com esta decisão, a segurança de sua reeleição que não aconteceria com a divisão da votação na área federal.

Assim, diante de tão grande interesse dos mencionados candidatos, em 1986, foi selado um acordo nos termos já mencionados, ou seja: Euclides Pereira Cintra voltaria a disputar uma cadeira na Assembleia Legislativa e manteria seu total apoio a Christovam Chiaradia, como acontecera anteriormente.

O referido acordo entre os dois deputados resultou logo de início em prejuízos eleitorais a Euclides Pereira Cintra. É que algumas lideranças municipais, no decorrer de cerca de um ano, quando esse candidato concorria à Câmara Federal, assumiram compromissos com outros candidatos à Assembleia e não tiveram condições de mudar o apoio. No momento, era o caso do município de Araújos que, tradicionalmente, apoiava Euclides Pereira Cintra, que já havia apoiado o futuro deputado estadual Jayme Martins e mantinha esse apoio, como era natural.

Por outro lado, inúmeras cidades que, tradicionalmente, não apresentavam candidatos, naquela campanha o fizeram, surpreendendo Euclides Pereira Cintra e ocasionando uma acirrada disputa eleitoral ante o excesso de concorrentes.

Os procedimentos com o objetivo de desviar os eleitores e líderes políticos dos antigos e tradicionais candidatos foram de várias ordens. Tudo era válido, a começar pela tentativa de fazer doações financeiras aos cabos eleitorais, além de outras iniciativas, aceitáveis ou não, para con-

seguir votos. Até mesmo falsas informações não faltaram para confundir a boa fé dos votantes.

Citamos aqui uma ocorrência que se tornou uma constante e que foi, repetidas vezes, utilizada por determinado candidato que, visitando os núcleos onde a liderança e a votação de Euclides Pereira Cintra eram expressivas, dizia sempre aos companheiros que este candidato tivera na última eleição uma grande votação, que permitia eleger dois deputados estaduais, enquanto para outros concorrentes, como era o caso dele, faltavam votos, o que era uma verdade. Pedia, então, aos eleitores de Euclides Pereira Cintra que desejava, já que era do mesmo partido, repartir a votação deste, com o que também seria eleito, sem prejuízo para Euclides Pereira Cintra. Diz o velho adágio que água mole em pedra dura tanto dá até que fura, o que é uma realidade verificada. A repetição sistemática da proposta tornou-se um forte argumento usado por esse candidato, cujo nome peço aos leitores para não declinar, por grandeza do coração que, não tendo sido eleito naquela eleição de 1986, o foi na de 1990, permanecendo em atividade na Assembleia Legislativa.

Foi assim que Euclides Pereira Cintra, atingido na sua campanha pela divisão dos votos proposta pelo concorrente desleal, só conseguiu a terceira suplência naquela eleição, vítima de tão traiçoeira iniciativa.

O que causava surpresa é que essa bem urdida iniciativa, utilizada durante toda a campanha eleitoral, não chegou ao conhecimento de

Euclides Pereira Cintra a tempo de ser contra-atacada com a realidade dos fatos. A pessoa de que estamos falando, tivera também o auxílio de outro jovem político, que quase sempre o acompanhava, para também fazer idêntico pedido em nome de seu pai, político de grande prestígio na região.

Transcorreu com essa característica a campanha de 1986. A estratégia adotada pelo concorrente, como já foi dito, chegou ao conhecimento de Euclides Pereira Cintra somente ao finalizar a apuração dos votos, quando ele já havia verificado que lhe faltaram 205 votos para ser eleito. Aconteceu que, próximo ao Tribunal Regional Eleitoral, ao deixar aquela corte, após tomar conhecimento do último resultado da eleição, encontrou-se com um correligionário, seu amigo e também do outro e desleal candidato, igualmente derrotado. Aquele o cumprimentou e indagando sobre o resultado final do pleito a deputado estadual, ao receber de Euclides Pereira Cintra a informação desejada, assim se expressou: “eu ponderei várias vezes a fulano de tal que a estratégia por ele adotada de pedir para dividir os votos entre ele e você, Euclides, iria levar ambos à derrota. Ele não me ouviu”. Continuou o amigo de ambos: “aí está o resultado que eu já havia previsto”, concluiu.

Porém, este forte ardil, adotado pelo concorrente, tivesse, a tempo, chegado ao conhecimento do biografado, a deslavada mentira seria desfeita à viva voz pelo candidato prejudicado, e não teria este, apesar do excessi-

vo número de candidatos lançados, perdido as eleições. Euclides Pereira Cintra possuía grande credibilidade junto ao seu eleitorado. Ser-lhe-ia fácil contra-atacar e desmoralizar um adversário desonesto.

Não encontra explicação o biografado para tornar-se vítima de uma afirmação mentirosa, já que gozava de grande respeito e amizade em toda sua região eleitoral. Acredita, sim, que o Divino Mestre o tenha “afastado” da política, a fim de que pudesse prevenir-se com cuidados com a saúde quanto ao futuro. Foi assim que Euclides Pereira Cintra recebeu o resultado negativo das urnas. Com naturalidade, sem nostalgia e ataques emocionais, depressão física ou psicológica: *quem está sobre o pano verde da roleta política, está sempre sujeito a tais ocorrências, exposto às intrigas e campanhas que tais.*

Sob alguns aspectos, o resultado das urnas trouxe-lhe satisfação, já que aspirava viver uma vida de trabalho, porém, com certa disponibilidade de tempo para as boas leituras para o restabelecimento mais intenso de seu contato com os Clássicos da Língua Portuguesa e, especialmente, para restabelecer a continuidade desejada para suas modestas atividades literárias, havia muito interrompidas.

O fantasma de uma derrota cedeu lugar, assim, à tranquilidade, aspiração esta que já lhe parecia um direito, após os 40 anos de vida pública intensa, dedicada fervorosamente ao serviço do povo e de seu Estado. Quanto à forma de bem servir, de realizar seu trabalho digno,

onde pontificasse a austeridade, o biografado não tem dúvida: executou-o da melhor maneira possível. A prova desta realidade está ao alcance de todos. Para tanto, basta o pesquisador percorrer a região eleitoral de Euclides Pereira Cintra, agora, passados vários anos de seu afastamento da atividade política, e até irá encontrar, ainda, as mais agradáveis informações sobre as atividades do pesquisado. O que se colhe, espontaneamente, da boca de nosso povo ordeiro e patriótico em cada localidade percorrida é sempre o mesmo e constante sentimento daquilo que é uma realidade. Muitas pessoas chegaram a afirmar que Euclides Pereira Cintra foi um grande parlamentar, que jamais será igualado por outros colegas. Dizem: “como ele, jamais teremos outro, infelizmente”.

### **Encerrado o ciclo de mandatos sucessivos (1947 a 1987)**

Como se verifica, o afastamento do biografado do poder Legislativo em Minas Gerais, se deu normalmente. Sob diversos aspectos, sente-se até que a derrota sofrida nas eleições de 1986 causou-lhe benefícios e plena aceitação, já que vinha arquitetando seu afastamento da política. Sempre encontrou, principalmente por parte dos prefeitos de então, que sempre foram atendidos satisfatoriamente por ele, discordância completa. Todos eram unânimes na decisão: Euclides deve continuar. Muitos

até argumentavam que se isso ocorresse, eles, prefeitos, jamais conseguiriam um parlamentar tão solícito e operoso, que pudesse atendê-los com tal dedicação. Eis que era uma constante na ação do deputado em questão.

Assim, o biografado, sempre agradado pelo grande apoio que oferecia aos seus amigos, não conseguia liberar-se de seus compromissos e afastar-se da política.

# Convite para presidir a estatal federal Acesita Energética

O biografado, agora, com boa disponibilidade de tempo e razoável tranquilidade, deu início a um trabalho de que há muito não se ocupava: uma vistoria e exame das condições em que se achavam seus bens patrimoniais. Propriedades rurais, casas, apartamentos, salas e garagens, em Itajubá e em Belo Horizonte, que havia muitos anos não recebiam a atenção de seu proprietário, começaram a ser avaliados.

Tendo deixado a cargo de terceiros a administração de seus bens, era natural que houvesse muita coisa a ser feita para deixá-los em condições satisfatórias de conservação. Esta foi a decisão inicial de Euclides Pereira Cintra. O plano de atividade teve início dentro de 30 dias, já que alguns imóveis já requeriam até certa urgência, tal seu estado de conservação. A sequência a este trabalho teria que ser dada, porém ter-se-ia que programá-lo, segundo as disponibilidades financeiras. Assim, foi organizada uma escala de prioridades, com vistas à execução da obra.

Entretanto, não foi longe no tempo o período de tranquilidade desfrutado pelo biografado. É que seu nome de homem probo, expe-

riente e austero, começou a ser cogitado para prestar contribuição na área administrativa, passando a dirigir algum órgão público ou uma empresa estatal. Foi assim que logo seu nome foi sugerido para presidir a Cia. Acesita Energética S/A, empresa estatal da área federal, de alta significação para a indústria siderúrgica de carvão vegetal no país.

Aprovado seu “curriculum vitae”, foi convocado e realizada a Assembleia Geral da empresa que o elegeu para o alto cargo de Diretor-Presidente da Cia. Acesita Energética S/A, com mandato de 3 anos. O ato de sua posse, ocorrido em 04 de junho de 1987, em cerimônia bastante concorrida, no auditório da Companhia.

Seria agora colocada à prova a capacidade de administração do biografado já que, como legislador, brilhou, criando, na área do Poder Legislativo, um novo estilo de trabalho e de assistência às pretensões justas do povo mineiro que marcou época. Na área administrativa também já não era um neófito, pois, antes, já havia sido diretor comercial da Cia. Agroindustrial de Matosinhos (autarquia estadual) que evidenciou sua capacidade de trabalho e suas preocupações com os encargos que lhe eram entregues.

Ressalta-se, também, o êxito de suas atividades empresariais particulares além daquelas executadas como 1º Secretário, reeleito, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e como Secretário de Estado do Trabalho e Cultura Popular, no governo mineiro, e a excepcional vontade de trabalhar. Com essa razoável experiência, iniciou seu novo e honroso mandato de 4 anos de Diretor-Presidente da mencionada estatal, com grandes responsabilidades a pesar-lhe nos ombros.

Após conhecer, através de várias reuniões com diretores, chefes de departamento e superintendentes, em uma visão geral, as atividades da Acesita Energética, suas possibilidades, seus projetos, bem como sua real situação financeira de então, nada lisonjeira, estudioso como sempre e bom conhecedor das diretrizes gerais da administração pública das empresas estatais, conseguiu, com a cooperação leal e inteligente de alguns assessores, antigos conhecedores da empresa que dirigia, elaborar um claro e completo retrato econômico e financeiro daquele poderoso complexo agroindustrial.

Com um imenso patrimônio e mais de 6.000 funcionários, a essa empresa competia a grande responsabilidade de produzir o carvão vegetal necessário ao funcionamento da maior usina siderúrgica da América do Sul, acionada exclusivamente a carvão vegetal, manter o gado leiteiro necessário para ocupar os pastos formados sob os eucaliptais, afora as madeiras e outros subprodutos. Uma das mais importantes preocupações da Energética residia no trabalho de pesquisa, buscando sempre o melhor provei-

tamento dos mais de 260.000 hectares de terra, espalhados pelos Estados de Minas Gerais, do Espírito Santo e Sul da Bahia. Todas as formas de pesquisas, até mesmo as mais avançadas do mundo, eram realizadas, sempre com sucesso, aplicando tecnologias já conhecidas e buscando desenvolver outras, com o objetivo precípuo de produzir sempre mais e melhor nesta importante área da economia nacional.

Os processos de reprodução, especialmente os realizados por meio da clonagem, eram desenvolvidos com seriedade. Os resultados eram apresentados posteriormente, em exposições científicas, alcançando sempre progressos admiráveis na área de propagação do eucalipto.

Baseava-se, com todo interesse, desenvolver as melhores espécies florestais de área, adaptando-as, algumas novas, às nossas condições territoriais e climáticas.

Preocupado com a situação financeira, que sempre operava em “vermelho”, planejou o enxugamento da empresa, por todos os meios possíveis, após os necessários estudos e auditorias, iniciando pela área de recursos humanos.

Esta, dadas as especificidades de atividades da organização, abrigava cerca de 6.500 empregados, em alguns casos sem nenhuma expectativa de lucro. Havia, portanto, muitos servidores a serem eliminados, sem prejuízo para os precípuos objetivos a serem alcançados.

Para tanto, baixou bem elaboradas normas, cujas aplicações com empenho e cuidado, permitiriam, em certo espaço de tempo, reduzir ao mínimo indispensável o efetivo de recursos humanos.

Deliberou, “ad-referendum” do Conselho de Administração, executar o planejado, prevendo a extinção de vários setores, inclusive departamentos inteiros, por serem desnecessários e de custo operacional elevado, sem o indispensável fim do custo benefício de cada um na Energética.

Foi assim que conseguiu extinguir os seguintes departamentos, entre outros: Tratamento de Madeira; Agropecuária e Transportes. Em alguns casos, optou-se, por ser mais econômico, pelo princípio da terceirização da atividade, com ótimos resultados.

Realizou, também, um plano de redução de despesas em cada setor, de forma que, com o correr do tempo, conseguiram-se excelentes resultados. Por outro lado, implementou um bem elaborado programa de ativação de todas as áreas de produção, com vistas à busca do aumento da produtividade, meta esta que também atingiu os objetivos. Criou-se, assim, dentro da Acesita Energética, um clima de entusiasmo quanto à redução das despesas e ampliação da produção. Foi, destarte, uma Administração que conseguiu melhorar bastante o perfil de endividamento da empresa.

Para que todos esses importantes objetivos da Acesita fossem alcançados, somava-se, também, um grande esforço pessoal do Diretor-Presidente e de seus dignos colegas da diretoria, culminando com a presença de todos ao trabalho que se iniciava às 08:00 h da manhã, com a presença inclusive do biografado em seu gabinete de trabalho, dando um bom exemplo aos demais funcionários e colegas.

Finalmente, quase ao terminar seu mandato de 4 anos, lançou o Presidente um programa visando à qualidade de trabalho, meta que se tornou, com o correr do tempo, uma séria obrigação de todos da empresa. Ao encerrar seu mandato, não pleiteou sua recondução.

Tendo cumprida, à exação, suas atribuições, sentiu-se realizado. Estava convicto de que efetuara um ótimo gerenciamento, impedindo que escapasse ao seu controle rigoroso e humano, desde as grandes e complexas às mais simples atribuições de um dirigente, um administrador correto e competente. Aos 23 dias do mês de junho de 1990, transmitiu o cargo de Diretor-Presidente da Cia Acesita Energética S/A ao seu sucessor, com a mais absoluta tranquilidade do dever cumprido. Jamais lhe faltou a prudência e a preocupação com a transparência de sua ação, o amor à causa pública e a preocupação constante com as responsabilidades do cargo.

Concluindo, assim, com pleno êxito, mais essa etapa de sua vida de homem público, que lhe exigiu grande esforço, muito trabalho e boa saúde, sentiu-se liberado para preocupar-se com sua modesta economia pessoal, até então relegada aos cuidados de terceiros e cujos resultados nem sempre correspondiam às suas expectativas.

# Cintra tomará posse amanhã na Energética

O novo presidente da Acesita Energética, Euclides Pereira Cintra, tomará posse às 11 horas de amanhã, na sede da empresa, avenida Afonso Pena, 1.500 — 9º andar, sucedendo a Oto Jacob, em solenidade que terá a presença de autoridades, representantes do Banco do Brasil, acionista majoritário, funcionários e acionistas.

Na oportunidade, serão empossados os demais membros da nova diretoria da Energética: — Clóvis Augusto Ribeiro, diretor-financeiro; Antônio Carlos Ferreira, diretor de produção; e Juarez Quintão Hosken, diretor-administrativo. Eles compõem a direção da empresa que vai administrá-la no triênio de 1987/90.

Natural de Brasópolis, Sul de

Minas, formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica, Euclides Cintra começou sua vida pública em 1947, quando se elegeu vereador à Câmara Municipal de Itajubá. É um dos mais antigos deputados estaduais de Minas, chegando à Assembleia Legislativa em 1951 e exercendo o cargo em todas as legislaturas desde então. Fez cursos de pedagogia e extensão universitária e participou de vários congressos, principalmente sobre o desenvolvimento da siderurgia nacional.

Euclides Cintra já foi secretário do Trabalho e Cultura Popular, 1º secretário da Assembleia Legislativa, presidente do Ipsemg, presidente de várias comissões técnicas legislativas, além de professor titular na Esamig e no Cefet.

---

**ESTADO DE MINAS — quinta-feira, 4 de junho de 1987 — 15**

*Referência do Jornal Estado de Minas sobre a posse de Euclides Cintra na Acesita Energética*



## ACESITA ENERGÉTICA

CGC. nº 18.238.980/0001-20

ATA 10/10

### 10ª REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ACESITA ENERGÉTICA S/A REALIZADA EM 05 DE JUNHO DE 1987

As 11 (onze) horas do dia 05 (cinco) de junho de 1987 (um mil, novecentos e oitenta e sete), na Sede Social, à Avenida Afonso Pena, 1500 — 9º andar, os membros do CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO da ACESITA ENERGÉTICA S/A, atendendo a convocação do seu Presidente, reuniram-se extraordinariamente. Constatado o número legal de presenças, foi o Conselho instalado. O Presidente informou a seus pares que o objetivo da reunião era a eleição dos Diretores Presidente, Administrativo, Financeiro e de Produção, tendo em vista o término dos mandatos dos atuais. Analisada a proposição do Conselheiro Presidente, Maurício Hasenclever Borges, procedeu-se à votação, sendo eleitos, por unanimidade, para o triênio 1987/1990, o Dr. EUCLIDES PEREIRA CINTRA, brasileiro, casado, advogado, natural de Brasópolis, MG., Carteira de Identidade nº 6.315-OAB-MG, CPF. 000.122.036-53, residente e domiciliado nesta Capital, à Rua Mar de Espanha, nº 296 — Diretor Presidente; o Dr. JUA-REZ QUINTÃO HOSKEN, brasileiro, casado, advogado, natural de Tombos, MG., Carteira de Identidade nº 6.316-OAB/MG, CPF. nº 002.978.366-68, residente e domiciliado à Rua Santos Barreto, nº 35 - aptº 901, nesta Capital — Diretor Administrativo; Dr. CLOVIS AUGUSTO RIBEIRO, brasileiro, casado, engenheiro civil, CPF. nº 016.605.606-59, Carteira de Identidade nº 512.201-SSP/DF., residente e domiciliado à Rua Almirante Tamandaré, 849 — aptº 102, nesta Capital — Diretor Financeiro e Dr. ANTONIO CARLOS FERREIRA, brasileiro, casado, engenheiro agrônomo, natural de Dorn Silvério, MG., Carteira de Identidade nº M-393.899-SSP/MG., CPF. nº 008.972.486-00, residente e domiciliado à Rua Cardeal Stepinac, nº 743, nesta Capital. Em seguida, o Presidente do Conselho enalteceu o trabalho realizado pelos Diretores, Oto Jacob, Geraldo Curi e Célio Ferreira Dutra, que administraram a empresa com eficiência, seriedade e zelo, prestando relevantes serviços. Aos recém-eleitos, o Presidente do Conselho de Administração manifestou sua imensa satisfação em vê-los integrado o corpo de direção da Acesita Energética. Desejou-lhes uma profícua e eficaz gestão, sendo, ao mesmo tempo, reconhecedor da capacidade técnica e competência profissional de cada um. Ao Senhor Presidente do Conselho foi atribuída a incumbência de comunicar aos Diretores a sua eleição e com eles combinar dia, hora e local para a posse. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, vai por todos assinada, devendo ser arquivada nos órgãos próprios para os efeitos legais.

Belo Horizonte, 05 de junho de 1987.

- (a) Maurício Hasenclever Borges  
Presidente
- (a) José Ronaldo Fidélis  
Vice-Presidente
- (a) Euclides Pereira Cintra  
Conselheiro
- (a) Sérgio Murta Machado  
Conselheiro
- (a) Ronaldo Santos Sampaio  
Conselheiro

REG. 796.207 — 20 JUL 1987 — JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, CERTIDÃO. Certifico que este documento foi arquivado sob o número e data apostos mecanicamente. (a) João Luiz Ribeiro - Secretário Geral.

*ATA da Reunião  
do Conselho de  
Administração da  
Acesita Energética  
S/A em que ficou  
definida a Eleição  
de Euclides Cintra  
como Diretor Presi-  
dente da Acesita  
Energética para o  
triênio 1987-1990*



# Atividades até 1996 mesmo estando aposentado

**C**hegou até a examinar a possibilidade de se escrever esta biografia, em que se mostra uma longa existência, vivida com muita intensidade, rica em passagens cheias de audácia, inteligência e lances de verdadeiro altruísmo.

Graças ao Altíssimo, ao inaudito esforço e à inabalável fé no futuro, o biografado, apresentando apenas parcialmente o envolver de sua luta vitoriosa, demonstra que conseguiu alcançar degraus mais altos, como sempre aspirou, no decorrer do tempo, em todas as atividades em que, como homem dinâmico e digno, se envolvia.

Trata-se efetivamente de uma existência que merece ser revivida. É um exemplo a ser seguido por quem deseja doar-se plenamente à ação constante de servir sem ser servido.

Não se pode olvidar que o progresso cultural, profissional, social e financeiro de todo cidadão dotado de bom caráter, de humanismo e de sinceras preocupações com o “seu próximo”, como ensinam os Sagrados Evangelhos, exige coragem, denodo, inteligência e confiança nos bons resultados a serem perseguidos e alcançados. Certamente, a vida preciosa e plena de exemplos a serem seguidos, de que se ocupa o modesto, mas convicto rabiscador desta extensa e quase que completa

história real, é, sem falsa modéstia, um alentador convite a que todo homem sonhe e aspire a algo já na adolescência. Que busque sempre, degrau a degrau, por toda a vida, para tornar-se a cada passo, maior, porém, sem vaidades. E, orgulhoso, tocado constantemente pela humildade, prossiga todo o tempo a percorrer o roteiro adrede desenhado, vencendo um a um os obstáculos que se lhe vão apresentando, visando deter sua vitoriosa caminhada para o sucesso, alcançar, ao final de uma jornada de incomensuráveis sacrifícios, o pico mais alto do sistema orográfico da vida.

Foi assim a caminhada de Euclides Pereira Cintra. Partindo, como partiu, da estaca zero, nos albores de sua existência e atingindo seu ponto culminante já no entardecer de sua longa vida, escreveu uma verdadeira epopéia. É, sem dúvida, uma benfezeira e nobre meta a ser perseguida e alcançada por todos aqueles que não aceitam a existência humana como ela se lhes apresenta, quase sempre destituída de esperança, ambições e sonhos. Tomam-lhe as rédeas, traçando um rico desenho do futuro, do provir a que aspiram e pelo qual ser-lhes-á reservada a mais completa vitória ao finalizar sua nobre meta, sua filosofia de vida. Com certeza.



# Retorno às atividades particulares

Já aposentado e septuagenário, pôde, então, com plena liberdade, retomar suas atividades como cidadão livre, voltando suas vistas para alguns poucos bens imóveis que possuía em Itajubá e Belo Horizonte.

A partir dessa época, já no ocaso da vida, percebeu que sua situação econômico-financeira, antes sob a mais rigorosa parcimônia obrigatória, começou a apresentar índices satisfatórios de prosperidade, o que não ocorria há muito. Sentiu-se, porém, mais tranquilo, tão logo pode preocupar-se seriamente com suas condições de saúde, não tão satisfatórias.

Logo que deixou a Presidência da Acesa Energética S/A, seu nome, respeitado e aureolado por um longo passado de trabalho, foi cogitado e proposto para retornar à atividade pública na esfera estadual. Consultado a respeito, agradeceu a confiança nele depositada, declinando de tão honroso convite formulado por um governador. É que já havia planejado iniciar um regime de trabalho no qual permanecesse totalmente

livre de outros compromissos, salvo aqueles de fins não lucrativos, dos quais nenhum homem, nenhum cidadão pode libertar-se. Essa decisão teve por finalidade libertar Euclides Cintra de todo e qualquer compromisso, salvo os de ordem pessoal. Afinal, após 44 anos de lutas diárias em busca do cumprimento do dever, reingressar em seu regime de ampla liberdade seria meta de inteira justiça e até mesmo mais desejável para os necessários cuidados com a saúde do cidadão.

Assim, seu tempo doravante, como almejou, passaria a ser ocupado com boas leituras, atividades físicas necessárias, produção literária e estudos de assuntos de sua predileção, destacando-se os de ordem econômica.

Essa nova etapa da existência por parte de uma pessoa que lutou a vida toda, desde os verdes anos da meninice, representou um valioso prêmio obtido, graças ao Altíssimo, podendo ocupar-se de atividades outras que o desejasse, principalmente, as filantrópicas, que jamais fugiram de suas preocupações.



# Entidades culturais, científicas, sociais, e profissionais a que pertenceu

**O**cupou, com entusiasmo, conselhos deliberativos e fiscais de algumas instituições com trabalho não remunerado. Teve como norma rígida, o hábito de, salvo por motivo de saúde, não faltar aos seus compromissos. Tinha, por costume, frequentar e participar das atividades realizadas por todas as instituições a que pertencia, comprovando seu interesse pelo bom funcionamento e resultados positivos por elas alcançados.

Em Belo Horizonte:

Como sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (cadeira n.º. 62 – Carlos Peixoto Filho), a cuja diretoria teve a honra de pertencer algumas vezes; e da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais (Patrono: Alferes Antônio Dias Pereira), frequentou regularmente aludidos sodalícios e prestando a ambos relevantes serviços;

Pertenceu, ainda, como sócio efetivo, à Academia de Altos Estudos, da Ordem dos Bandeirantes, com sede na Capital Mineira.

Sendo, também, sócio contribuinte (remido) do Minas Tênis Clube.

Foi sócio cotista do Iate Tênis Clube e do Jaraguá Tênis Clube;

Pertenceu à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MG), inscrito sob o n.º. 6315;

Foi membro do Sindicato dos Professores de Ensino Médio e Superior de Minas Gerais e da Liga Brasileira de Rádio Amadores.

Em outras localidades:

Pertenceu à Academia Itajubense de Letras, ocupando a cadeira 29.

Foi sócio efetivo, fundador e correspondente da Academia Itajubense de História.

Convidado, ingressou em 1945, no Clube Itajubense, onde, mais tarde, se tornou sócio cotista da entidade, jamais afastando-se dessa importante instituição social, cultural e corporativa de Itajubá. Até a data de seu falecimento, gozava do privilégio de ser seu sócio remido, com muita honra, aliás.

Foi sócio contribuinte vitalício do Clube Literário e Recreativo de Itajubá, e sócio correspondente do Clube Recreativo e Literário Wenceslau Braz, de Brasópolis. Foi diretor e presidente do Smart Futebol Clube de Itajubá.

Tinha, por costume, frequentar e participar das atividades realizadas por todas as instituições a que pertencia, comprovando seu interesse pelo bom funcionamento e resultados positivos por elas alcançados.



*Recebendo uma das várias Medalhas com as quais foi agraciado ao longo de sua vida*

## **Comendas, medalhas, diplomas e troféus que recebeu**

Euclides Pereira Cintra viveu uma longa vida; toda ela sempre voltada para o cumprimento do dever de cidadão prestante, bem como à prática, sempre que possível, das ações espontâneas de benemerência e de doações, em prol dos mais necessitados. Prestou, na medida de suas possibilidades, assistência a quantos dele necessitaram para qualquer trabalho, sempre com alegria e boa vontade, cumprindo, também, de modo bastante satisfatório, seus deveres de cristão convicto. Sempre esteve ao lado de seu próximo, partilhando com ele os momentos de alegria e, também, os de tristeza. Formou-se, desta maneira, um cidadão prestante, atento às ocorrências do meio em que vivia, não somente como homem público, mas, também, como cidadão ativo e interessado pelo bom resultado das ações sociais a cargo da coletividade. Talvez seja este o motivo por que jamais foi esquecido pelas autoridades nos momentos de demonstrarem-lhe reconhecimento público do Estado e das entidades de todas as ordens no país.

Certamente não é outra a razão de ter sido, durante toda sua vida pública, homenageado expressivamente com várias condecorações, troféus, outorgas de alta representatividade cultural, profissional, esportiva e cívica, além dos agradecimentos da sociedade do Estado, traduzido em centenas de cartões e placas de

ouro, prata e bronze e de ofícios e cartas que recebeu e possuía.

Relacionamos, a seguir, as medalhas de ouro, prata e bronze, que recebeu o biografado, para sua honra e inexprimível alegria: Medalha Presidente Wenceslau Brás – 1968, do governo de Minas Gerais; Medalha de Honra da Inconfidência (prata) – 1973, do governo de Minas Gerais; Medalha Grã Cruz - 1973 da Ordem dos Bandeirantes; Medalha de Grande Oficial - 1973, da Suprema Ordem Militar dos Templários; Medalha Santos Dumont (prata) - 1977, do governo de Minas Gerais; Medalha Carlos Chagas – 1980, do governo de Minas Gerais; Medalha Deodoro da Fonseca – Sesquicentenário de Nascimento – 1982, do Município de Itajubá; Medalha Sesquicentenário da Vila Diamantina – 1982, do Município de Diamantina; Medalha da Ordem do Mérito Legislativo Especial – 1983, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais; Medalha Santos Dumont (ouro) - 1984, do governo de Minas Gerais; Grande Medalha da Inconfidência (ouro) – 1985, do governo de Minas Gerais; Medalha do Mérito Legislativo Presidente Wenceslau Brás – 1994, da Câmara Municipal de Brasópolis.



# O escritor e historiador

**D**esde o início de suas atividades escolares, ainda na meninice, mostrou-se um aluno sempre preocupado com o cumprimento de seus deveres de casa e com a boa redação de seus trabalhos. Suas narrativas, composições e correspondências sempre foram redigidas com o objetivo de alcançar elogios à sua capacidade, segundo as naturais possibilidades que a marcha da aprendizagem ia permitindo apresentar. Consta, em seus arquivos, cadernos do 3º. ano primário, de composições escritas pelo aluno e examinadas pela saudosa professora Guiomar Silva Machado. Após o exame, a professora escrevia sua nota e colocava sua assinatura. O aluno possuía, como verifica uma excelente professora, que o estimulou sempre a desenvolver e ampliar seus conhecimentos, modestos recursos, ainda, da língua portuguesa.

Rabiscou algumas histórias e crônicas interessantes, mas sempre sem objetivos de dá-los à publicidade. Estas se perderam na esteira do tempo.

Como as condições econômicas de sua família passavam por eventuais crises, foi obrigado a ocupar-se muito mais com suas obrigações na ajuda financeira que se julgou no dever de oferecer aos idolatrados pais e já não lhe sobrava tempo, salvo aquele indispensável ao cumprimento dos deveres de casa, para dedicar-se a leituras e exercícios necessários a um maior progresso na área intelectual, sua continua aspiração.

À proporção que transcorriam os anos, aumentavam as lutas e as dificuldades para desenvolver o intelecto, chegando mesmo, como já tratado anteriormente, à insuperável necessidade de abandonar os estudos e dedicar-se unicamente ao trabalho e ao autodidatismo. Assim, viveu certa época de sua existência, porém, jamais perdeu a fé e a esperança de que dias melhores haveriam de chegar, em que dispusesse de algum tempo para regularizar seus conhecimentos e poder galgar mais alguns degraus na vida econômica, intelectual, social e profissional. Graças a Deus o que esperava aconteceu, completan-

do seus estudos de humanidades. Graduou-se três vezes em escolas superiores: cursos de extensão universitária e regular de especialização. Preparou-se, como esperava, para poder realizar seu sonho de infância. Assim foi que, já como professor universitário, elaborou e publicou os seguintes trabalhos: Apostila de Estudo de Problemas Brasileiros – 1970; Apostilas de Educação Moral e Cívica – 1970; Apostilas de Psicologia do Trabalho Industrial e Recursos Humanos – 1971; Álcool – Combustível do Futuro – 1985; Do Litoral a Vargem Grande – Brasópolis – Aspectos Históricos Gerais – 1995; Tribuna Parlamentar e Palavras Várias – 1990; Discurso de Posse na Academia Itajubense de Letras – 1973; Discursos de posse e dezenas de trabalhos históricos publicados na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais; Discurso de Posse na Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais – 1999.

# Agradecimentos aos trabalhos realizados durante a vida pública

**O**s militantes, na política, sabem, e muito bem, que os políticos trabalhadores – deputados, vereadores e prefeitos – são procurados para a solução de reivindicações de interesse público, bem como aquelas de caráter particular.

Quando procuram um autêntico líder são sempre atendidos. Este atende, assim, as suas pretensões. Entretanto, quando se trata de expressar os merecidos agradecimentos pelos trabalhos realizados, são poucos aqueles que sabem cumprir com justiça esse dever sagrado.

A manifestação por escrito é a nosso ver, a forma completa de dar publicidade ou de documentar tal comportamento, registrando-se, assim, perante a História, no caso de políticos e autoridades, a atitude correta do líder, ao qual foram levadas as reivindicações.

Algumas destas importantes manifestações de agradecimento por escrito que referendavam os trabalhos realizados por Euclides Pereira Cintra foram devidamente documentadas e a família tem a grata satisfação de poder tê-las em arquivo, com a certeza de que nos ajudam a contar a história como ela realmente aconteceu.

Tais documentos apenas reforçam a dignidade e a dedicação do cidadão e homem público que foi o deputado Cintra.



# A família de Euclides Pereira Cintra

**Por:** Ademir Carvalho Leite Júnior  
(Neto de Euclides Pereira Cintra)

**N**a introdução deste livro, pude apresentar, de uma forma breve e resumida, como foi minha experiência com Euclides Pereira Cintra ao longo dos anos em que vivemos distantes e quando pudemos passar mais tempo juntos. Mas um grande desafio me foi proposto: apresentar sua figura sob o prisma de sua família.

Para tanto, conversei muito com minha mãe, meus tios, meus irmãos e até mesmo com meus primos, os netos de Euclides Cintra. Posso garantir que as impressões e lembranças foram muitas, dentro de cada um dos níveis familiares. Essas conversas foram cercadas de grande emoção e cheias de experiências, que elevam ainda mais as qualidades do biografado.

Para os irmãos, meus tios avós, Euclides foi uma pessoa que realmente conquistou destaque pessoal e galgou degraus importantes para chegar onde chegou, por conta de sua obstinação, autoconfiança e um intento enorme de ver realizados os sonhos de sua mãe que plantou nele

sementes de boa qualidade e tratou de adubar e regar sempre com fortes influências positivas, desde a mais tenra idade do filho.

O contato com os irmãos era mais ou menos frequente em virtude de suas atividades profissionais, tendo sido no começo de sua vida profissional mais próximo à família em virtude de ter-se instalado em Itajubá até sua primeira vitória eleitoral para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, quando se mudou com a esposa e os filhos para Belo Horizonte.

Os cuidados com os irmãos também foram motivo para que iniciasse suas atividades laborais muito cedo, podendo ajudar sua família financeiramente e, conseqüentemente, prover com alguma contribuição para que os mais novos pudessem seguir adiante com seus estudos e desenvolvimento.

Apesar de não ser chegado a muitos afagos e demonstrações de calor humano exagerados, Euclides Cintra é visto com muito carinho e respeito pelos irmãos que o tem em grande apreço e estima.

Para os filhos, o pai Euclides Pereira Cintra sempre cumpriu um papel que os incentivava ao trabalho e à busca por uma vida melhor. De uma forma austera, mas com exemplos práticos e diários, deixou alguns exemplos daquilo que a psicologia entende como essenciais para o bom desenvolvimento dos filhos. Cabe sempre ao pai definir o certo e o errado nas primeiras fases da vida, assim como discutir e orientar nas fases seguintes.

Os filhos homens de Euclides Cintra, citam dias de sábado em que iam com o pai de carro até uma chácara de sua propriedade na grande Belo Horizonte, onde, junto com ele, eram incentivados e orientados a realizar pequenos trabalhos que, certamente, os ajudaram a modelar suas personalidades.

É consenso entre os filhos que seu pai era exemplo de honestidade e dedicação em todas as suas atividades. Honestidade que, em algumas oportunidades, chegou a ser usurpada por pessoas que não a tinham na mesma proporção que o biografado. Em alguns casos, uma honestidade quase ingênua, que levou Euclides Cintra a pagar um preço caro e assimilar desgostos enormes, quando foi praticamente obrigado a renunciar à presidência da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Sobre sua dedicação, também é consenso, por parte dos filhos, o esforço de seu pai no que diz respeito a cumprir seus estudos em nível superior e, também, a buscar melhores condições de vida, trabalhando como docente nos horários em que não estava se dedicando ao povo como Deputado Estadual na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

O respeito, carinho e admiração dos filhos também é algo de que não posso me esquecer de citar. A alegria a cada conquista do pai e o sofrimento que compartilharam quando dos dois momentos mais críticos de sua carreira como Deputado (a eleição de 1986 e a renúncia à presidência da Assembleia Legislativa de Minas Gerais) sempre foram citados em nossas conversas durante o preparo para a finalização desta biografia.

Coube aos filhos homens (Hero, Welber, José Kleper e Wander), também, a lembrança de momentos divertidos da fase da adolescência, período que sabemos ser típico de desafios e conflitos entre pais e filhos. Contam eles histórias de repreensões de uma época saudosa e muito alegre, principalmente quando pegavam o carro do pai escondido.

As conversas com minha mãe, Maria Inez, me remetem à primeira experiência de meu avô como pai de uma menina. Conta ela sobre lembranças boas quando sentava no colo do pai e podia desfrutar de sua presença. Assim, também, como os principais conflitos de uma adolescente mulher após meu avô ter sido pai de 4 filhos homens.

Minha tia Márcia, a filha caçula de Euclides Cintra, grande contribuidora (assim como meu tio Hero), para que fossem encontrados todos os documentos que foram anexados a esta biografia, fala de uma vivência diferente por ter morado com ele na mesma casa até seu falecimento. Contou sobre seus rituais diários ao acordar e dormir, sua alimentação, seus

hábitos de trabalho em seu escritório em casa, seus estudos e leituras. Principalmente, após deixar os cargos de Deputado Estadual e Presidente da Acesita Energética quando passou a se dedicar a suas atividades pessoais, em sua própria casa. Apesar de estar praticamente aposentado e trabalhando em casa, Euclides Cintra realmente se dedicava de corpo e alma às suas atividades filantrópicas e às associações das quais fazia parte.

Com os filhos, pude entender, também, o sofrimento final da vida de meu avô. Seus últimos dias e a experiência que vivenciaram, após uma internação quase que desnecessária para um procedimento banal, mas que, por conta daquelas situações na medicina que acabam entrando no âmbito do inexplicável, acabou desencadeando uma sequência de complicações, que consumiram suas forças e tiraram sua vida.

Quanto aos netos, realmente posso dizer que todos tinham o avô Euclides como uma pessoa querida, porém mais fechada e distante. Ainda assim, não posso deixar de destacar o respeito e a admiração que todos os netos têm por sua figura forte e exemplar.

Fica evidente que, apesar de todas as suas responsabilidades e dedicação para que não faltasse nada à família, incluindo uma educação de boa qualidade aos filhos e bons exemplos de honestidade e dedicação, Euclides Pereira Cintra não era muito dado a afagos e carinhos. Quem leu esta biografia desde as primeiras páginas, acaba por ter certeza de que não lhe faltou carinho por parte de seus pais e avós, mas é eviden-

te que a dureza com que a vida coloca provas em nosso caminho moldaram o Euclides Pereira Cintra desde sua infância, tornando-o mais reservado, mesmo com sua própria família.

Coube a ele ser um bom filho e ajudar em casa desde muito novo. Incorporou precocemente a necessidade de ter uma vida de princípios, regrada, cheia de desafios, determinação e trabalho intenso. Foi marido, pai, provedor, educador e exemplo a seus filhos, mesmo nos momentos de maiores dificuldades pessoais, profissionais e financeiras. Mesmo quando teve que incorporar à sua vida a atividade de docente para garantir para si e seus familiares maior segurança financeira, no caso de virem a passar por alguma necessidade.

Serviu de exemplo a muitos e é lembrado com muito carinho por parentes, amigos e todos aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com essa pessoa inspiradora e dedicada.

Deixou como herança para a eternidade a sua família, filhos, netos e bisnetos que se orgulham de ter em si o sangue de um homem nobre e de tão grande valor.

# Adeus ao deputado Euclides

Fernando Brandão

Dia 18 de setembro ficará marcado na História de Minas Gerais pela perda de um mineiro ilustre, um homem que dedicou sua vida a serviço de seus conterrâneos. Faleceu o nobre deputado Dr. Euclides Pereira Cintra, depois de muitos dias de hospitalização, deixando um vazio enorme, entre seus inúmeros amigos. Recordo-me da sua afirmativa:

o maior patrimônio que possuía eram os amigos que fizera". Amigos conquistados com o entusiasmo de seu trabalho, com a idoneidade de seu caráter e com o exemplo de sua capacidade de realização, principalmente na Assembleia Legislativa, onde foi deputado por 36 anos! Nove legislaturas sequenciais, sem conhecer o amargor de uma única derrota! Dr. Euclides Pereira Cintra foi o exemplo grandioso do parlamentar, aplicado à solução dos problemas de sua região. Amado pelos humildes e respeitado pelos poderosos. Poucos conseguiram alcançar o seu sucesso político. Sério, responsável, jamais fez promessas, sem condições de

cumpri-las. Extremamente dedicado ao próximo, deixou um exemplo de vida parlamentar, sem precedentes na história de nosso Estado. Durante 36 anos, legislatura após legislatura, cada qual mais difícil do que a outra, pelos arranjos partidários, pelas composições, uniões e desuniões, pelas denúncias e promoções pessoais, e o deputado Cintra sempre com a mesma lisura, sempre com a mesma honradez, trabalhando pelo seu povo, trabalhando e resistindo a pressões para uma vida mais fácil. Nunca se deixou influenciar pelos maus exemplos, pelas propostas indecorosas de combinações desonestas. Honra, determinação, projetos realísticos, força de vontade, horas de vigília, largueza de caráter. Assim foi meu amigo Dr. Euclides Pereira Cintra. Eu o conheci quando ainda era menino, em 1948. Havíamos retornado de Santa Rita do Sapucaí e moramos alguns meses no Bairro de São Vicente e lá conhecemos o Cintra, como nós o chamávamos. Era proprietário do melhor arma-

zém de secos e molhados, situado bem próximo da ponte de arcos de concreto, hoje demolida. Foi amor à primeira vista. Papai tomou-se seu amigo, relicário que preservou até o final de seus dias, em 1989. E eu, menino de calças curtas, quando ia buscar em seu armazém, as encomendas de casa, ouvia do futuro deputado palavras amigas, incentivos para os estudos e conselhos para o comportamento e, depois, já adulto, tive sua confiança, em inúmeras conversas reservadas. Desde meu primeiro voto, fui seu eleitor. E, também, seu propagandista sincero, fazendo aquilo que ele ensinava – conselhos em pés de ouvidos.

Em Itajubá e nas cidades vizinhas, não há uma só família que não deva favores ao Cintra. Era problema de nomeação de professora? O Cintra se dedicava e arrumava. Era problema de transferência? O Cintra se empenhava e conseguia! Era registro para algum concurso? O Cintra conseguia as apostilas, ajudava no preenchimento dos papéis e, ainda,

acompanhava a classificação. Era necessária uma guia para internação hospitalar? Podia ficar tranqüilo e já ir preparando o cartãozinho de agradecimento ao deputado. E junto com esse carinho todo com o seu povo, era ele o gigante nos debates e no encaminhamento de projetos para construções e melhorias de estradas, instalações de Lactários e Postos de Saúde, organização de Cooperativas, construção de Ginásios de Esportes, instalações de Escolas Estaduais e das obras que mais gostava – PONTES, pontes por toda a região do Sapucaí. Parecia-nos que cruzar rios era seu permanente desejo!

Nasceu em Brazópolis, em 5 de junho de 1916. Faleceu em 18 de setembro de 2001, em Belo Horizonte. Era graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, pela PUC-MG; em Pedagogia e Administração Escolar, pela FAFID e era licenciado em Ensino Técnico, pelo MEC-IMAGO, de Belo Horizonte. Começou sua vida pública, como Vereador à Câmara Municipal de Itajubá, de 1948 a 1951. Foi Depu-

*Texto de Adeus ao deputado Cintra escrito pelo Dr. Fernando Brandão para o Jornal O Sul de Minas na data de 29 de setembro de 2001*

# Pereira Cintra

ado Estadual, de 1951 a 1986, eleito e reeleito sucessivamente. Ocupou cargos de destaque - Secretário de Estado de Trabalho e Cultura Popular, em 1986; Primeiro Secretário da Mesa da Assembléia Legislativa, em 1962 e 1963; Presidente de inúmeras Comissões de Legislação e Justiça, de Educação e de outros órgãos técnicos, na Assembléia Legislativa; Vice-Diretor e Professor da Faculdade de Engenharia de Agrimensura de Minas Gerais, de 1970 a 1975; Diretor Presidente da Cia. Acesita Energética, de 1987 a 1990. Escritor, com vários livros publicados, incluindo o excelente "Do Litoral à Vargem Grande - Brasópolis". Respeitado Historiador e Pesquisador; Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais; Sócio correspondente da Academia Itajubense de Letras e da Academia Itajubense de História.

Esse cidadão, com a riqueza de exemplo que ofereceu à causa pública, não conseguiu receber o Título de Cida-

ção Honorário de Itajubá, que não lhe foi entregue. O dileto amigo Dr. Benedito Gonçalves Ribeiro lutou para conseguir uma data com nossos Vereadores. Não houve jeito. Um descaso com o homem público, que tanto deu a esta cidade. Um homem que considerava Itajubá sua segunda terra natal.

A memória dos homens é fraca. E seletiva. Têm valor quem está no auge, em plena carreira. Quem está com os cabelos já prateados e, em retiro, depois de longa vida de serviços, parece não ser merecedor de agradecimentos. Deputado Euclides Pereira Cintra, onde Vossa Excelência estiver, ouça este desabafo de seu amigo Fernando Brandão: "Como itajubense nato, estou decepcionado com os políticos de minha terra, que não souberam agradecer-lhe, de forma singela, com a entrega do diploma de cidadão itajubense, a imensa contribuição que Vossa Excelência trouxe para Itajubá. Perdões, Senhor Deputado. Políticos, como o senhor, hoje, são muito raros!"

Jornal O Sul de Minas - 29/09/2001

# O futuro do Brasil está nas mãos dos trabalhadores

Em nome do Presidente Vargas, os deputados estaduais e vereadores do PTB saudam a grande massa trabalhista brasileira



Deputado Cândido Ulhôa



Deputado Arlindo Zanini



Deputado Euclides Cintra



Deputado Waldir Lúcio

## CINTRA UM HOMEM PÚBLICO



Natural de Brasópolis — Minas Gerais, Dr. Euclides Pereira Cintra soma 40 anos de vida pública, tendo começado sua carreira política como vereador em Itajubá. Em seguida foi deputado estadual por 9 legislaturas consecutivas, além de Secretário de Estado do Trabalho e Cultura Popular, 1.º Secretário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Presidente do Instituto de Previdência do Legislativo e membro da Comissão de Minas e Energia. Presidiu ainda as comissões de Constituição e Justiça, Educação e Cultura e Turismo.

Além de Advogado, Euclides Cintra é Pedagogo e pós-graduado em Educação. É professor titular de Estudo dos Problemas Brasileiros da Escola Superior de Agrimensura de Minas Gerais e professor assistente de Psicologia do Trabalho e Relações Humanas.

Oriundo do PTB — PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, onde permaneceu até a sua extinção em 1964, Cintra sempre se dedicou à luta pela busca de equilíbrio nas relações entre CAPITAL e TRABALHO, bandeira que acabou levando-o à Secretaria de Estado do Trabalho e Cultura Popular em 1966.

Como empresário, Cintra, dentre outras atividades, dirigiu a Companhia Agroindustrial de Matozinhos — a "Açúcarreira de Matozinhos", experiência que lhe garantiu a oportunidade de "consolidar a identificação com a bandeira trabalhista".

Além da vida pública e empresarial, Cintra militou na imprensa, tendo sido fundador e diretor do "Correio de Itajubá" por 8 anos.

Jornal Folha da Acesita de julho de 1987

**CAECI**  
Editorial

setembro de 2002

O SUL DE MINAS

CULTURA - Página 7

## Euclides Cintra é o homenageado da AIH

Fabiana Frucci

Hoje, 30/11, às 20 horas, no AARO, a Academia Itajubense de História (AIH) fará sessão solene sobre 'A Vida e Obra do Deputado Dr. Euclides Pereira

Cintra', ocupante da cadeira nº 10, cujo patrono é o Dr. Antônio Salomon. Além da palestra, haverá uma exposição sobre a vida do homenageado, com documentos inéditos e fotografias sobre sua carreira.

A palestra será proferida pelo engenheiro Fernando Antônio Xavier Brandão, sócio efetivo da AIH. "A palestra faz parte da programação 2002 da AIH, entidade cultural de nossa cidade, dedicada à história de Itajubá e à preservação da memória de cidadãos que contribuíram para a vida cultural, social e econômica do município", diz o palestrante, que ocupa a cadeira nº 50, cujo patrono é o capitão João José Rennó.

■ O palestrante Fernando Brandão é itajubense e colaborador do OSM

Fernando Brandão afirma ser uma honra palestrar sobre o deputado Cintra, pois, "além dele ter contribuído com inúmeras benfeitorias a Itajubá,

minha terra natal, nós éramos amigos". Brandão lembra que a amizade teve início em 1946, "quando eu tinha apenas oito anos de idade"; além disso, o engenheiro também recorda da convivência de ambos no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e nas academias itajubenses de História e Letras.

### Benfeitorias

O deputado Euclides Pereira Cintra, nascido em Brazópolis em 05/06/1916, filho de Ludgero Pereira Cintra e Ana Ferraz Cintra (D.ª Nhazinha), casou-se com Ana Rennó Cintra e foi pai de 6 filhos. Ele veio residir em Itajubá na juventude e tornou-se cidadão itajubense pelos trabalhos prestados à comunidade.

Falecido em 18/09/2001, em BH, foi o parlamentar que mais benefícios trouxe para Itajubá em nove mandatos na Assembleia Legislativa de Minas.

Durante 36 anos, entre 1951 e 1986, Cintra trabalhou como deputado estadual e foi autor de inúmeros projetos, entre os quais destacam-se: implantações do Colégio Estadual Major João Antonio Pereira, Senac, Samdu, Saps; construção da Ponte Tancredo Neves, e verbas para as obras da Ponte Rui Gomes Braga; Reforma do Fórum Velho (atual Prefeitura Municipal) e verbas para a construção do novo Fórum.

Sua obra mais significativa foi a criação e a implantação do Distrito Industrial de Itajubá.

O deputado Cintra, além de devotada militância parlamentar, destacou-se como educador

Arquivo particular



■ Euclides Pereira Cintra (1916-2001), quando sargento do Batalhão em Itajubá

e escritor, reconhecido por grandes instituições culturais mineiras. Estas informações fazem parte da pesquisa de Brandão e do arquivo particular de Maria Cintra Mendonça, irmã do deputado.



*Ó minha querida  
noivinha  
oferece, este que  
não a inguce um  
só instante...  
Ten sempre  
Euclides  
Itajubá, 13 de Novembro, 1940*